Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/ 19 058 4$00

SEXTA-FEIRA 21 MAIO 1976

Melo Antunes usou ontem da palavra na cimeira da Nato. O ministro português apelou para o respeito pelos Acordos de Helsínquia

Melo Antunes lembra os acordos de Helsínquia

OSLO, 21 — (ANOP, «DL») — Ao fim da manhã, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, preparava-se para uma audiência com o seu colega norte-americano, Henry Kissinger.

O encontro, combinado já há algum tempo, em Lisboa, pelo embaixador Carlucci, esteve para ser anulado devido às dificuldades levantadas quanto à conciliação das agendas dos dois ministros, mas parecia definitivamente marcado para cerca das 12 horas, numa das salas localizadas nas imediações do anfiteatro onde decorrem os trabalhos desta sessão do conselho da N. A. T. O.

Entretanto Melo Antunes, ao fazer ontem a sua intervenção de rotina, manifestou a esperança de que o Acto Final do Encontro de Helsínquia «não se torne letra-morta», sublinhando que «os princípios ali expressos não poderão permanecer como meras declarações de intenção ou boa vontade».

«Tem antes — prosseguiu — de se consubstanciar num genuíno comportamento nas relações entre todos os trinta e cinco Estados, não só na área geográfica europeia, que mais directamente lhes diz respeito, mas ainda, por uma forma que seja do mesmo modo exemplar, em relação a outras áreas geográficas onde os mesmos Estados sejam chamados a ter qualquer espécie de actuação».

Melo Antunes concluiu a sua intervenção, salientando a «necessidade de uma acção complementar, igualmente perseverante, nos domínios económico, social e cultural, visando uma intensificação de medidas de confiança mútua e de uma progressiva normalização de contactos entre povos e indivíduos, que possam contribuir eficazmente para um melhor conhecimento recíproco e para uma oportuna consolidação da sociedade europeia e mundial».

NA SEQUÊNCIA DO ENCERRAMENTO DA EMBAIXADA

C.R. DEBATE ANGOLA

Encontra-se reunido o Conselho da Revolução desde as 15 e 30. Tema a discutir: Angola. Efectivamente, «o corte não formal de relações entre os dois países» (segundo Paulo Jorge, do Comité Central do M. P. L. A.), não deixa, todavia, de constituir um problema sério. Pode dizer-se que, neste momento, está em jogo o nosso bom entendimento com os Estados do Terceiro Mundo. Como é óbvio, só forças reaccionárias e conservadoras estão interessadas que se rompam os laços com as jovens nações africanas. Certa Imprensa retrógrada, quer estatizada, quer privada, tem vindo a caluniar o Governo de Luanda e todo um povo que durante mais de uma década lutou de armas na mão contra o colonialismo. O atentado à bomba contra o Comité de Acção do M. P. L. A. na cidade do Porto, verificado há algum tempo, foi uma das gotas que fez transbordar a taça. Agostinho Neto (como então se noticiou) ordenou pouco depois o cancelamento da Casa de Angola em Lisboa, privando muitos retornados de obterem o visto necessário para o regresso à ex-colónia. Há que encontrar uma solução para o problema. Lopo do Nascimento, primeiro-ministro angolano, apelou ontem para o bom-senso dos governantes portugueses — e Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmou em Oslo (reunião da N. A. T. O.) — que «más relações com Angola só favorecem inimigos comuns».

«Más relações com Angola favorecem inimigos comuns» — disse Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, em Oslo, onde se encontra a participar na reunião dos países membros da N. A. T. O.

O major Melo Antunes lamentou a actual situação das relações entre Portugal e Angola, «para a qual» — disse — «os elementos verdadeiramente progressistas em Portugal em nada contribuiram».

Pormenorizando, disse Melo Antunes que «há inimigos comuns».

«São esses inimigos que actuaram e continuam a actuar no nosso país contra a filosofia das relações solidárias e fraternas com as nossas antigas colónias. São eles quem, portanto, vêm a sair reforçados com a atitude do Governo da República Popular de Angola, posição que só favorece o campo do inimigo, em vez de procurar unir esforços contra as forças opostas à democracia e ao progresso.»

Abordando outro aspecto da questão, Melo Antunes, depois de historiar as tentativas desenvolvidas pelo Governo do nosso país no sentido de uma aproximação com os dirigentes angolanos, considerou a recente medida decretada pela R. P. A. como «não sendo de forma nenhuma justificada».

O diálogo com os jornalistas desenvolveu-se do seguinte modo:

«Mas há em Portugal forças verdadeiramente democráticas e progressistas...?»

Resposta:

«Em Portugal existem forças verdadeiramente democráticas e progressistas que têm preconizado um desenvolvimento das relações com Angola, na base da confiança e do respeito mútuos.»

«Admite-se a ingerência...?»

«Não se admite a ingerência nos assuntos internos de cada um dos países.»

«Então...»

«Então» — acentuou Melo Antunes — «essas forças democráticas e progressistas têm preconizado um desenvolvimento das relações com Angola, na base de uma filosofia das relações há muito existentes entre os dois povos. Ao fim e ao cabo, os dois povos estão profundamente ligados pela História.»

> O Conselho da Revolução, além de discutir o problema angolano, debruçar-se-á também sobre os ataques de que está a ser alvo o capitão Sousa e Castro, na sua qualidade de responsável pela Comissão de Extinção da PIDE/DGS. Os referidos ataques partem da direita militar.

«Portugal está aberto ao diálogo...?»

Resposta do major Melo Antunes:

«Continuamos abertos à possibilidade de diálogo e de normalização, embora, evidentemente, face a este acto unilateral da R. P. A., aos seus dirigentes compita tomar as medidas necessárias para desbloquear a situação.»

. «A presente situação Portugal-Angola irá afectar as próximas eleições?»

. «Tudo o que favorece as forças de direita é, em período eleitoral, particularmente grave, aumentando, no caso do nosso país, as chances de candidatos que se apresentem com um programa duro relativamente às ex-colónias e que, no fundo, se aproximem dos projectos políticos contidos em toda a problemática lançada pelas forças mais conservadoras.»

O Zaire encerrou a sua fronteira com Cabinda, a fim de evitar a infiltração naquele enclave de «elementos subversivos» — anunciou hoje o presidente Mobutu Sese Seko, durante um comício efectuado no Estádio 20 de Maio, na capital zairense.

Sem pormenorizar, Mobutu declarou que «elementos subversivos» têm estado a entrar em Cabinda nos últimos dias.

Segundo se soube em círculos oficiais, tais «elementos» pertenceriam à F. N. L. A. e à U. N. I. T. A., organizações que estão proibidas de exercer qualquer actividade no Zaire, a fim de que este país possa manter relações de paz com a República Popular de Angola.

Processos de candidatura em fase adiantada

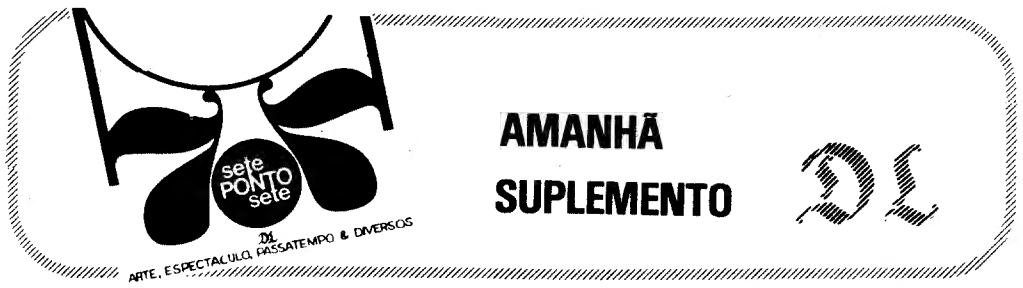
A sete dias do limite para apresentação dos processos de candidatura no Supremo Tribunal de Justiça, intensificam-se os preparativos das comissões de apoio, nacionais e regionais, estabelecidas em torno dos candidatos mais em foco.

Segundo se anuncia, os processos de candidatura para Ramalho Eanes e Octávio Pato serão os que se encontram em fase mais adiantada, devendo dar entrada no Supremo nos primeiros dias da próxima semana. Quanto a Pinheiro de Azevedo, o seu processo encontra-se relativamente atrasado, mas as operações de recolha de assinaturas estão a ser intensificadas através de três centros, um em Lisboa, um no Porto e outro em Braga.

Da parte das individualidades que apoiam Costa Gomes, desenvolve-se igualmente vasta actividade. A recolha de assinaturas para a proposição desta candidatura faz-se em todo o País. Em Lisboa, na Av. Rovisco Pais, 22, 1.º e na «margem sul» no Barreiro (R. Miguel Bombarda 18, 1.º e R. Elias Garcia, 25) e em Arrentela (Junta de Freguesia, Largo 25 de Maio e Av. Movimento das Forças Armadas, Comissão de Moradores, Torre da Marinha). Também funcionam bancas em diferentes cidades e vilas.

A Comissão Nacional de Apoio à candidatura de Costa Gomes conta actualmente com 116 membros, entre os quais Ruy Luís Gomes.

Continua na pág. 20



A "visita" armada do M.R.P.P.

Esta é a arma que elementos do M.R.P.P. deixaram ficar na casa do ex-repórter fotográfico do «Luta Popular» durante uma «visita» que ontem relatámos

Pág. 20

Em Santo Tirso: terrorismo mata

PORTO, 20 — Um engenho explosivo com dispositivo incendiário anexo, segundo uma primeira informação da G. N. R. de Santo Tirso, esta manhã matou uma senhora, Maria Rosinda de Sousa Moreira, de cerca de 40 anos e feriu o marido António Ribeiro Teixeira, mestre fiandeiro da fábrica do Bugio, de 48 anos de idade e um filho do casal, Nelson José Ribeiro Teixeira, aluno liceal. Encontram-se internados no hospital daquela vila com muitas queimaduras e ainda em estado de choque.

A seguir à explosão, o prédio com rés-do-chão e primeiro andar, incendiou-se ficando totalmente destruído. Só cerca das seis horas desta madrugada os bombeiros conseguiram dominar o incêndio.

Segundo informação que nos foi prestada, o marido da senhora morta é pessoa ligada ao M. D. P./C. D. E.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

NOVAMENTE MELO ANTUNES

Ao longo destes dois anos desgastantes e contraditórios, mas durante os quais o povo português viveu momentos exaltantes e de grande significado político, o nome de Ernesto Melo Antunes, militar e político, membro da Comissão Coordenadora do M.F.A. e ministro sem pasta, membro do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros, tem sido, com frequência, aplaudido e combatido, por uns exaltado, por outros, pretensamentel demolido. Mas Ernesto Melo Antunes tem aguentado adulações e ataques. Tem mantido uma linha de rumo. Para muitos observadores interessados do nosso «processo revolucionário» — tão desgastante, tão contraditório — a «linha» de Melo Antunes, na medida em que essa orientação congrega o «derradeiro quadrado antifascista» dentro das Forças Armadas, é uma orientação que deverá ser combatida. Será esta a razão que explica que se renovem os ataques a Melo Antunes. A «crise», indiscutivelmente muito grave das relações com a República Popular de Angola, forneceu um bom pretexto. Tenhamos, contudo, a consciencia de que é um simples pretexto. Outra é a razão de fundo. Os agentes da «direita» pretendem romper o núcleo político-militar do qual emergiu a figura do general Ramalho Eanes. Separar Ramalho Eanes de Melo Antunes, de Vítor Crespo, de Vasco Lourenço; isolar Melo Antunes; focalizar em Melo Antunes, hoje, a campanha que já foi desencadeada contra o almirante Rosa Coutinho e contra o general Francisco da Costa Gomes, eis os objectivos de ataques que não são inocentes.

Aqueles que pedem a Melo Antunes que se demita são hoje, em vésperas de «eleições presidenciais», a guarda avançada de uma «direita» que não irá juntar sem condições, e sem preço, os seus votos aos votos dos militantes e aderentes do Partido Socialista. O ataque a Melo Antunes é um ataque político, mas é, também, uma ofensiva em relação à capacidade de acção e à autoridade dos «nove» no meio militar. O ataque contra Melo Antunes é já um episódio da operação de cerco a António Ramalho Eanes.

UMA PERGUNTA SEM INOCÊNCIA

Na sequência de uma entrevista nem sempre será fácil determinar as questões espontâneas que do diálogo nasceram, e as questões inspiradas, as ardilosas, as solicitadas. Na entrevista que concedeu ao «Século Ilustrado», o almirante Pinheiro de Azevedo não quis furtar-se a uma pergunta que o lançou em pleno campo de ataque a Melo Antunes. O jornalista, inocentemente, perguntou: «Que pensa da intervenção do ministro Melo Antunes na Televisão, na noite de 26 de Novembro?» E o almirante Pinheiro de Azevedo respondeu: «Eu acho, realmente, que o major Melo Antunes cometeu uma **gaffe** política quando se permitiu, sem falar a ninguém, nem ao menos ao Chefe do Governo, disparar pela Televisão aquela declaração colocando um país, ainda traumatizado pelos acontecimentos que acabava de viver, numa autêntica polvorosa. Não sei se ele teria avaliado os problemas graves que poderia criar. Lembre-se só do ambiente de choque que então se vivia».

Terá sido, exactamente, esse «ambiente de choque», de exaltação e de confusão, de generalização e de precipitação, esse clima de «caça às bruxas» que levou Melo Antunes à RTP para dizer palavras lúcidas, serenas, responsáveis. Essa sua declaração, para alguns inesperada; vindo para outros confirmar a qualidade moral e a argúcia do político, terá contribuído para a «pacificação», para a «desdramatização» do momento político-militar. Deve-se a Melo Antunes o ter lançado os primeiros grãos de areia para entravar a engrenagem que a «direita» tinha posto em marcha e cujo movimento pretendia acelerar.

E um homem que, como Pinheiro de Azevedo, se declara possuidor de vocação política não poderá minimizar esta atitude de Melo Antunes, nem, como antifascista, a poderá repudiar. Aqueles que em «25 de Novembro» decidiram correr «um risco calculado» assumiram perante a consciência nacional e o mandato da «Revolução de 25 de Abril» uma responsabilidade a que se não podem eximir. Nas contradições do processo histórico que estamos vivendo, alguma vez os homens terão que mudar de opinião e de posição, algumas vezes as forças políticas mudarão de táctica, mas o objectivo estratégico comanda que se renove — e em termos de fraternidade e de mútuo respeito — a unidade dos antifascistas, a convergência de uma «esquerda» que só carece de ser unida (e de criar possibilidades reais de cooperação leal) para ser o Governo deste «país novo».

NÃO ESQUECER O PROBLEMA DE ANGOLA

Portugueses residentes em Angola, numa reunião com representantes dos órgãos de Informação, explicaram que tinham vindo a Lisboa com os seguintes objectivos: «desmontar a campanha intoxicante de desinformação, a respeito da realidade angolana, que nos últimos tempos tem tomado forma preponderante em Portugal, com o inevitável reflexo nas relações entre os dois Governos; contactar com o Presidente da República, general Costa Gomes, com o propósito de lhe agradecer o papel preponderante que teve no reconhecimento da República Popular de Angola; estabelecer contactos com os ex-residentes daquele novo país, detectando as possibilidades do seu regresso». E defenderam a possibilidade desse regresso, a curto prazo, em vários contactos com «retornados» e em conversas com entidades responsáveis. Esta «embaixada» especial veio animada de um espírito de missão e de uma grande confiança no futuro das relações bilaterais. Só uma condição parece apresentar-se como indispensável: o reconhecermos que Angola é um país independente. Deste reconhecimento, que se exige seja sincero, decorrerá naturalmente uma conclusão: a de que o «processo de colonização» implicou para o colonizado graves traumatismos e que o «processo de descolonização» implicou graves traumatismos para o «colonizador». E como não é admissível, sequer previsível, o regresso ao passado colonial, é para o futuro de relações entre nações iguais que devemos caminhar sem mais detença. Cada dia perdido para a cooperação e para a amizade com Angola é um dia perdido para Portugal.

JORGE CAMPINOS REGRESSA A NAIROBI

Portugal ao lado dos países subdesenvolvidos

A estabilização dos preços das matérias-primas básicas e o problema da transferência de tecnologia foram os assuntos dominantes da conferência da U. N. C. T. A. D., que decorreu em Nairobi, com a participação de 150 países, segundo referiu o ministro do Comércio Externo, Jorge Campinos, à sua chegada, ontem à tarde a Lisboa, vindo da capital queniana, onde chefiou a delegação portuguesa àquela reunião internacional.

Nas suas declarações, o ministro Jorge Campinos sublinhou que, embora Portugal seja um País europeu, («a geopolítica tem a sua importância não só para Portugal como para a própria Europa e o Mediterrâneo»), «somos um País importador de matérias-primas, importador de bens alimentares».

«É uma característica que partilhamos com os países subdesenvolvidos» — acrescentou, salientando que Portugal importa 50 por cento dos produtos para a sua alimentação e importa também muitas matérias-primas, nomeadamente algodão, sisal e têxteis, por, exemplo, o que corresponde a mais de uma quarto das suas importações.

Jorge Campinos referiu ainda que a conferência abordou o problema da dívida dos países subdesenvolvidos ao Mercado Internacional de capitais, a qual vai crescendo — frisou o ministro — porque esses países não conseguem desenvolver as suas próprias economias, tendo, por conseguinte, de modificar-se esse sistema internacional, que foi elaborado pelos países de economia liberal ou capitalista, em benefício das suas próprias estruturas nacionais. «É desejo dos países da U. N. C. T. A. D. e de Portugal» — acrescentou — que seja modificado esse sistema financeiro internacional, para que seja mais justo e responda mais concretamente aos problemas específicos dos países subdesenvolvidos, que representam a esmagadora maioria da humanidade e podem causar amanhã situações difíceis, do ponto de vista internacional, os quais podem pôr em causa a paz mundial».

«Por isso» — sublinhou Jorge Campinos — «nos portugueses, em Nairobi, apoiamos muitas das posições desses países, porque isso nos interessa muito pessoalmente e também porque estamos tentados por um ideal mais nobre, em que as relações internacionais sejam mais justas e o sistema internacional possa assegurar de maneira durável uma paz que não interessa só aos portugueses, mas a toda a gente, a todos nós.»

PINHEIRO DE AZEVEDO EM SINES

Um projecto importante com tremendos riscos

O Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, deslocou-se ontem à tarde ao complexo de Sines, tendo visitado as obras de construção da refinaria de petróleo, onde foi recebido por um dos directores, engenheiro Jorge Gonçalves, que, juntamente com elementos do repectivo gabinete técnico, prestou os necessários esclarecimentos sobre o projecto ali em curso.

O almirante Pinheiro de Azevedo, em declarações prestadas à Radiotelevisão Portuguesa, após a visita, afirmou nomeadamente que a impressão por ele colhida foi a de que o volume de obra é muito mais importante do que os planos e os desenhos deixam entender, declarando-se bastante impressionado com a grandez das obras projectadas, acrescentando que «o pormenor técnico da execução também é de um nível a que não estamos habituados» e que estes dois conjuntos constituem os parâmetros que, na sua opinião, definem a actual fase dos trabalhos do complexo petroquímico de Sines.

Sobre o aspecto socioeconómico da obra e sua projecção, o almirante Pinheiro de Azevedo afirmou ser dos que acredita no projecto de Sines, «apesar de reconhecer que ele tem, nesse aspecto tremendos riscos» frisando que «há que fazer uma divulgação muito mais ampla do que tem sido feita, há que esclarecer muito mais do que tem sido feito (...)».

O Primeiro-Ministro visitou ainda o centro urbano de Santo André, onde se acabaram de construir 250 fogos para habitação, havendo mais 626 em construção.

Ramalho Eanes 30 horas na Madeira

FUNCHAL, 21 — Procedente dos Açores, deve chegar à Madeira no próximo domingo, pelas 11 e 30, o general Ramalho Eanes, que aqui visitará unidades militares e militarizadas.

O general Eanes viaja com uma comitiva de 16 pessoas, entre as quais se inclui o brigadeiro Rocha Vieira que poderá vir a assumir, em breve, as funções de chefe do Estado-Maior do Exército.

A presença do general no arquipélago madeirense não deverá exceder as 30 horas: o regresso de Ramalho Eanes a Lisboa está previsto para segunda-feira, às 17 e 30.

Entretanto, ontem, foram chamados ao Comando Militar da Madeira os representantes dos órgãos de Comunicação locais e correspondentes de outros jornais, nacionais e estrangeiros: por ocasião da chegada de Ramalho Eanes, os repórteres deverão permanecer numa zona determinada na placa do aeroporto, respeitando assim as habituais medidas de segurança. Evitar-se-á, por outro lado — explicou o capitão Câmara, do Gabinete de Informação — que os militares se distraiam, no desfile, com a azáfama dos fotógrafos.

Foi feita, de seguida, uma alusão à cerimónia significativa de continência à bandeira, e um dos jornalistas presentes perguntou «que bandeira?» (numa insinuação evidente ao hasteamento da bandeira da Flama no Palácio de S.Lourenço, incidente que noticiámos em edição anterior). O capitão explicou que só conhecia a bandeira nacional.

Dirigente do P.C.P. no IX Congresso do P.S.U.A.

BERLIM, 21 — (ANOP e ADN) — Joaquim Gomes, membro da comissão política e do secretariado do comité central do Partido Comunista Português, presente no Nono Congresso do Partido Socialista Unificado da República Democrática Alemã, que decorre em Berlim, apresentou ontem as saudações cordiais do seu partido ao Congresso.

Dirigindo-se aos 2507 delegados e convidados de mais de 100 países presentes no Congresso, Joaquim Gomes «exaltou os êxitos alcançados pelos trabalhadores da R.D.A. sob a direcção do Partido Socialista Unificado, para a construção de uma sociedade socialista avançada e criação de condições prévias para a transição progressiva para o comunismo».

Por outro lado, agradeceu, em nome do seu partido, a solidariedade manifesta pela R.D.A. para com os comunistas, a classe operária e todos os trabalhadores portugueses.

Por outro lado, Joaquim Gomes informou o Congresso sobre a evolução da situação em Portugal, tendo constatado que o povo português alcançou no decurso dos dois últimos anos «conquistas de alcance histórico, recordando as nacionalizações, o estabelecimento do controlo operário e a Reforma Agrária.

«Pôs-se termo à opressão colonial e à guerra contra os povos irmãos da África, que combateram pela sua independência, de armas na mão» — acrescentou.

Abordando o processo complicado e contraditório da evolução política no País, Joaquim Gomes tornou a afirmar que «as forças reaccionárias sofreram um novo revés com os resultados das eleições parlamentares de 25 de Abril, em que o povo português votou contra os partidos da reacção».

«O nosso partido saiu reforçado das eleições e ganhou influência sobre a vida política em Portugal» — sublinhou Joaquim Gomes, ao mesmo tempo que indicava que o P.C.P. fora o único partido governamental a registar um aumento no número de votos.

«Ao prosseguir a luta pela unidade das forças de esquerda, — concluiu — o P.C.P. corresponde à vontade do povo de estabelecer a maioria de esquerda e um Governo de esquerda».

EM 3ª SEMANA
(não aconselhável a menores de 18 anos)
SÃO LUIZ

Diário de Um Ladrão

O meu primeiro amor era um rapaz
Eu minha, pois de ser rapariga
Mas as outras pessoas viam em mim um rapaz
O meu amor disse que assim não dormia comigo
Então eu for amor dele tornei me rapariga (do filme)

Diary of a Shinjuku Burglar

animatógrafo

um filme de **Nagisa Oshima**

APÓS A SESSÃO HAVERÁ UM COLÓQUIO ORIENTADO PELO DR. **JOÃO BÉNARD DA COSTA**

post scriptum

Que agricultores são estes?

O que se segue é um diálogo (entre dois pequenos agricultores) escutado numa reunião da CAP em terras do Norte:

«Afinal, diziam que o comício era de agricultores e nós só cá vemos engenheiros, arquitectos, médicos, advogados, juízes, comerciantes, industriais, com alguns grandes proprietários, quase todos a viver na capital ou no Porto, com grandes rendimentos da clientela e do Estado, para nos fazerem concorrência (desleal), comendo a carne e deixando-nos os ossos. Que **agricultores** são eestes?

«E falam com tanta pena dos retornados e nunca vimos que eles fizessem nada para lhes arranjar trabalho ou lhes cedessem alguma da muita terra que têm mal aproveitada, para eles (os retornados) arrancarem com umas cooperativas e recomeçarem a vida.

«Qual quê! Eles querem é apanhar-lhes os votos. Por detrás dizem que eles são uns madraços. Querem é votos e barulho.

O diálogo, igual a tantos outros que o Povo repete, aqui fica. E... quem sabe? Pode ser até que venha a despertar iniciativas dos amigos da CAP, para darem terra e trabalho a quem necessita para sobreviver...

A. Miranda — Aveiro

Para onde vamos afinal?

É do nosso conhecimento que através do Secretário de Estado dos Assuntos Sociais, a quem não estão subordinados os casos de Saúde, dado que existe uma Secretaria de Estado da Saúde, foi determinado que nos postos clínicos da Previdência se pratiquem limites de inscrição de doentes, por médico, que vêm reduzir os actualmente em vigor e, portanto, tornar ainda mais demorado o período de espera para se obter consulta para a maioria dos clínicos, nomeadamente de especialistas; que tal medida se baseia numa circular de 1972, da Federação das Caixas de Previdência, que aconselhava, a título de possível entrada em vigor e prevendo vários condicionalismos, a fixação de determinado número de doentes a observar, o que levou na altura as Caixas de Serviços Médicos a fixá-los nos limites que actualmente estão em vigor. É de notar que esses limites foram materializados numa altura em que os médicos trabalhavam aos sábados, portanto seis dias em vez dos cinco agora praticados, representando o encerramento no último dia útil de semana que passassem a ver menos quinze doentes por semana, e em média menos 60 por mês.

A ser dada execução à tal determinação, em clínica geral, por exemplo o limite pensará para doze, contra o que protestamos, tanto mais que não é por atenderem menos doentes que os médicos os vêem melhor. Se pretendem que os limites baixem que se abram os postos aos sábados. O contrário será uma fraude, pois em relação ao tempo do fascismo, acusado com razão de não proteger os trabalhadores, os médicos observavam 90 doentes por semana. Agora que se diz caminharmos para uma sociedade socialista esse número baixará para 60.

Para onde vamos afinal?

Por um grupo de beneficiários da Previdência, (ass.)

Francisco Santos — Lisboa

Cooperativismo é o remédio

Enquanto a sociedade socialista se não constrói, há que providenciar,entre outros, sobre o problema vital das pequenas empresas, incapazes de suportarem os aumentos de salários do pós-25 de Abril.

Como técnico de contas que sou em modestas firmas, posso corroborar conscienciosamente que, só em casos muito excepcionais, existiriam pequenas empresas de suportar os aumentos de salários sucessivamente decretados e estabelecidos. Quase todas estão marchando apressadamente para a falência, o que implicaria o desemprego de muitos trabalhadores.

É indispensável e urgente um remédio para tão grave estado de coisas, antes que seja tarde de mais.

A. S. e Sousa — Porto

Os desempregados terão de pagar o Imposto Complementar?

Foi determinado pelas autoridades competentes a apresentação da declaração de Imposto Complementar relativa aos rendimentos de 1974, até ao fim do corrente mês de Maio, podendo a sua liquidação ser feita no momento da entrega daquele documento; ou, no caso dos que não desejarem efectuar esse pagamento até àquela data, ser-lhes enviado um recibo à cobrança, até Agosto p.f., de acordo com a respectiva Repartição Central.

Não foi, no entanto, tomada qualquer medida relativamente aos titulares de rendimentos de trabalho por conta de outrem, exclusivamente, que embora tenham tido rendimento tributável naquele ano, se encontrem no desemprego.

Sou um desempregado, desde 30 de Setembro de 1975, devido ao encerramento da empresa onde trabalhava, e nem a indemnização que me é devida recebi até à presente data.

Muitos serão com certeza os que se encontram em situação idêntica à minha; ou aqueles que, embora tenham recebido a indemnização a que tinham direito, pouco ou nada já terão.

Em face disto, e porque o problema me parece de âmbito nacional, dado o número de desempregados existente, pretendo com esta carta solicitar a atenção de quem de direito, visto tratar-se de um assunto de primordial importância para numerosos cidadãos.

Manuel Lopes Teixeira
LISBOA

LISBOA E PARIS NEGOCEIAM

ONDE ESTÁ O ACORDO DE COOPERAÇÃO?

PARIS (Especial para o «DL») — Depois da reunião de 10 e 11 de Março último, nada mais se soube da revisão do acordo de emigração entre Portugal e a França. Na delegação da Secretaria de Estado nesta cidade, disseram-nos que deveria haver uma nova reunião durante o mês de Maio. Soubemos mais tarde que o assunto era tratado directamente pelo gabinete do secretário de Estado, Sérvulo Correia.

Mais preocupados com a opinião pública, foi entre os funcionários franceses que nos foi possível obter elementos concretos sobre o desenrolar, em segredo, das conversações.

Tendo entregue com atraso o projecto de acordo (ver «DL» 23.03.76), foi com arrelia que o gabinete do sr. Dijoud viu adiar a reunião da Comissão mista para depois do 25 de Abril. Do lado português este adiamento também foi contra os desígnios eleitoralistas de quem pretendia trocar um acordo por votos!

No entanto, o projecto de acordo, tardiamente entregue pela Embaixada de França em Lisboa «é vergonhoso», confiava-nos um jovem funcionário francês. «Espero bem que o Governo português não aceite este texto que é repressivo e apenas assente em generalidades», diziam-nos na Avenida Ségur (Ministério do Trabalho), ao mesmo tempo que se dicutia o documento a nível sindical francês.

De Lisboa, um engenheiro afecto ao PPD, recém-chegado às «coisas da emigração», dizia-nos que o seu partido não caucionaria tal projecto.

A braços com dificuldades internas crescentes, contestada por diversas forças, a Secretaria de Estado da Imigração do sr. Dijoud tentou um «forcing» para que o acordo fosse assinado antes do 17 de Maio, data em se deslocaria a Madrid, utilizando para isso uma intervenção em Lisboa do Conselheiro Social francês, passando por cima da Embaixada em Paris, até aí habilitada a estes contactos. Ingerência ou pressa?

Um militante da CGT, da Comissão de Mão-de-Obra Imigrada, explicava-nos o sentido da diligência: «Seria muito útil para o Governo francês de dizer que o Governo português tinha assinado um acordo, no momento em que são feitas críticas à política de imigração, após as expulsões da Sonacotra». Esta explicação coincide com os propósitos do sr. de Charrette que, no jornal «La Croix» (26.04.76) dizia não ter havido protestos por parte dos governos dos países de imigrantes expulsos. Na verdade Portugal, como a Argélia, Marrocos ou Tunísia, não fez qualquer comentário oficial.

Foi assim que o chefe de gabinete de Sérvulo Correia se deslocou a Paris para negociar uma reunião rápida (por volta do 13 de Maio), e apresentar um contraprojecto. Apesar de já estarem marcadas as passagens de avião para a delegação portuguesa, a reunião não foi aceite pelo Governo francês mantendo-se pois uma reunião, da Comissão mista, para os dias 24, 25 e 26 de Maio.

Segundo informações obtidas em Lisboa, no momento do anúncio oficial da eleição dos dois candidatos da emigração do PPD, dizia-se na sede daquele partido, «apesar de termos sido atacados e sabotados pelos socialistas e comunistas, não abdicamos das pretensões apresentadas pelos emigrantes e o Governo francês está de posse, pela primeira vez, de um projecto de acordo que o nosso partido subscreve totalmente».

Será que se trata do projecto PPD para a emigração o texto elaborado pelos trabalhadores da SEE?

Diversas observações se nos afiguram oportunas neste momento.

Ao que sabemos, o actual contraprojecto português é a consequência dos grupos de trabalho da reunião de 10 e 11 de Março, que o Governo francês ignorou totalmente no projecto de acordo apresentado. Porquê três dias de conversações nestas circunstâncias?

Da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros afirmavam-nos que a presidência da delegação portuguesa tinha sido contestada pelos próprios componentes da delegação. Grupos de emigrantes manifestaram-se contra a direcção da delegação e, o «Imigrado Português» (jornal do PCF em língua portuguesa), afirmava mesmo que o sr. Grainha do Vale «falava mal francês». Argumento pouco feliz, ainda que na realidade não dê muito jeito que, numa negociação, os dois interlocutores se compreendam mal. Ora, a delegação portuguesa mantém o mesmo presidente, porquê?

AO PS A INICIATIVA... E A RESPONSABILIDADE

Parecem-nos pertinentes as preocupações de um emigrante, militante socialista, que nos dizia: «Na situação presente, as negociações deveriam ser adiadas e retomadas logo que a Secretaria de Estado da Emigração corresponda a uma política global e coerente de um governo socialista. Além disto, o PS tem um deputado pela emigração na Europa, que teve a maioria em França, e que deve pronunciar-se sobre este acordo».

Sendo assim, e dados os receios que a desajeitada (houve quem nos dissesse incompetente) direcção da delegação portuguesa origine situações de desfavor para o conjunto da emigração portuguesa, parece que desde já o Partido Socialista deveria assumir as suas responsabilidades.

A importância destas medidas imediatas estão no facto de que a direcção PPD na Secretaria da Emigração não serviu para outra coisa senão propósitos eleitoralistas, que na Alemanha parecem ter surtido os seus efeitos. Os dois recentes números da mal-fadada revista do «25 de Abril», após a suspensão do grupo de informação e do presidente do Instituto de Emigração, provam a mediocridade e o oportunismo reinante.

Não surpreenderia que os emigrantes em Agosto, manifestem o seu desagravo por tanta manobra e incompetência. «Quando se fala das remessas dos emigrantes todos se lembram de nós, quanto ao resto «ils s'en foutent», exclamava numa associação um emigrante, no final da emissão que a televisão francesa apresentou em directo de Lisboa.

UMA LIÇÃO DAS COISAS

Por MICHEL JOBERT

Depois dos governos italiano, holandês e alemão, e depois do assistente de Kissinger, o Governo francês mandou por fim a Lisboa o seu representante especializado. É certo que o presidente da República portuguesa, general Costa Gomes, iniciara em França as suas visitas oficiais à Europa Ocidental. Mas essa visita parecera uma partida feita às conversas quase semanais de Miterrand e Soares nas Landes conversas aparentemente calorosas mas sem amanhã, visto a França logo no início de Julho de 1975 ter persistido em bloquear as propostas da Comissão de Bruxelas para um auxílio comunitário de urgência.

Quando por fim, em Outubro de 1975, este foi concedido pela Comunidade europeia, entrámos em acção, sem dúvida para que, entre a proposta inglesa de 200 milhões (não são os conselheiros quem paga...) e a alemã, de 100 milhões, o «fruto» fosse contado ao meio. Mas, daí em diante, começámos a bloquear toda e qualquer alusão a um protocolo financeiro.

Este modo de agir francês não passou despercebido em Lisboa, e os nossos parceiros da Comunidade tiveram o cuidado de o sublinhar. No plano bilateral ainda foi mais restritivo. Logo em Junho de 1975, os Estados Unidos tinham concedido a Portugal o concurso simbólico de uns trinta milhões de dólares. Depois, em consequência da decisão comunitária, entraram nos cofres portugueses: um auxílio de 100 milhões de dólares da A. E. L.E., um empréstimo industrial de 75 milhões de «deutschemarks» e várias facilidades comerciais dos países do Leste, modestas, é certo, excepto da parte da Roménia e da Jugoslávia. Hesitámos então — gravemente — antes de dar um auxílio de 50 a 150 milhões dos nossos francos, raspando — como os Americanos antes de nós e os Belgas depois — os fundos antes votados para os refugiados vietnamitas e então disponíveis — entretanto Saigão caíra, felizmente — aos refugiados de Angola... O Eliseu decidiu finalmente enviar mensageiros de mãos vazias. Os Alemães, esses deram um auxílio de 250 milhões de dólares à balança de pagamentos portuguesa, ajuda a que o ouro português serviria de penhor (segundo o método inaugurado com a Itália, no Outono de 1973), depois, os Americanos, um auxílio económico, elevando o seu concurso a quase 200 milhões de dólares. Quanto a nós, o único presente dado a Lisboa, será a possibilidade de uma visita de Giscard d'Estaing, logo que as eleições do próximo mês de Abril tiverem caçado, salvo surpresa em contrário, as últimas bruxas.

Porque a política da França em Portugal — ou antes, a nossa ausência de política — é uma lição de coisas que resumem a maneira como os nossos negócios são «conduzidos» há já quase dois anos. Eis um país onde a nossa língua era, até há alguns meses, primeira língua estrangeira obrigatória; onde os trabalhadores de regresso de França, substituem, no que respeita à nossa cultura e à nossa língua, uma elite burguesa cada vez mais voltada para o mundo anglo-saxónico após ter desdenhado no século XVIII e no século XIX a sua própria língua nacional em nosso proveito. Eis um país de que a França é o quarto fornecedor e o quinto cliente, melhorando a sua posição de ano para ano, — um país que é o nosso décimo terceiro ou décimo quinto parceiro comercial, antes da Índia, do Brasil e dos países petrolíferos. Eis um país de que quase oitocentos mil cidadãos (isto é, 10 por cento da população metropolitana) trabalham em França, tornando Paris a segunda cidade portuguesa, antes mesmo do Porto.

Estas razões «objectivas» deveriam ter orientado o nosso esforço financeiro e industrial. Nestes últimos tempos respondemos a tudo isto com o silêncio ou com adiamentos sobre projectos industriais de envergadura. Durante alguns meses — sob pretextos «técnicos» — cessámos toda e qualquer importação de vinhos do Porto, enquanto absorvíamos entre um quarto e um terço da exportação portuguesa.

Não é só a perda de cartas culturais e industriais que há dois anos se demonstra em Portugal, são-no também as reais afinidades políticas do nosso Governo. Tantas vezes recebido em Paris e nos nossos «écrans» de televisão, o general Spínola apregoou sobretudo aos trabalhadores portugueses em França, a desconfiança perante a situação «político-militar» do seu país.

Foram os jovens do partido actualmente mais à direita e na oposição, o C. D.S., que os jovens giscardianos foram oficialmente visitar a Lisboa e ao Porto, durante o Governo de Vasco Gonçalves, que, está bem de ver, encarnava um esforço bem diferente. Foi o general Galvão de Melo, campeão dos nostálgicos do Ultramar e de uma política de força, quem seria recebido, no fim do passado mês de Setembro, pelo ministro de Estado e ministro do Interior, na sua casa de Neuilly. Foi essa visão maniqueista da situação portuguesa que deu origem ao mal-entendido dos brindes trocados pelos presidentes Costa Gomes e Giscard d'Estaing no Eliseu, no passado mês de Maio de 1975. E essa cegueira, demasiado preocupada em compensar os 300 000 votos que há dois anos separaram, tão artificialmente os Franceses, que faz com que a França oficial perca uma ocasião decisiva de reconhecer, uma vontade de independência nacional re-

Continua na pág. 4

Nacional

NOTA OFICIOSA

Do Ministério do Trabalho, para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos a seguinte nota oficiosa, relacionada com a situação da Metalnova, de Torres Novas:

Relativamente aos incidentes ocorridos no Centro Metalúrgico Torrejano, cujos trabalhadores se constituiram em Cooperativa que designaram por Metalnova, têm vindo a público notícias dispares e confusas, algumas das quais propositadamente enganadoras.

Com vista ao esclarecimento da opinião pública, dá-se conhecimento do seguinte:

1 — A empresa após o afastamento da entidade patronal, tem sido gerida pelos próprios trabalhadores;

2 — Aos trabalhadores das empresas na mesma situação, foram passadas credenciais que lhes permitissem praticar os actos de gestão indispensáveis à sua sobrevivência;

3 — Semelhante sistema, demasiado precário, não constituia solução adequada, pelo que foi acordado entre o Ministério do Trabalho e alguns Ministérios da tutela iniciarem-se diligências tendentes a encontrarem-se soluções definitivas e de fundo, como garantia de continuidade de trabalho, tendo também em atenção o interesse da economia nacional.

4 — Assim, vinha decorrendo no Ministério da tutela contactos e negociações, com vista a encontrar-se uma forma de solucionar o diferendo entre a entidade patronal e os trabalhadores do Centro Metalúrgico Torrejano;

5 — Os recentes incidentes provocados pela reocupação da empresa por parte da entidade patronal, há meses afastada da mesma, que chegaram a ter foros e certa gravidade e agitação, tanto mais que estava a ser retirado material e equipamento necessário, à elaboração da empresa podiam vir a ter consequências penosas, justificando a instauração de inquérito rigoroso e evacuação, encerramento e selagem das instalações, imediatamente;

6 — Dado, porém que a intervenção policial indispensável à execução da decisão do encerramento não foi possível durante todo o dia da ocorrência mas se-lo-ia apenas na manhã seguinte; dado ainda o facto de terem, ao fim do dia, chegado informações seguras de que a situação melhorava e que, por conseguinte, o encerramento, só na manhã seguinte, seria desnecessário, e intempestivo, o Ministério do Trabalho decidiu suspender a ordem de encerramento;

7 — Os resultados do inquérito virão permitir o aclaramento da questão em causa e habilitar a uma tomada de posição realista e justa.

8 — Incidentes desta natureza em que a violência impera, são altamente reprováveis. Igualmente se considera reprovável a especulação que certos órgãos da Informação tecem à volta destes casos, para cuja solução, aliás em nada contribuem, antes, agravam os problemas.

As ocupações selvagens tanto de casas e de herdades, como de empresas são ilegais. Tanto patrões como empregados não podem fazer justiça por suas próprias mãos, mas sim aguardar o resultado das diligências administrativas ou judiciais relativas aos conflitos que porventura os dividam.

Embora defendam interesses de classe diferentes, têm ambas as partes, que ter como objectivos comuns: a justiça a paz e a democracia.

9 — Acresce referir que o Ministério do Trabalho, além de ter determinado um inquérito à ocorrência referida, determinou ainda, por seu despacho de 14 do corrente, que se diligenciasse junto dos departamentos competentes para que a citada empresa fosse objecto de estudo de viabilidade económico-financeira e peritagem contabilística e ainda de inspecção por parte da Inspecção-Geral do Trabalho.

TRIBUNA LIVRE

F. RAMALHO TEIXEIRA

Que continua a passar-se nas Câmaras?

Vem esta pergunta a propósito dos acontecimentos registados no passado dia 12 na Câmara de Cascais.

O Gabinete de Planeamento Urbanístico Local — uma estrutura de trabalho criada pós 25 de Abril de 1974 — deveria, em reunião de rotina, trabalhar com alguns elementos de gabinetes congéneres, a funcionar na área de Lisboa, estando assente que a ela estaria presente a CA de Cascais que, recentemente nomeada, não tomara ainda conhecimento profundo do trabalho realizado.

Aconteceu, porém, que no momento de se iniciarem os trabalhos, a reunião foi alvo de uma acção de boicote por parte de um numeroso grupo, aparentemente liderado por um técnico da Câmara de Cascais, servindo a porta-voz das respectivas exigências o próprio presidente da CA.

Na véspera, fora feita uma convocação paralela a elementos das câmaras da periferia de Lisboa e, no momento de dar início à reunião de trabalho, o presidente anunciara a sua decisão de transformá-la numa reunião pública, alargada, segundo afirmava, à população do concelho.

Dado que a população não fora convocada, propôs o responsável do GPU de Cascais, apoiado pelos técnicos presentes dos outros gabinetes da área de Lisboa, se marcasse uma sessão de trabalho pública, com a devida convocação, de modo a assegurar uma larga participação popular no debate.

Esta proposta, várias vezes formulada, foi sistematicamente recusada por aqueles que afirmavam estar a defender o direito da população à informação sobre as decisões urbanísticas que determinam o seu quadro de vida.

A alternativa imposta foi claramente expressa: ou a reunião se fazia perante a numerosa assistência (que evidentemente não permitiria um desenrolar normal de trabalho técnico) ou o GPU de Cascais seria dissolvido.

Perante uma recusa firme, foi a sala de trabalho «invadida» por algumas dezenas de indivíduos — a tal «assistência popular», que era integralmente composta por técnicos e administrativos da Câmara de Cascais, com alguns elementos vindos de outros concelhos, nomeadamente de Oeiras, Sintra e Loures.

Tinham-se passado duas horas de tensão quando os técnicos do GPU decidiram, para romper o impasse, e desistindo de trabalhar, descer à sala das sessões, onde se encontraram apenas com os interlocutores já mencionados.

O ambiente era de apupo e provocação, apesar do que os técnicos procuraram responder com serenidade às perguntas feitas.

Estes são os factos. Procuremos entender o que significam.

É sobejamente conhecido que as forças de direita, na sua escalada de recuperação, utilizam por vezes organismos, que criam para o efeito, e que servem para lhes dar uma cobertura legal, assegurando-lhes perfeita liberdade de movimentos.

Excluindo as pessoas honestas e de boa-fé que existem no STAL (Secretariado dos Trabalhadores das Autarquias Locais) a actuação de uma determinada facção do referido organismo identifica-a com uma força desestabilizadora, que utiliza vários meios de acção.

Quanto ao diálogo, ficou bem provado pela actuação do grupo de pressão que não era esse o seu objectivo.

Quanto à população, mais uma vez ficou demonstrado que não são, como nunca foram, os direitos dela que preocupam esses senhores. Quando convidados ao confronto com ela, recusam-se.

Que pretendeu a referida facção do STAL, no dia 12, em Cascais?

Depois da queda de uma CA identificada com os interesses da população, era urgente derrubar a última garantia de moralização da prática urbanística, consubstanciada numa opção de organização do território, em que os promotores privados deveriam submeter os seus interesses aos intereses colectivos. Essa última garantia era o GPU, criado — tal como os seus congéneres — como órgão de disciplina urbanística, no caos de especulação herdado e de todos conhecido. As suas propostas, fundamentadas na luta por soluções visando o interesse da população, vão embater em interesses particulares, ligados a terrenos e construções, interesses que sempre se jogaram no concelho e que nunca constituíram segredo para ninguém.

A alternativa defendida pelo presidente da CA é clara e assume o seu sentido total no facto de, nessa mesma noite, em sessão pública da Câmara, ter sido proposta e votada a dissolução do GPU.

Em Cascais fica, assim, cortada a última amarra ao processo moralizador da gestão urbanística.

Outras tentativas surgirão nos restantes GPU, aliás fortemente contestadas pela mesma força.

Não bastará esta experiência, para que as forças progressistas ou simplesmente honestas que ainda existem nas Câmaras da área de Lisboa esclareçam as populações e lutem com elas pelo direito à cidade, a uma cidade em que todos possam dispor do essencial, arrancando o excedente e o luxo às minorias dos privilégios?

Que interessa, afinal, destruir ou apoiar?

A organização que pretende assegurar nas câmaras os mecanismos do passado — ou as novas estruturas ao serviço da população, pela conquista dos seus direitos em relação ao quadro de vida que condiciona, afinal, toda a existência dos homens, no quotidiano concreto?

Aos trabalhadores abrangidos pelo C.C.T. dos Importadores e Armazenistas de Material Electrónico, Electrodoméstico e Eléctrico e de Ferro, Tubo e Acessórios e Metais não Ferrosos, Armazenistas de Material de Construção e Armazenistas de Ferragens e Equipamentos Industriais

— AOS DELEGADOS SINDICAIS DO DISTRITO DE LISBOA —

Comunica-se a todos os delegados sindicais destes sectores que, dado o atraso verificado na entrega dos projectos de CCT, os sindicatos signatários acordaram alargar o prazo de discussão nas empresas e de entrega das propostas de alteração ao grupo de trabalho até 1 de Junho e convocar a reunião de Delegados Sindicais para dia 4, 6.ª feira, às 21.00, na Av. da República, n.º 29-31, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise e discussão da proposta de C.C.T.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
» dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa
» dos Trabalhadores Electricistas do Sul
» dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
» dos Cobradores e Prof. Similares do Distrito de Lisboa
» dos Contínuos e Porteiros e Similares do Dist. de Lisboa
» dos Engenheiros Técnicos do Sul
» dos Profissionais de Indústria Hoteleira e Simil. de Lisboa
» Nacional dos Telefonistas do Distrito de Lisboa
» dos Trabalhadores Metalo Mecânicos do Dist. de Lisboa
» dos Técnicos de Desenho

Nota: Os delegados Sindicais, ou representantes dos trabalhadores, devem levantar nos respectivos Sind., os projectos dos C.C.T.

VIAGENS DE AVIÃO EM GRUPO

Paris
Fim de semana ou uma semana
Preços desde **4 700$00**

Áustria
11 dias - **12 800$00**

Áustria e Hungria
9 dias - **14 850$00**

Grécia e Turquia
8 dias - **14 990$00**

Egipto
8 dias - **19 700$00**

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS·TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 56 03 88
Teleg.: BUISTOUR-Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.ª VARA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção da 2.ª Vara Cível de Lisboa e nos autos de habilitação em que são requerentes Victor Mário Guedes Santos Mendonça, Ana Maria Guedes Santos Mendonça Ferreira Pinto e Antonio Manuel Guedes Santos Mendonça e requerida Madalena dos Santos Lopes Shiappa, actualmente ausente em parte incerta e que teve a sua última morada conhecida na Rua do Cabo, n.º 54, 3.º andar, direito, em Lisboa, correm editos de 30 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anuncio no jornal, notificando a requerida para, dentro do prazo de 8 DIAS, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, os autos atras identificados, nos quais os requerentes pedem que sejam habilitados como únicos e universais herdeiros do falecido exequente António Santos Mendonça e ocuparem o lugar que a este pertencia na execução de sentença instaurada contra a notificanda.

Lisboa, 30/4/1976.

O JUIZ CORREGEDOR ADJUNTO,
Vassanta Porobo Tamba

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
Lino Pinto Fortunato

Uma lição das coisas

Continuação da pag. 3

cém-nascida e que tão perto está de nós.

Porque a aposta da «revolução dos cravos» não é na verdade, nem somente, a queda de um regime, queda essa tão fácil como em 1910 a monarquia do demasiado jovem rei Manuel II. É a aposta de um país que reencontra a sua juventude, o gosto de contar somente com as forças do seu território metropolitano e do seu povo.

O precedente da França — no tempo do general de Gaulle — está, em Portugal, em todos os lábios oficiais. Porque não o esteve, logo de princípio, em Paris, onde o começo da «nova era» coincidia perfeitamente com o do novo Portugal? Porque razão é que a França não reconheceu até hoje, financeiramente, e, sobretudo, politicamente, que em Lisboa se desenvolve o mesmo psicodrama que no nosso País sempre que a nação volta a ser para todos a ideia principal? E, muito concretamente, por que razão é que a França não forneceu até hoje o contrapeso tão esperado, o contrapeso ao «protectorado» germano-americano que, à força de dólares e por intermédio das bases militares apropriadas, no «continente» e nos Açores, bases essas tradicionalmente concedidas pelo antigo regime, se instala à beira do Tejo desde o fim do Outono passado e o falhado golpe de 25 de Novembro? Estaremos de futuro condenados a só ver a Europa através dos óculos do general Haig, homem de declarações assombrosas?

O problema português não está em saber se os carros soviéticos passariam em Lisboa, na Avenida da Liberdade ou na da República. Para tal, eles teriam que atravessar a França e a Espanha, e ainda ninguém os viu! O problema português é somente o de um povo bastante pobre, num momento decisivo de uma história milenar, e que quer construir a seu modo, e segundo os seus fins nacionais, uma economia antiquada e demasiado dependente do estrangeiro e do ultramar. O problema de um povo que deseja praticar o não alinhamento entre os ricos de que o País ainda faz parte diplomática e militarmente mas não psicológica e financeiramente, e os pobres com os quais se sente solidário mesmo durante as guerras coloniais e talvez mesmo devido a elas.

Entre todos os países da Europa, a França estava excepcionalmente apta a compreender isso e a fazer com que os outros o compreendessem. Era o que se esperava, o que ainda se espera em Lisboa.

Mas ter-se-á em Paris uma visão clara do nosso papel no Mundo?

Nacional

Reconversão da publicidade vai a Conselho de Ministros

Durante um encontro mantido com elementos da Comissão Pró-Sindicato dos Publicitários, o ministro da Comunicação Social, Almeida Santos, afirmou que o projecto da reconversão da publicidade em Portugal será levado a Conselho de Ministros no prazo de três semanas.

O contacto com Almeida Santos, e a consequente promessa vêm na sequência de um plenário dos trabalhadores da publicidade, oportunidade em que foi aprovada uma moção onde é exigida ao Governo urgência na tomada de providências no sentido de solucionar os problemas com que o sector está a defrontar-se inclusive o desemprego, sem acesso ao subsídio para o qual os publicitários descontaram.

ENCONTRO COM O MINISTRO

No início desta semana, os representantes da Comissão Pró-Sindicato dos Publicitários estiveram com Almeida Santos, fundamentalmente para serem esclarecidos acerca das razões pelas quais o projecto que contém a proposta de reconversão dos trabalhadores da publicidade ainda não havia sido levada às instâncias mais altas do Governo, apesar do assunto já estar em pauta há mais de um ano.

Recorda-se que, no ano transacto foi decidida pelo Governo a criação de uma Comissão Interministerial, da qual fariam parte trabalhadores da publicidade, para estudar o problema.

Uma vez elaborado o estudo competente, o projecto final foi apresentado ao ministro Almeida Santos.

Este, no encontro desta semana, afirmou que a formação de uma empresa pública de publicidade, ponto fulcral do projecto de reestruturação do sector, faz parte de um estudo mais amplo, que prevê também a reestruturação da Imprensa e da Televisão. Entretanto, disse aos publicitários que solicitaria a Vasco Vieira de Almeida a confecção de um estudo de viabilidade económica sobre o assunto.

A DENÚNCIA

Sob o título «O que é a publicidade? A quem serve?», os trabalhadores da publicidade emitiram um comunicado no qual denunciam que a sua actividade, nos moldes como está a ser praticada em Portugal «é uma forma de manipulação do consumidor, de modo a levá-lo a consumir não aquilo de que precisa, mas aquilo que os capitalistas têm para vender».

E o comunicado continua: «Assim, à custa da nossa bolsa, pois é o consumidor quem paga a publicidade da maioria dos produtos, somos levados a comprar coisas que pouco nos servem. A publicidade enche a cabeça de imagens de vida que não podemos ter. Manipula-nos, utilizando o nosso amor aos filhos, o desejo de conforto e segurança.

Faz-nos comprar detergentes, sofás e andares em troca do paraíso, da felicidade. A publicidade que temos de suportar, como uma lavagem ao cérebro, na TV, na Rádio e nos jornais é uma forma superior de concorrência da sociedade apenas virada para o lucro, para nos levar a consumir... consumir... consumir...»

O comunicado prossegue, afirmando que os trabalhadores da publicidade não querem mais contribuir para a manipulação que leva a população a comprar o que não precisa e, em vez disso, fazer uma publicidade educativa e pedagógica, útil, informativa, saudável e orientada para o que é verdadeiramente necessário.

Este comunicado foi distribuído à população, em pontos de maior afluência, e teve uma franca adesão popular.

Jornadas veterinárias

Estão a decorrer no Salão Nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária, as «Jornadas Veterinárias», numa organização da Direcção da Associação dos Estudantes.

Estas jornadas tiveram início ontem e terminam amanhã. «Algumas considerações sobre a Patologia dos Peixes» é o primeiro tema a abordar esta manhã. Será orador o prof. dr. A. Martins Mendes. Seguir-se-á «Critérios de Selecção dos Métodos de Anestesia» pelo prof. dr. Simão Oliveira; «A fasciolose dos Animais e a sua incumbência na Patologia Humana» pelo prof. dr. J. Cruz e Silva; «Economia Veterinária. Reforma Agrária», por prof. dr. Romão Boavida; «Alguns aspectos das Bruceloses Animais» pela dr.ª Maria Luisa Meirelles e «Alguns factores condicionadores da transformação em carne e leite de alimentos disponíveis» pelo prof. dr. A. Vaz Portugal.

O futuro da Medicina Veterinária em Portugal e o sindicalismo veterinário serão os problemas a debater amanhã, antes do almoço de convívio, com que serão encerradas estas jornadas.

Os leitores do "D.L." correspondem ao apelo a favor de um invisual

. Destinados a Manuel Guerreiro da Silva, que atingido por uma hélice de ventoinha, que lhe causou cegueira total, quando se encontrava a exercer as funções de músico no ex-Grande Circo da Rússia e que terá que fazer uma intervenção cirúrgica em Barcelona, num apelo feito pelo nosso jornal em 12 de Maio, recebemos até hoje as seguintes importâncias.

Maria M. L. Ribeiro, 100$00; Abilio da Silva Neves, 150$00; M. C. S., 200$00; leitor assiduo, 100$00; da constituição de uma lista, 50$00; de Cristovão da Costa Gonçalves, 20$00; Anónimo, 100$00; de um casal, 200$00; de Joãozinho, 50$00; um leitor, 50$00; Maria Jorge, 150$00; Artides Augusto Leitão, 100$00; Júlio Gomes da Silva, 50$00; E. M., 100$00; João de Deus, 100$00; Joaquim Isidro Morais, 40$00; Anónimo, 200$00; Anónimo, 50$00; Maria do Céu Vilar Monteiro, 100$00.

Lançamento colectivo de escritores na Codilivro

Hoje, a partir das 21 horas, a Codilivro (Cooperativa de Divulgação e Promoção do Livro), Praça dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A (Em Benfica, junto à 2.ª Circular), inaugura as suas instalações com um lançamento colectivo de obras de editores seus associados. Os escritores Agostinho Monteiro, Ana Hatherly, **Barradas de Carvalho, Blasco Fernandes, Borges Coelho, Casimiro de Brito, Dias de Melo, Faure da Rosa, Luso Soares, Jorge Gaspar, José Cardoso Pires, Júlio Graça, Maria Velho da Costa, Mário Vieira de Carvalho, Melo e Castro, Modesto Navarro, Nelson de Matos, Nuno Vitorino, Olga Gonçalves, Orlando da Costa, Pedro Tamen, Sérgio Ribeiro e Urbano Tavares Rodrigues estarão presentes e autografarão as suas obras.**

Esta é a primeira de um conjunto de iniciativas da nova cooperativa, que mais do que uma livraria, no seu árido carácter formal de simples comercialização, pretende ser um centro de promoção do livro como veículo de cultura.

Acordo de pescas R.D.A.-Guiné Bissau

BISSAU, 21 — (ANOP) — Foi concluído nesta capital um acordo de cooperação, no domínio das pescas, entre a Guiné-Bissau e a República Democrática Alemã.

O documento autoriza embarcações da R. D. A. a pescar livremente nas águas marítimas da Guiné-Bissau, a troco do pagamento de um direito de licença, calculado em função da tonelagem do pescado, do número de barcos utilizados e da duração das operações.

Negociações culturais luso-alemãs

. . Procedente de Bona, encontra-se em Lisboa uma delegação da República Federal da Alemanha, chefiada pelo embaixador Guenter Schoedel.

. . A referida delegação participa na reunião da Comissão Cultural Mista Permanente Luso-Alemã, que decorre até ao próximo dia 22 no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Comissão Cultural elabora sugestões e recomendações visando a intensificação das relações culturais entre os dois países, ventilando questões e problemas relacionados com a prática do intercâmbio cultural. No âmago das conversações, está a cooperação no campo científico e universitário.

Outro tema preferencial: o ensino de crianças alemãs em Portugal e o ensino de crianças portuguesas na República Federal da Alemanha. Serão ainda debatidas as possibilidades de formação profissional para os cidadãos portugueses que vivem na R. F. A. e a cooperação no campo artístico, musical, literário e, ainda, o intercâmbio juvenil e desportivo.

Associação de ex-militares desempregados

«Dada a situação de marginalização e injustiça em que se encontram os ex-militares na situação de desemprego, não por culpa própria, mas como reflexo das contradições do poder político-militar (...), que em vez de resolver os problemas dos milhares de desempregados com a criação de novos postos de trabalho, se preocupa com (...) a recuperação do capitalismo, vimos alertar-vos para a necessidade de nos unirmos, pois se não formos nós a lutar pelos nossos interesses certamente que a burguesia o não fará» — eis, em resumo, o espírito de um comunicado procedente da Associação de ex-Militares Desempregados.

Acentua-se no comunicado que essa luta «é a luta de todos os desempregados pelo direito ao trabalho. Permenoriza-se também que a dita luta «não é só pelo direito aos meios de subsistência: é também contra a discriminação das colocações nos postos de trabalho (referência aos retornados).

Finaliza o comunicado afirmando que «com a criação das Associações de ex-Militares Desempregados nos distritos de Braga, Bragança, Coimbra e Porto, os militares desempregados do distrito de Lisboa não podem ficar alheios a este passo decisivo para a sua luta pela integração social».

Local de recepção para os interessados: Palácio da Independência (Associação dos Deficientes das Forças Armadas), das 13 às 21 horas.

Moedas comemorativas do "25 de Abril"

Por decreto da Secretaria de Estado do Tesouro, inserto no «Diário da República» n.º 118, I Série, foi autorizada a cunhagem, na Imprensa Nacional — Casa da Moeda, de moedas de prata comemorativas do «25 de Abril», no valor total de 350 mil contos, sendo 250 mil contos em oedas do valor facial de 250 escudos cada uma e 100 mil contos em moedas de 100 escudos.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telef. 77 09 69
grupo 4
apresenta
A PARTIR DE 3.ª FEIRA, 25
TODAS AS NOITES: ÀS 21 e 15
SÁBADOS e DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO AS 2.ªs FEIRAS
BILHETES A VENDA A PARTIR DE SÁBADO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho para uma reunião do Sector, no próximo dia 21 de Maio, pelas 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Ordem de Trabalhos:

— Apresentação e discussão de propostas de alteração ao C.C.T.

A DIRECÇÃO

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
Rua Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 20238 — PORTO
Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A—Tel. 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
— 6 — EMISSÃO 1967/68

PAGAMENTO DE JUROS
1.ª Semestre de 1976

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Junho de 1976, se encontram a pagamento os juros relativos aos cupões a seguir indicados:

— Cupão n.º 17 - 1.ª Fase
— Cupão n.º 16 - 2.ª Fase
Juro ilíquido por obrigação ..... 30$00
Encargos a deduzir por obrigação ao portador ..... 2$84

AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado procedeu-se em 13 de Maio p.p.º ao sorteio de 2666 obrigações da 1.ª Fase e 2588 obrigações da 2.ª Fase, as quais serão reembolsadas também a partir do próximo dia 15 de Junho de 1976, cujos números se indicam.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelo primeiro dos números que lhes correspondem.

Amortização de obrigações de 6% - Emissão de 1967/68

7º. Sorteio - 1ª. Fase

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1	9	27	43	88	108	116	120	183
204	205	260	271	277	283	298	314	317
406	513	522	568	581	603	613	636	643
664	666	668	676	729	791	820	848	919
922	936	939	949	1 019	1 070	1 074	1 118	1 122
1 161	1 168	1 185	1 197	1 199	1 200	1 216	1 242	1 250
1 284	1 287	1 288	1 312	1 340	1 343	1 361	1 362	1 458
1 484	1 535	1 544	1 583	1 620	1 643	1 658	1 665	1 699
1 714	1 740	1 798	1 829	1 899	1 901	1 913	1 944	1 951
1 961	2 011	2 033	2 067	2 112	2 190	2 209	2 243	2 255
2 326	2 342	2 399	2 427	2 474	2 541	2 564	2 595	2 620
2 634	2 639	2 669	2 674	2 710	2 733	2 810	2 921	3 005
3 041	3 045	3 047	3 072	3 107	3 139	3 157	3 167	3 172
3 179	3 196	3 249	3 257	3 265	3 288	3 329	3 333	3 345
3 366	3 386	3 397	3 406	3 410	3 437	3 440	3 465	3 535
3 593	3 610	3 638	3 679	3 700	3 767	3 853	3 973	4 020
4 070	4 146	4 157	4 186	4 204	4 209	4 253	4 257	4 312
4 414	4 487	4 536	4 547	4 554	4 559	4 579	4 619	4 745
4 784	4 795	4 824	4 855	4 861	4 898	4 977	4 984	5 010
5 042	5 056	5 058	5 065	5 088	5 102	5 113	5 134	5 137
5 138	5 146	5 149	5 152	5 160	5 206	5 209	5 227	5 231
5 244	5 249	5 258	5 262	5 265	5 281	5 287	5 294	5 296
5 309	5 317	5 333	5 425	5 435	5 443	5 450	5 471	5 480
5 482	5 496	5 533	5 537	5 540	5 543	5 545	5 546	5 549
5 575	5 580	5 607	5 611	5 615	5 631	5 632	5 635	5 638
5 640	5 643	5 648	5 649	5 660	5 667	5 681	5 697	5 716
5 727	5 729	5 742	5 747	5 769	5 770	5 775	5 776	5 778
5 795	5 813	5 818	5 820	5 824	5 827	5 832	5 836	5 849
5 855	5 862	5 865	5 872	5 874	5 885	5 894	5 896	5 901
5 911	5 916	5 925	5 930	5 936	5 971	6 157	6 164	6 193
6 283	6 284	6 311	6 339	6 369	6 370	6 371	6 409	6 421
6 441	6 442							

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6 491	6 556	6 726	6 906	7 126	7 176	7 426	7 446	7 496
7 591	7 741	7 781	7 996	8 006	8 151	8 176	8 201	8 216
8 221	8 251	8 381	8 496	8 711	8 751	8 996	9 061	9 081
9 106	9 211	9 226	9 291	9 361	9 566	9 816	10 011	10 036
10 241	10 306	10 341	10 591	10 721	10 731	10 806	10 936	11 036
11 096	11 146	11 191	11 221	11 346	11 361	11 426	11 441	11 701
11 711	11 751	11 786	11 811	11 841	11 956	11 961	11 966	12 261
12 296	12 591	12 616	12 721	13 291	13 446	13 796	13 831	13 951
14 066	14 151	14 161	14 226	14 291	14 536	14 671	14 726	14 936
15 021	15 061	15 181	15 226	15 246	15 466	15 546	15 636	15 746
15 751	15 866	15 961	16 006	16 126	16 261	16 286	16 296	16 301
16 316	16 396	16 486	16 521	16 551	16 696	16 771	16 881	16 981
17 136	17 196	17 326	17 391	17 446	17 526	17 566	17 576	17 661
17 676	17 681	17 726	17 761	18 151	18 156	18 166	18 266	18 301
18 341	18 361	18 421	18 501	18 601	18 696	18 761	18 796	18 801
18 831	18 896	19 436	19 751	19 956	20 096	20 176	20 551	20 671
20 836	21 286	21 411	21 591	21 656	21 926	22 126	22 681	23 211
23 666	23 751							

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

23 901	24 351	24 521	25 251	25 951	26 481	26 521	26 771	26 861
27 601	27 911	28 091	28 351	28 951	29 531	29 731	29 871	30 031
30 051	30 091	30 141	30 151	30 791	30 851	31 411	31 551	31 801
32 001	32 041	32 081	32 271	32 581	32 721	33 141	33 161	36 511
36 921	37 071	37 491	37 701	37 911	38 351	38 541	38 591	38 781
38 851	38 891	38 931	39 061	39 071	39 191	39 211	39 301	39 381
39 441	39 461	39 511	39 521	39 691	39 711	40 221	40 321	40 371
40 521	40 561	40 611	40 751	40 781	40 811	40 851	40 951	41 071
41 111	41 141	41 251	41 311	41 541	41 601	41 781	41 831	41 861
41 961	42 011	42 081	42 141	42 161	42 231	42 261	42 291	42 341
42 441	42 751	42 771	42 861	42 961	43 001	43 041	43 111	43 121
43 161	43 271	43 331	43 351	43 361	43 371	43 421	43 551	43 571
43 641	43 671	43 691	43 811	43 851	44 171	44 411	45 171	46 511
46 731	46 931	47 601	49 451	49 541	49 581	49 761	49 921	49 971
50 331	50 421	50 521	50 881	51 321	51 381	51 441	51 621	52 111
52 181	52 501	52 631	52 841	53 561	53 781	54 181	54 201	54 781
55 041	55 441	55 961	56 311	56 571	56 631	56 731	56 761	56 771
56 881	56 941	57 491	57 601	58 451	58 641	59 241	59 561	

6º. Sorteio - 2ª. Fase

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

60 045	60 066	60 082	60 085	60 125	60 162	60 207	60 258	60 282
60 296	60 303	60 316	60 340	60 367	60 389	60 409	60 416	60 433
60 473	60 493	60 496	60 576	60 622	60 627	60 631	60 662	60 663
60 723	60 734	60 778	60 793	60 811	60 837	60 842	60 853	60 868
60 869	60 873	60 899	60 903	60 910	60 928	60 932	60 998	61 023
61 035	61 036	61 043	61 074	61 093	61 100	61 111	61 136	61 137
61 158	61 162	61 197	61 219	61 227	61 291	61 301	61 302	61 333
61 364	61 395	61 460	61 485	61 490	61 532	61 543	61 585	61 595
61 598	61 648	61 649	61 669	61 692	61 710	61 763	61 773	61 798
61 898	61 903	61 918	62 028	62 041	62 085	62 107	62 155	62 208
62 213	62 214	62 230	62 255	62 256	62 257	62 289	62 292	62 293
62 316	62 317	62 323	62 346	62 362	62 364	62 389	62 416	62 428
62 460	62 490	62 497	62 501	62 534	62 551	62 556	62 597	62 609
62 671	62 707	62 725	62 727	62 737	62 748	62 781	62 798	62 801
62 804	62 901	62 905	62 933	62 943	62 945	62 946	62 999	63 023
63 026	63 122	63 143						

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

63 236	63 246	63 416	63 606	63 666	63 686	64 091	64 181	64 191
64 511	64 596	64 856	64 886	65 036	65 266	65 286	65 511	65 886
66 216	66 531	66 536	66 626	66 871	66 886	66 926	67 101	67 281
67 326	67 531	67 536	67 816	67 836	67 846	68 281	68 391	68 496
68 526	68 641	68 671	69 031	69 071	69 301	69 361	69 441	69 451
69 836	69 871	70 021	70 106	70 181	70 186	70 221	70 431	70 481
70 486	70 496	70 586	70 971	71 091	71 146	71 196	71 256	71 366
71 376	71 526	71 611	71 621	71 681	71 731	71 821	71 951	72 186
72 311	72 431	72 596	72 601	72 641	72 891	72 961	73 036	73 111
73 501	73 511	73 556	73 581	73 631	73 676	73 706	73 781	73 796
73 836	73 911	74 041	74 046	74 056	74 071	74 106	74 311	74 351
74 731	74 821	74 876	75 371	75 401	75 526	75 606	75 616	75 681

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

76 051	76 251	76 391	76 511	76 711	76 831	77 121	77 281	77 591
78 081	78 351	78 481	78 691	78 821	78 961	79 061	79 281	79 411
79 571	79 591	80 171	80 341	80 411	80 591	81 111	81 701	82 981
83 401	83 551	83 751	83 971	83 991	84 261	84 271	84 511	84 561
85 311	85 621	86 021	86 101	86 811	87 111	87 461	88 081	88 851
89 271	89 651	89 691	89 751	90 061	90 121	90 301	90 501	90 601
90 781	90 941	91 101	91 121	91 391	92 031	92 181	92 871	93 111
93 571	93 781	94 081	94 241	94 271	94 561	94 571	94 601	94 841
94 851	95 091	95 231	95 251	95 311	95 671	95 931	95 981	96 401
96 431	96 511	96 771	97 461	97 481	98 111	98 131	98 211	98 241
99 521	99 661	99 791	100 451	100 491	100 771	100 981	101 061	101 081
101 301	101 781	101 921	102 461	102 941	103 051	103 141	103 241	103 591
103 601	104 361	104 421	104 571	104 671	105 291	105 551	105 591	105 791
105 841	105 961	106 141	106 671	106 821	107 541	107 611	107 631	107 701
108 441	108 491	108 681	108 701	108 711	108 721	108 911	109 141	109 331
109 351	109 601	109 701	109 741	109 871	109 941	110 061	110 361	110 451
110 661	110 811	110 901	110 931	111 111	111 211	111 301	111 311	111 871
111 971	112 431	112 551	112 741	112 841	113 031	113 241	113 501	113 551
113 611	113 791	113 981	114 101	114 461	114 661	114 811	114 851	115 101
115 211	116 001	116 061	116 141	116 161	116 461	116 781	116 871	117 021
117 101	117 161	117 181	117 641	118 471	118 661	119 181	119 471	119 751
119 881	119 931							

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento dos juros vencidos poderão ser efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Pancada, Moraes & Cª.

Seminário sobre a Informação

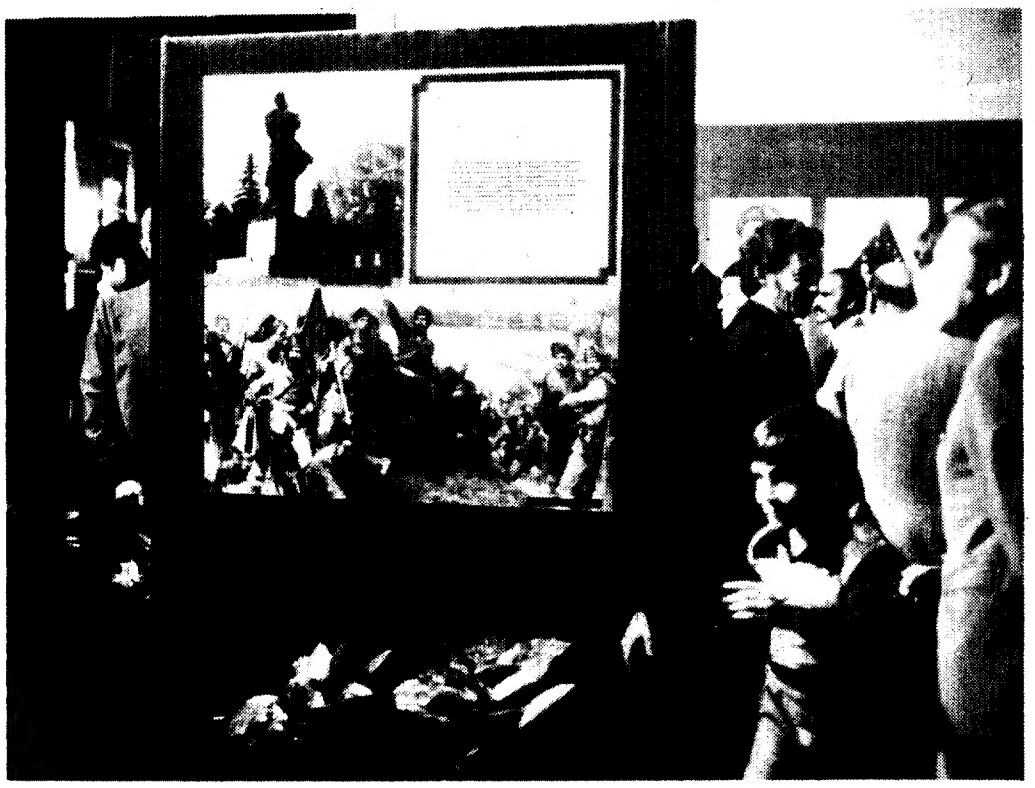
Inquéritos definem esquema do jornal

. As relações entre o jornal e os seus leitores e a evolução dos métodos introduzidos naquele para captar as atenções dos últimos foram ontem tratadas pelo professor e jornalista Max Coiffait, do Centro de Aperfeiçoamento dos Jornalistas de Paris, no seminário que sobre Informação decorre em Lisboa, a expensas do Ministério da Comunicação Social e com o patrocínio do Conselho da Europa.

O respeito pelo gosto e inclinação do leitor e os resultados dos inquéritos promovidos pelas publicações constaram, igualmente, da discussão travada na sessão da tarde, sendo reconhecido, relativamente à última questão, que os resultados dos inquéritos, quando muito e essencialmente, poderão ser utilizados para a definição de linhas de orientação esquemáticas do jornal, de harmonia com as tendências, nem sempre muito evidentes, manifestadas pelos interrogados.

Bernard Roy, director-técnico do semanário parisiense «Le Nouvel Obsérvateur», que orientou a sessão da manhã, debruçou-se, de um modo geral, sobre as principais questões que se colocam à definição da chamada «arquitectura das páginas».

A relação entre o texto e o espaço publicitário, a funçao informativa da publicidade e explicativa da imagem, a reconhecida tradução gráfica e a utilização da cor como explicação da imagem levaram aquele técnico a afirmar que «a paginação existe, de facto, para servir o texto».



Embaixada da R.D.A. autorizada a levantar os 35 caixotes

Os caixotes com material de telecomunicações, destinados à Embaixada da R. D. A. e que se encontravam retidos na Alfândega, para inquérito do Estado-Maior do Exército, vão ser entregues ao destinatário, uma vez que nada de anormal foi encontrado e se provaram injustificadas todas as suspeitas levantadas por sectores da opinião pública hostis às relações com os países socialistas.

A Embaixada já foi avisada para levantar os 35 caixotes, e o assunto considera-se, assim, sanado. Aguarda-se, no entanto, que o relatório do E. M. E. seja tornado público.

De quem são as sacas de batatas?

. Na secção de Justiça da P.S.P. (edifício do Governo Civil) encontram-se depositadas, provenientes de furto, cerca de três dezenas de sacas de batata e cebolas, uma corda de nylon e alguns sacos vazios.

A Polícia pede às pessoas lesadas em tais furtos o favor de comparecerem o mais breve possível naquela secção com vista ao seu reconhecimento.

Condição feminina no Conselho da Revolução

A Comissão da Condição Feminina foi recebida pelo capitão Sousa e Castro, em representação do Conselho da Revolução.

Como o Conselho da Revolução, nos termos da nova Constituição da República Portuguesa, tem poderes para recomendar aos órgãos legislativos competentes, a elaboração da legislação necessária para o cumprimento da Constituição, a Comissão da Condição Feminina pediu ao Conselho da Revolução que utilize esses poderes para que sejam rapidamente criados os mecanismos legais que assegurem às mulheres a efectiva aquisição dos direitos que a Constituição lhes garante.

Exposição homenageia a vitória do povo búlgaro

Até ao próximo dia 31, está patente ao público, no Palácio Foz, a exposição «Homenagem ao povo búlgaro», evocativa da independência da Bulgária. Numerosas reproduções de gravuras e quadros da época recordam os momentos mais significativos do levantamento heróico e popular que, há cem anos o libertou da dominação otomana. Mas aquele país só viria a conquistar a sua total independência em 1946, quando após a derrota do nazismo pela resistência da Frente Patriótica e do Exército Vermelho, a Bulgária se constituiu como República Popular.

A exposição, a cuja inauguração estiveram presentes, várias individualidades políticas, militares e diplomáticas, entre as quais o ministro Almeida Santos, os secretários de Estado Silva Graça e Waldemar Quaresma e os embaixadores da Bulgária, da União Soviética, da Hungria e da República Democrática Alemã, encerrar-se-á com uma conferência integrada na homenagem ao povo búlgaro, comemorando o Dia da Bulgária. Será igualmente projectado um filme cujo tema se relaciona com as transformações sociais e culturais do levantamento de Abril de 1876.

PUB

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

COMUNICADO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO PORTO E DA FTM/CGT

Deslocou-se ao nosso País, a convite da Federação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos Portugueses, para contactar os Sindicatos e os trabalhadores metalúrgicos, uma Delegação da Federação dos trabalhadores da Metalurgia Franceses/CGT composta pelos camaradas Jacques Tregaro, Jean Paul Cadeddu, Jean Desmaison.

Neste ambito, tivemos o prazer de a receber no nosso Sindicato e proporcionar-lhe visitas a duas fábricas metalúrgicas (UTIC e ALUMÍNIA, LDA.) nas quais os camaradas franceses tiveram oportunidade de contactar e trocar impressões com os elementos das respectivas Comissões de Trabalhadores.

Nestes encontros rodearam-se da máxima cordialidade, característica das relações que ligam a classe metalúrgica no contexto internacional.

Como principais objectivos foram abordados problemas relativos à situação dos trabalhadores e aos seus objectivos de luta.

Concluiu-se pela necessidade de estreitar ainda mais os laços de amizade que sempre uniram os trabalhadores metalúrgicos portugueses e a CGT e, dada a deturpação da informação de que são vítimas os trabalhadores portugueses emigrados em França, estudar a possibilidade da realização de plenários de esclarecimento sobre a realidade social, económica e democrática de Portugal, sobre a actividade e lutas dos trabalhadores e dos sindicatos em Portugal e em França.

Concluiu-se ainda a vantagem da realização de cursos de quadros sindicais no interesse dos trabalhadores e das suas organizações.

TRABALHADORES PORTUGUESES E FRANCESES
A MESMA LUTA
UNIDOS VENCEREMOS

ASSINAM:

Pel' O Sindicato dos Metalúrgicos
Manuel da Silva Nobre

Pel' A FTM/CGT
Jacques Tregaro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo presente se torna público que, pelo 2.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª Secção, e nos autos de Execução Sumária n.º 7 676, que a exequente FRANCOMENTAL — METALÚRGICA FRANCOS, LD.ª; com Sede no lugar dos Francos, Rio de Mouro, Sintra, move contra o executado JOAQUIM ROSA ANTÓNIO, separado judicialmente de pessoas e bens, ausente em parte incerta do Brasil e que teve a última residência conhecida na Travessa do Giestal, n.º 32 - 2.º Dt.º, em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS que se contam da segunda e última publicação o presente anúncio, citando o executado acima identificado para, no prazo de CINCO dias, findo que seja o dos éditos, deduzir, querendo, oposição à referida execução, ou pagar à exequente a quantia exequenda de 76 365$00, respeitante às letras que a exequente juntou com a petição inicial e que se encontram aceites pelo executado citando ou ainda nomear bens à penhora suficientes para garantia de tal pagamento, sob pena de tal direito ser devolvido à exequente. O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição do citando, na Secção por onde correm os respectivos autos.

Para constar se passou o presente anúncio a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 14 de Maio de 1976

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira)
O ESCRIVÃO DA 1.ª SECÇÃO
(Ramiro da Costa)

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º Lisboa-1

Telefones 770274 - 763276 - 770066

COMUNICADO

A ideia de criar Sindicatos cada vez mais fortes, capazes de promoverem junto do Governo e das Associações Patronais a defesa dos justos direitos dos seus associados, constituindo-se assim como pedras base da construção de uma sociedade sem explorados, é uma das constantes do movimento sindical.

Ao nível de algumas empresas foi já possível reunir num único Sindicato a força dos trabalhadores que antes, conforme a táctica fascista da divisão, se encontravam dispersos por vários Sindicatos.

Dadas as afinidades de trabalho e tendo em conta os benefícios que daí podem advir para os próprios trabalhadores e para o Movimento Sindical em geral, o nosso Sindicato vem, de há muito, a preparar a aproximação com o Sindicato das Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul.

A entrada dos actuais Corpos Gerentes daquele Sindicato veio, finalmente, permitir que se concretize todo este processo, pois a fusão com vista à verticalização, estando consignada no seu programa, é um dos objectivos que eles desde já se propõem levar à prática.

Nesse sentido houve já uma primeira reunião, em que estiveram presentes representantes de ambos os Sindicatos, e na qual se deliberou promover em conjunto, no mais curto espaço de tempo, formas de dinamização e esclarecimento, através de plenários e assembleias gerais, para que a fusão com vista à verticalização seja uma realidade até final de Agosto de 1976.

Na mesma reunião foi ainda deliberado que os sócios do Sindicato das Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul não devem filiar-se no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, enquanto a fusão com vista à verticalização destes Sindicatos não for decidida em Assembleia Geral a realizar para o efeito.

EM FRENTE NA LUTA POR SINDICATOS MAIS FORTES!
UNIDOS VENCEREMOS!

As Direcções:

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
Porfírio Dias Vosses

SINDICATO DAS GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES, E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
Eusébio Justino Vieira Albino da Silva

Lisboa, 20 de Maio de 1976

Nacional

ECOLOGIA APLICADA

Portugal e França colaboram na luta contra a poluição

«Existe entre Portugal e a França uma tradição no domínio da cooperação científica, pelo que consideramos que esta iniciativa veio reforçar a colaboração, o que permitirá, no futuro, formas mais avançadas, quer no campo pedagógico, quer na actividade prática de protecção contra a poluição» — afirmou Mário Ruivo, na sessão de encerramento do Seminário sobre Ecologia Aplicada, que durante vários dias decorreu em Lisboa.

O alargamento da jurisdição nacional numa área de duzentas milhas, facto que está a ser discutido no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, foi dimensionado por aquele especialista como «um esforço intenso que se exige, por parte do nosso País, para assumir novas responsabilidades neste domínio e no contexto das quais a Secretaria de Estado das Pescas tem um importante papel a desempenhar».

Mário Ruivo encarregou-se, na ausência do eng. Pedro Coelho, secretário de Estado das Pescas, de formalizar, com uma intervenção várias vezes aplaudida, o encerramento daquele seminário, promovido pela Embaixada de França em Lisboa com o apoio daquele departamento governamental e da Faculdade de Ciências de Lisboa. Por parte da delegação francesa a esta iniciativa estiveram presentes, entre outros, H. de Montera, dos serviços culturais da Embaixada francesa em Portugal, prof. Maurice Fontaine, presidente da Academia de Ciências de Paris, e o prof. J.M.Péres, director da Estação Marítima de Marselha. Mário Ruivo (directro-geral de Investigação e Protecção dos Recursos Vivos e do Ambiente Aquático) e o prof. Luís Saldanha, do Laboratório de Zoologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, e trinta investigadores das Universidades do Porto, Aveiro e Lisboa representaram a delegação portuguesa.

No decorrer deste encontro, foram visitados os estuários do Sado e a ria de Aveiro.

TÊXTEIS

Interrompidas as negociações com a Suécia

Foram ontem interrompidas, devendo prosseguir dentro de dez ou doze dias, as conversações luso-suecas para a formalização e elaboração do texto definitivo do acordo provisório sobre limitação das exportações para a Suécia de alguns têxteis portugueses, assinado em Estocolmo em Janeiro passado.

Esta fase das negociações, agora interrompidas, decorreu, durante os três dias estabelecidos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros Português, desconhecendo-se ainda se o seu recomeço terá lugar em Lisboa ou na capital sueca. A delegação sueca foi chefiada pelo embaixador Coliander e a portuguesa pelo dr. Paulo Ennes, daquele departamento governamental.

As conversações foram encetadas nos últimos meses de 1975, a pedido do Governo sueco, face à crise por que passava então a indústria têxtil sueca e ao acréscimo das exportações portuguesas de alguns artigos têxteis, o que levou aquele Governo a propor limites máximos para essas exportações.

«Estas negociações» — como foi salientado pelo Ministério do Comércio Externo e Turismo — «revestem-se de grande importância, pois que das suas conclusões depende uma parte considerável das exportações do sector que atravessa momentos difíceis.»

Vítor Louro na Companheiro Vasco

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se, na cooperativa agrícola «Companheiro Vasco» de S. Miguel de Machede, um colóquio sobre Reforma Agrária que terá a presença do Secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º Vítor Louro. Na sessão participam ainda representantes das unidades colectivas de produção do concelho e do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Évora.

Às 21 horas haverá canto livre com o conjunto Outubro, seguido de uma sessão de convívio. No dia seguinte, pelas 10 horas, está programada uma visita às terras colectivas de produção «Companheiro Vasco».

Gunter Grass no 7 ponto 7

Na edição de amanhã, «D.L.» inclui o suplemento semanal **7 ponto 7** (agenda dos tempos livres — arte, espectáculo, passatempo e diversos).

No novo número do **7 ponto 7**, o escritor Günter Grass, cuja chegada a Portugal está prevista para o próximo domingo, é o motivo central do suplemento, que incluirá as habituais secções de livros, cinema, teatro, música, discos, televisão, entre outras.

Voltando a Günter Grass, que vem conhecer Portugal depois de Abril, interessará referir que, justamente no suplemento do «D.L.», se procura ajudar a conhecer um dos mais célebres romancistas contemporâneos. E, como às vezes acontece, mal conhecido na sua própria terra e de todo ignorado em Portugal. De Günter: «Porque é que me não sinto bem do lado d'os-que-dizem-não? Porque os-que-dizem-não repetem constantemente a si próprios o seu ter-tido-razão. Porque o dizer-não é tão fácil. Porque o Não absoluto e o Sim absoluto fizeram triste história na Alemanha. Porque o Não significa estagnação».

PRAGA
PARTIDAS
ABRIL 3
JUNHO 13
AGOSTO 15
10 860$
7 DIAS
meia pensão
visitas incluídas
Europeia

Cooperativa de agricultores em Montemor

Os pequenos e médios agricultores de Montemor-o-Velho reunidos em plenário, no passado dia 16, decidiram organizar-se em cooperativa. A reunião teve a presença de elementos da liga concelhia de pequenos e médios agricultores, da Cooperativa do Bebedouro, da comissão de lavradores e ainda da Brigada Técnica Agrícola e do Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário.

A cooperativa do concelho em vias de se formar vai substituir o ex-Grémio da Lavoura do concelho que convocou o plenário. No entanto os participantes acharam que o ex-Grémio deve manter as funções comerciais até que a cooperativa esteja criada.

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

C. C. T. RAMO AUTOMÓVEL

(IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES)

ESCLARECIMENTO

Face às dúvidas que se têm levantado relativamente ao âmbito do Contrato Colectivo do RAMO AUTOMÓVEL — Importadores Agentes e Vendedores — a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos esclarece o seguinte:

1 — O Contrato Colectivo do Ramo Automóvel abrange apenas as empresas filiadas na ACAP — Associação do Comércio de Automóveis — que se dediquem exclusivamente à comercialização de veículos automóveis e seus acessórios.

2 — São abrangidos pela Portaria de Regulamentação Colectiva para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica todos os trabalhadores ao serviço de empresas que embora filiadas na ACAP tenham actividade de montagem ou reparação de veículos automóveis.

Lisboa, 20 de Maio de 1976

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

AOS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Para uma Reunião a efectuar no dia 25, Terça-feira, às 20.30 horas, na Av. Almirante Reis, 74-G, 4.º andar, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Único: Discussão sobre o Contrato Colectivo de Trabalho em conciliação no Ministério do Trabalho tendo as Associações Patronais recusado negociar na 1.ª conciliação.

COMPARECE!

Lisboa, 20 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

Esta empresa aceita propostas até às 17 horas do dia 9 de Junho, na Secção de Compras, Avenida de Berlim - Olivais, para a compra de materiais diversos (móveis usados) que poderão ser vistos nas instalações da Avenida de Berlim.

Para mais esclarecimentos poderão dirigir-se à Secção de Compras.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O presidente da Comissão de Fiscalização

(JOÃO BAU)

CENTRAIS NUCLEARES CONFERÊNCIA NO L.N.E.C.

Por iniciativa da Comissão Promotora do Encontro Nacional sobre Política Energética Ian Mac-Kay proferirá hoje às 21.30 no Laboratório Nacional de Engenharia Civil uma conferência sobre «Centrais equipadas com reactores de urânio natural e água pesada».

A iniciativa integra-se num ciclo de conferências levadas a cabo por técnicos estrangeiros sobre problemas relacionados com a instalação, em Portugal, de centrais nucleares. Entretanto, a propósito de algumas declarações recentes do ministro da Indústria e Tecnologia, a comissão promotora das iniciativas emitiu um comunicado em que define a sua posição: «Tendo surgido dúvidas sobre as funções que vêm a ser desempenhadas pela Comissão Promotora do ENPE, nomeadamente após declarações produzidas recentemente por entidades governamentais sobre a questão da central nuclear, vimos reafirmar publicamente o seguinte:

A nossa comissão é independente de qualquer órgão governamental, nacionalizado ou outro:

As nossas funçoes tem-se mantido e manter-se-ão dentro de espírito em que fomos mandatados, que é o de promover a discussão e o esclarecimento público de questões relacionadas com a política energética, no caso presente as relacionadas com a instalação de centrais nucleares em Portugal.

Esperamos que essas discussões e esclarecimento público, com a participação de técnicos e não técnicos, contribua para garantir que quaisquer decisões de fundo sobre estas questões sejam tomadas em função exclusivamente do interesse do povo português ou que, se o não forem, para que sejam detectadas e denunciadas como tal».

NA LOTARIA POPULAR DESTA SEMANA

A TALUDA

16.800 — 3.000 CONTOS

E O

3.º PRÉMIO

40.286 — 500 CONTOS

FORAM VENDIDOS PELO POPULAR

CAMPIÃO

Trabalho

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicatos preparam resposta ao Governo

A Comissão Negociadora Sindical dos Trabalhadores da Construção Civil promoveu, ontem, nas instalações da Intersindical um encontro com os órgãos da Informação com o objectivo de divulgar a posição dos trabalhadores sobre o processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.

José Alberto Dinis referindo-se à unidade dos trabalhadores da construção civil em volta dos seus sindicatos salientou que «não são as manobras divisionistas que se persiste em lançar contra os trabalhadores que conseguirão dividi-los». Os representantes dos trabalhadores da construção civil pronunciaram-se ainda sobre as contradições dos órgãos de poder directamente ligados ao processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, especialmente relevante no comunicado do Ministério do Trabalho e numa nota oficiosa do mesmo departamento governamental divulgada há três dias.

A C. S. N. informou que os sindicatos abrangidos pelo C. C. T. Vertical se reúnem hoje em todo o País, a partir das 10 horas, a fim de tomarem decisões acerca do comunicado do Conselho de Ministros. Apesar de tudo os trabalhadores da construção civil reafirmaram a sua posição «quanto a um eventual reinício das negociações». A posição inicial mantém-se. Sobre este ponto frisaram: «O processo encontra-se concluído, e todas as disposições legais foram cumpridas. Falta, apenas, que o Ministério do Trabalho cumpra a lei e aquilo que se comprometeu a fazer, ou seja, promulgar a portaria de regulamentação.»

Os dirigentes sindicais insistem também na aplicação da resolução do Conselho de Ministros que fixa a actualização dos salários das categorias mais desfavoráveis.

Os representantes dos trabalhadores da construção civil denunciaram o plenário dos industriais da construção civil, que decorreu no último fim-de-semana, «como uma provocação». Esse plenário, segundo os trabalhadores, foi manipulado pelos grandes capitalistas e a C. I. P., que se mantém numa atitude de boicote ao desenvolvimento do sector e à aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho. Referiram-se, também, ao papel dos pequenos e médios industriais que «estão a ser levados pelos grandes capitalistas para posições que contrariam os seus próprios interesses».

Debruçando-se sobre as manobras dos patrões que «querem continuar a fazer o que sempre fizeram no tempo do fascismo («despedir os trabalhadores quando lhes apetece»), os dirigentes sindicais afirmaram que os trabalhadores põem reservas no respeitante a que os industriais estejam interessados na revitalização do sector.

Divulgaram, ainda, que dos «seis milhões de contos previstos no Orçamento Geral do Estado para a construção, apenas foram utilizados cerca de três milhões» porque os industriais, depois de assegurarem a reserva de fundos, não apresentaram os necessários planos de desenvolvimento. Nestas condições está a empresa Enobra, «de que é accionista um dirigente de um partido que se diz democrático o sr. Sá Carneiro, que ainda não apresentou o plano de desenvolvimento para a construção de 400 fogos, no valor global de 400 mil contos, depois de ter retirado as verbas».

A campanha de desinformação praticada por certos órgãos de Informação foi focada na conferência de Imprensa. Um dirigente sindical lamentou que os trabalhadores não possam publicar notas oficiosas, na íntegra, como faz o Ministério do Trabalho e, por outro lado, pronunciou-se contra os processos movidos aos trabalhadores, nomeadamente ao Sindicato da Construção Civil.

CRAUCAMP

Cooperativa em embaraço por "técnicas" de senhorio

ACRAUCAMP — cooperativa operária de reparação de automóveis — pertence ao numeroso grupo de pequenas empresas em que, depois de os trabalhadores, com grande sacrifício, terem mantido, quando não alargado, os postos de trabalho, deparam com dificuldades extremas para prosseguirem a luta.

Oito trabalhadores tiveram a coragem de «pegar» na antiga Auto Eduardo Costa, a Campolide, e arrancar com a cooperativa. Foi em Agosto do ano passado. O primeiro «capital» da cooperativa — a factura lá está a prová-lo — resumiu-se à quantia de 3 mil 256 escudos e 60 centavos, ganha com uma reparação que só foi possível mediante quotização entre os sócios, que tiveram de pagar do seu bolso as peças e acessórios necessários. A cooperativa dispõe, agora, de um saldo bancário ao nível dos 200 contos e, desde Fevereiro, que regularmente cumpre o compromisso assumido de, mensalmente, fazer depósito da quantia estipulada no contrato de venda de bens e equipamentos da antiga firma.

O número de sócios passou de 8 para 24. Logo no mês do arranque, foi possível pagar vencimentos ao nível dos 65 por cento sobre os ordenados até aí auferidos e desde o segundo mês que eles têm vindo a ser pagos integralmente. Tudo indicava que a forma de luta operária desencadeada ultrapassaria os muitos obstáculos de percurso, quando surge a questão com o senhorio.

É uma história que vem de longe. Os trabalhadores, alguns deles sócios fundadores da cooperativa, referiram-nos os pontos essenciais da questão. Em 1972, por má gerência, a antiga Auto Eduardo Costa está no caos. O Banco Espírito Santo, principal credor passa a gerir a firma, por intermédio de um seu funcionário e as coisas foram seguindo até Março de 1974. Semanas antes do 25 de Abril, porém, a situação agrava-se subitamente. Os empregados, à excepção do pessoal do escritório e da estação de serviço recebem poucos meses passados — em Julho — aviso de despedimento com indicação de que a firma fecharia em Agosto.

Embora tivessem sido devidamente indemnizados, muitos trabalhadores pensaram sobretudo na manutenção dos seus postos de trabalho e iniciaram as diligências para manter a empresa de pé, começando, logicamente, por se dirigir ao nacionalizado B. E. S. C. L., que, entretanto, já tinha informado o senhorio — Manuel Anselmo e Irmão — que prescindia do contrato de arrendamento: na altura, 60 contos. Houve perfeita receptividade, então, por parte do Banco, à iniciativa dos trabalhadores, firmando-se o contrato de venda e equipamentos da Auto Eduardo Costa à cooperativa e desencadeando-se todo, um processo de contactos com o senhorio.

A BANCA É DO POVO?

Renitente sempre, o senhorio acabou no entanto por chegar a uma fórmula de acordo.

Os trabalhadores foram obrigados a cedências várias, o espaço por eles ocupado foi substancialmente reduzido. A cooperativa, através desse acordo, passou a ocupar apenas os sectores correspondentes às oficinas de reparação e à estação de serviço, ficando o senhorio com o «stand» e os pisos inferiores (garagem de recolha). A cooperativa viu-se também obrigada a aceitar as exigências de renda que lhe foram feitas: trinta contos, com aumento progressivo até 45, no prazo de seis meses.

Sentindo-se, embora, empurrados — «qualquer dia o senhorio obriga-nos a sair pela janela das traseiras» os trabalhadores julgavam a situação da cooperativa resolvida, quando o senhorio lhes aparece com nova exigência: fiança bancária para o novo contrato de arrendamento. Porque conhecem as dificuldades que a mecânica de funcionamento da banca nacionalizada tem criado à sobrevivência de pequenas e médias empresas, designadamente às cooperativas e empresas em autogestão, os trabalhadores voltam a recear pelo seu futuro. Estão, no entanto, confiantes nas provas que até hoje deram já ao B. E. S. C. L. da sua capacidade de iniciativa e organização: «Se em situação para nós mais aflitiva, o B. E. S. C. L. colaborou connosco, há-de agora virar-nos as costas?» A interrogação posta pelos trabalhadores da Craucamp aqui fica.

CONTRATO FIRMADO

Retalhistas obtêm vitória

As negociações do novo Contrato Colectivo do ramo retalhista do Comércio de Lisboa chegaram ontem, ao fim, na reunião que decorreu no Ministério do Trabalho, registando-se acordo relativamente às novas tabelas salariais, diuturnidades e rectroactivos.

Depois de se ter registado acordo quanto a estas questões que foram motivo de diferendo durante bastante tempo, chegando a levar os trabalhadores à prática da greve, na passada terça-feira, durante duas horas, foram igualmente estabelecidas por acordo entre as partes, as regalias dos delegados sindicais e os direitos dos trabalhadores estudantes.

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio deve distribuir, ainda hoje, um comunicado dirigido à classe e aos jornais, esclarecendo, com dados concretos, os resultados das negociações agora firmadas no novo Contrato.

Em greve o sector das madeiras

Os 130 mil trabalhadores da indústria de madeiras entraram, hoje, em greve, depois de ter expirado, anteontem, o prazo concedido às entidades patronais para chegarem a acordo quanto à satisfação da reivindicação dos trabalhadores de 30 dias de férias e respectivo subsídio.

A greve foi determinada em plenários realizados por todo o País, tendo a comissão negociadora sindical recebido muitas manifestações de apoio por parte de trabalhadores de outras empresas.

O patronato recusou, ontem, mais uma vez, uma proposta de conciliação dos trabalhadores que consistia na determinação de 30 dias de férias e no pagamento do subsídio em prestações, nomeadamente nas pequenas empresas que provassem não ter capacidade económica para satisfazer o subsídio totalmente e de uma só vez. A tentativa de conciliação deu-se durante a reunião convocada pela delegação do Ministério do Trabalho, no Porto, com representantes do patronato e a comissão negociadora sindical.

Muitos empresários no entanto, têm manifestado o seu acordo com as propostas da CNS, chegando um deles a notificar o Ministério nesse sentido.

Sindicatos dos Metalúrgicos integram pintores da construção naval

Representantes dos pintores da construção naval de Lisboa e Setúbal comunicaram, numa conferência de Imprensa, a sua integração nos Sindicatos da Indústria Metalomecânica.

Esta decisão representa um passo de fundamental importância para o reforço do movimento operário. A herança do fascismo traduzida na pulverização dos sindicatos corresponde a uma estratégia de divisão cujo objectivo é o enfraquecimento da luta dos trabalhadores. Os sindicatos por sectores profissionais conduzem «à quebra dos laços de fraternidade e interajuda que se devem manter e estreitar entre aqueles que trabalham».

No entanto, os representantes dos pintores da construção naval salientaram que as «linhas de orientação no domínio da verticalização devem, sempre, ter em conta as condições específicas e muito particulares da realidade concreta vivida pelos trabalhadores nas suas diferentes actividades». A perspectiva, portanto, é aquela que melhor defende o interesse dos trabalhadores e a que mais facilmente permite a sua unidade. Um movimento sindical orientado pela política da verticalização dos sindicatos ajuda a consolidar as conquistas do processo revolucionário nomeadamente as nacionalizações, controlo operário e a Reforma Agrária. Por outro lado, possibilita «uma resposta eficaz às ofensivas».

Os pintores da construção naval fizeram a sua opção depois de ter sido desenvolvida junto deles uma ampla campanha de esclarecimento e discussão à volta do processo de verticalização. Na sequência da dinamização, realizou-se uma assembleia geral na qual os trabalhadores escolheram o destino do seu sindicato. Por larga maioria pronunciaram-se a favor da integração. A atitude dos pintores da construção naval pode considerar-se significativa porque foram os primeiros a assumir esta posição.

Na reunião, os trabalhadores aprovaram uma proposta no sentido de ser entregue à Intersindical uma verba que atingiu cerca de 480 contos e que se destina a reforçar as uniões distritais e a incentivar a criação de mais uniões locais.

Um dos elementos da mesa, constituída por representantes da ex-direcção do Sindicato da Construção Naval, do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa e Setúbal e da União dos Sindicatos de Lisboa, afirmou que «algumas forças vão tentar meter cunhas no seio dos trabalhadores para impedirem a verticalização». Foi ainda referido, na conferência de Imprensa o facto de os carpinteiros navais dos distritos de Lisboa, Setúbal, Faro e Leiria terem manifestado numa votação que rondou os cem por cento, o seu desejo de integração no Sindicato dos Metalúrgicos.

NOTA OFICIOSA

Do Ministério do Trabalho, para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos a seguinte nota oficiosa, sobre a situação na construção civil:

Relativamente a declarações noticiadas por alguns órgãos de Informação de elementos da comissão negociadora do Contrato Colectivo de Trabalho do sector da construção civil, o ministro do Trabalho determinou que fosse tornado público o seguinte:

1 — O processo relativo à contratação colectiva de trabalho do sector da construção civil e do âmbito da Secretaria de Estado do Trabalho.

2 — A comissão negociadora do Contrato Colectivo de Trabalho do sector da construção civil tem sido recebida, sempre que necessário, pelas entidades responsáveis da Secretaria de Estado do Trabalho.

3 — As comissões negociadoras de contratos colectivos não são associações sindicais nem comissões de trabalhadores, tendo penas como função negociar contratos colectivos, conforme a sua designação claramente indica.

4 — A comissão negociadora do contrato colectivo do sector da construção civil — segundo declarações de um seu elemento insertas em alguns órgãos de Informação, acusa o ministro do Trabalho de se furtar ao diálogo com ela — além de outras afirmações de carácter injurioso e ofensivo.

Quem lê ou ouve semelhantes afirmações julgará que estão em curso negociações para novo contrato colectivo em que uma das partes é a comissão negociadora e a outra parte é o ministro.

Recusando-se este ao diálogo haveria ruptura de negociação. Nada mais falso.

5 — Todos os portugueses sabem que o sector da construção civil tem estado em crise. O ministro do Trabalho também o sabe e a comissão negociadora do C. C. T. do sector da construção civil tem o dever de o saber igualmente.

6 — Os aumentos de encargos que resultariam da satisfação total das reivindicações dos trabalhadores da construção civil parecem ao ministro do Trabalho incompatíveis e susceptíveis de arruinar todo o sector da construção civil, especialmente as pequenas empresas.

Mas que isto fique bem claro e uma vez por todas: se houver parecer favorável à satisfação total das reivindicações por parte dos Ministérios de tutela do sector da construção civil; do Governo, de alguma entidade ou instância superior; se de facto o sector da construção civil não esta em crise a satisfação das reivindicações não provoca a ruina de empresas e consequente aumento de desemprego; se assim for não será o ministro do Trabalho que se oporá à satisfação total das reivindicações dos trabalhadores do sector da construção civil.

7 — Por outro lado, não são ofensas injurias (e sequestros) de alguns elementos ligados ao sector da construção civil dirigidas ao Ministério do Trabalho, ou ao seu titular, que farão com que este se intimide ou, por outro lado, tenha menos interesse em satisfazer — na medida do justo e do possível — os anseios da generalidade dos trabalhadores da construção civil por uma vida melhor.

O Ministério do Trabalho, no entanto, tem esperança que a realização de obras públicas, e da construção em geral, de que o País tanto necessita, dinamizem o sector de forma acelerada para que se acabe com o desemprego e se possa satisfazer, então, sim, completamente, as legítimas aspirações dos trabalhadores.

Hoteleiros continuam em luta

Os trabalhadores da Indústria Hoteleira da Zona Sul (com intervenção estatal) continuam em greve parcial até ao dia 23, como forma de conseguirem a sua inclusão no Contrato Colectivo Vertical para a indústria hoteleira, em vigor desde 1975 e que está a ser cumprido na sua grande maioria pelo sector privado.

No dia 24, os trabalhadores voltam à laboração normal, e decorridos sete dias entrarão em greve total, no caso de a sua reivindicação não ser satisfeita.

Entretanto, num plenário realizado no Teatro Laura Alves, em Lisboa, os trabalhadores da indústria hoteleira da Zona Sul pronunciaram-se pela adopção de medidas que levem as entidades patronais a rever o Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, logo que este seja aplicado ao sector com intervenção estatal.

Estrangeiro

Histórias desconhecidas da guerra de Angola

Por WILFRED BURCHETT

A rápida sucessão de eventos desde que Angola se tornou independente, ao bater da meia-noite de 11 de Novembro do ano passado, tem feito esquecer o cenário preparatório dos acontecimentos posteriores. Seria necessário um talentoso autor dramático e um forte sentido da História para reproduzir a tensão e o drama que actuaram como parteiros do nascimento da República Popular.

Logo no princípio da manhã do dia 7 de Novembro uma coluna de tropas regulares do exército do Zaire e alguns homens da FNLA, no seu avanço para Norte, atingiram a margem setentrional do rio Bengo, num ponto sito a uns 25 quilómetros de Luanda. Ali foram detidos pela barragem de fogo do MPLA e retiraram para a sua base avançada do Caxito, a cerca de 53 quilómetros a Norte de Luanda. O comandante Juju, principal comissário político do quartel-general do MPLA, disse: «Reconhecemos que aquilo era apenas um ataque de ensaio, com vista a algo de muito maior para o que não estávamos muito bem preparados. Uma coluna de blindados e um regimento de artilharia do exército regular sul-africano vinha avançando rapidamente do Sul e tinha acabado de ocupar Benguela...» (Benguela, que dá o seu nome à famosa via férrea leste-oeste, está a uns 700 quilómetros a Sul de Luanda, mas a coluna sul-africana tinha já avançado mais de 800 quilómetros, em 14 dias, desde o seu ponto de partida, a fronteira do Sudoeste Africano-Namíbia).

No fim do dia seguinte, as tropas do Zaire retiraram. Houve então uma reunião da direcção do MPLA sobre se deveria ou não declarar-se a instauração da República Popular de Angola nesse mesmo dia, para que o MPLA pudesse, como estado soberano e independente, requerer o auxílio de Cuba. O texto da declaração estava já preparado. Foi decidido porém esperar até à meia-noite de 10 para 11 de Novembro, que era a data estabelecida nos acordos do Alvor (10 de Janeiro de 1975) entre Portugal e os três movimentos para a declaração formal da independência. Uma voz que se ergueu em apoio do dia 11 indicou que seria inadequado proclamar a República Popular no dia 7 de Novembro, pois esta era a data da revolução bolchevista, e algumas pessoas podiam daí retirar «conclusões erradas». A situação militar era obviamente sombria, mas concordou-se em que seria preferível não antecipar a data, mesmo que a declaração de independência houvesse que ser feita noutro ponto que não em Luanda. Ao mesmo tempo decidiu-se defender Luanda custasse o que custasse. Foram tomadas duas medidas: a ponte sobre o rio Bengo foi destruída, e a cidade foi defendida por uma barreira de foguetões «Katyusha», recentemente chegados da União Soviética.

ASSIM SE SALVOU LUANDA

O comandante «Juju» descreveu o que se passou: «Na madrugada do dia 10 de Novembro, uma coluna mista, com 9 blindados Panhard à frente, começou a deslocar-se dum ponto a cerca de 27 quilómetros a Norte de Luanda, e a um pouco mais de 9 quilómetros da ponte sobre o Bengo. Havia dois batalhões de tropas regulares do Zaire (cerca de mil homens), uma companhia reforçada de «comandos» portugueses, 40 sapadores portugueses, uma companhia (cerca de 100) de tropas da FNLA, e dez oficiais sul-africanos de artilharia. Ao que parece, começaram a deslocar-se no último momento, porque os oficiais franceses de artilharia, que deviam manejar algumas peças de 130 mm e morteiros de 130 mm não chegaram a tempo. A coluna parava de 200 a 200 metros, enquanto os blindados seguiam vagarosamente dos dois lados da estrada com as suas pesadas metralhadoras. Às 11 e 30 toda a coluna estava ao alcance da nossa artilharia e dos nossos «Katyushas», tendo sido detida à entrada da ponte anteriormente destruída. Foi esta a sua primeira surpresa. A segunda foi o nosso fogo de artilharia. Gerou-se a maior confusão. Cada homem tinha sido premiado com três mil escudos e tinham-lhes prometido que nessa noite «iriam beber cerveja em Luanda». Em vez disso voltaram para trás, numa retirada desordenada. Infelizmente não os pudemos perseguir, porque a ponte tinha sido destruída. A ameaça contra a capital estava afastada e nós podíamos efectuar as celebrações da independência conforme tínhamos planeado».

No fim do dia 10, o alto-comissário português, almirante Leonel Cardoso, apeou a bandeira portuguesa e partiu numa fragata, com as últimas tropas portuguesas, pondo assim termo a quase 500 anos de domínio colonial.

À meia-noite, enquanto o dirigente da FNLA, Holden Roberto, e o general zairense, comandante das tropas de ataque, estavam a sarar as feridas em Porta Quipiri (a meio do caminho da sua estrada de retirada para o Caxito — os dois homens tinham acompanhado as tropas para fazerem a «entrada triunfal» em Luanda) o texto da proclamação da independência era lido a uma multidão em delírio na cidade de Luanda pelo presidente Agostinho Neto.

O presidente teve algumas palavras duras a dizer sobre o comportamento das autoridades portuguesas nos meses anteriores — durante os quais o VI Governo Provisório de Lisboa tentou retardar o processo de descolonização. Depois de salientar que o MPLA foi o único dos três movimentos a respeitar estritamente os acordos do Alvor, Neto afirmou:

«No que se refere a Portugal, o seu desrespeito pelos acordos do Alvor mostrou-se, entre outras coisas, pelo facto de se ter mantido sempre calado perante a invasão de que o nosso país é vítima por parte de exércitos regulares e forças de mercenários. Esta invasão, já conhecida e dada a público em todo o mundo, não mereceu ainda qualquer comentário das autoridades portuguesas, que efectivamente só exerciam a soberania nas áreas libertadas pelas forças do MPLA». As acusações de Neto contra Portugal devido ao seu silêncio perante a presença de forças armadas regulares do Zaire e da África do Sul justificavam-se em especial pelo facto de em 29 de Agosto de 1975 o governo português, a pretexto das lutas entre os três movimentos, ter anunciado que suspendia os acordos do Alvor e que o alto-comissário português voltaria a assumir plenos poderes.

A criação da República Popular de Angola, com a capital em Luanda e Agostinho Neto na chefia do Estado foi anunciada às primeiras horas de 11 de Novembro. Horas depois, a FNLA e a UNITA anunciavam a criação duma república rival (República Democrática Popular de Angola) com Huambo por capital.

OS OBJECTIVOS SUL-AFRICANOS

A 10 de Novembro, os sul-africanos detiveram-se na margem sul do rio Queve, precisamente a 400 quilómetros a sul de Luanda. Perguntei ao comandante «Juju» o que é que as tropas sul-africanas tinham esperado realizar.

«O seu objectivo era ajudar a conquistar Luanda antes de 11 de Novembro, se possível», respondeu, «mas, se tal não fosse possível, ao menos criar condições no interior da capital que impossibilitassem a declaração da independência. O seu objectivo mínimo era fazer explodir a barragem do Donde (cerca de 160 quilómetros a sueste de Luanda, no rio Cuanza), que fornece a energia eléctrica à capital, incluindo a que acciona as estações de bombagem que garantem o abastecimento de água à capital. As tropas de FNLA bombardearam a estação de bombagem, e a capital esteve três dias sem água, mas os sul-africanos não conseguiram aproximar-se mais de 130 quilómetros da barragem de Donde. O seu avanço para Norte, a partir de Benguela, foi retardado pelas nossas forças, até chegar a um ponto em que eles ficaram completamente bloqueados na estrada principal Sul-Norte, a norte de Novo Redondo. Destruímos uma ponte sobre o Queve, e organizámos uma forte defesa na margem norte, defesa que eles não conseguiram vencer. Foram obrigados a tentar manobras laterais, que mais os atrasaram ainda».

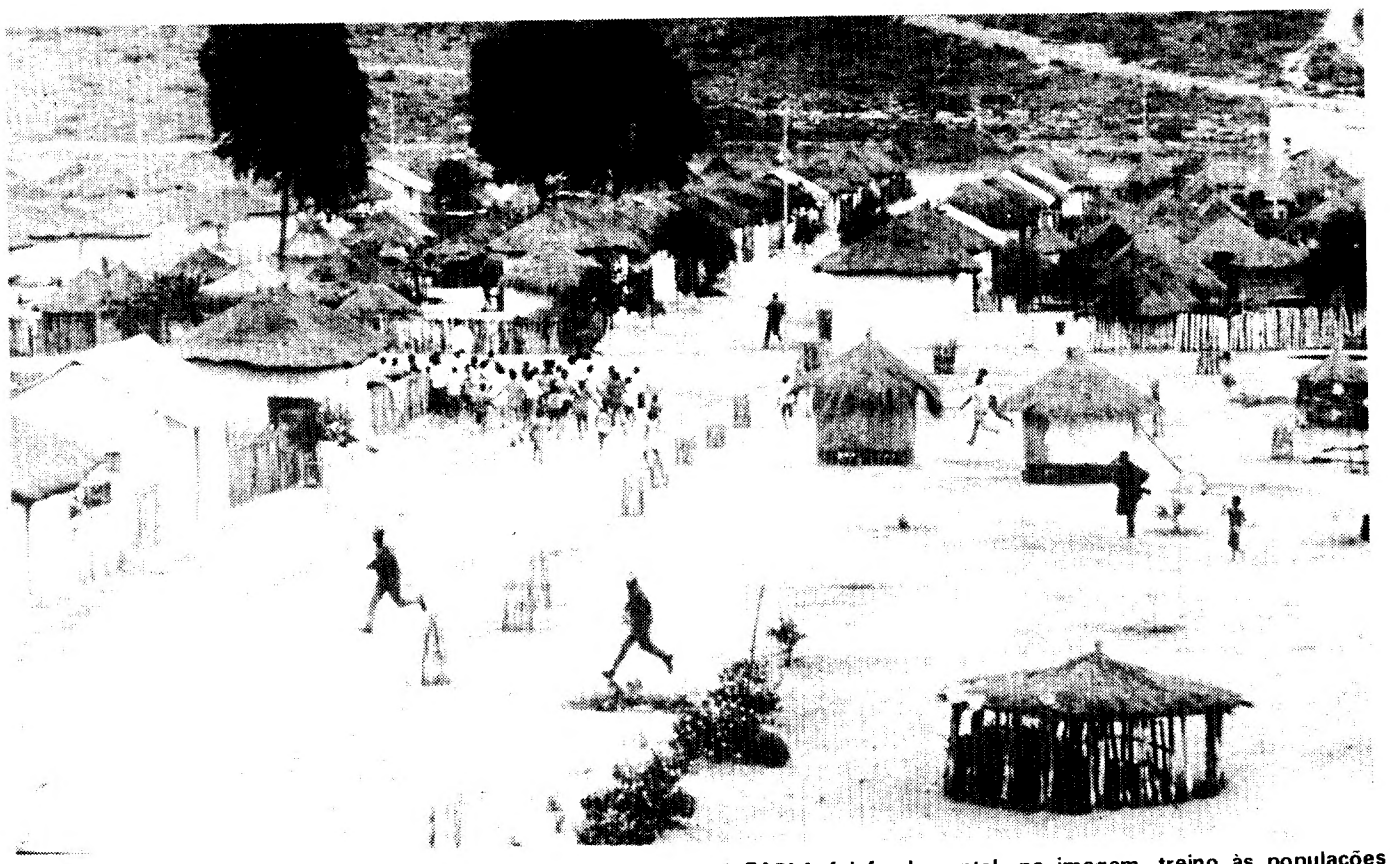
Perguntei-lhe como ajuizava ele a acção militar dos sul-africanos. «Estavam bem organizados», respondeu. «O fogo de artilharia era muito certeiro. Lançavam primeiro um tiro de ensaio, corrigiam-no depois, e o tiro seguinte acertava em cheio no alvo. Mas, devido ao baixo moral da infantaria da UNITA, (que os devia proteger), eram obrigados a disparar logo, usando muito do seu fogo com as tropas da UNITA para que estas não desertassem. Cada vez que deparavam com a nossa artilharia, dividiam-se e fugiam. Era evidente que os oficiais sul-africanos desprezavam as tropas da UNITA, não só devido à sua falta de combatividade, mas também ao facto de serem de raça negra. Tanto os comandantes zairenses como os sul-africanos estavam sempre desesperados devido à constante luta interna entre as tropas da FNLA e da UNITA».

As tropas sul-africanas entraram em Angola na primeira semana de Agosto, estabelecendo bases em Pereira de Eça (agora Ngive) e Calueque, junto à fronteira da Namíbia. Começaram o seu avanço para Norte em 23 de Outubro. As forças zairenses começaram a deslocar-se muito mais cedo — em Março — ocupando Carmona (agora Uíge) onde Holden Roberto instalou «a capital», — Ambriz, Santo António do Zaire (na embocadura do rio Congo) e alguns outros pontos.

É interessante salientar, em vista da impressão dada em muitos relatos da Imprensa que sugeren ter sido a vitória do MPLA consequência do auxílio cubano, que o bloqueio, tanto do avanço do Zaire para o Sul, como do avanço da África do Sul para o Norte, tal como a expulsão das tropas da FNLA e UNITA de Luanda em Julho, foi feito exclusivamente pelas FAPLA (as forças armadas do MPLA), muito antes de haver tropas terrestres cubanas em Angola. O auxílio cubano foi procurado exclusivamente para fazer face aos blindados e à artilharia trazidos pelos sul-africanos, e para os dissuadir de expandirem a sua intervenção.

Perguntei ao comandante «Juju» o que pensava sobre as perspectivas do dirigente da UNITA, Jonas Savinbi, que proclamou a intenção de fazer uma guerra de guerrilha. Respondeu-me: «O que resta das forças da UNITA são cerca de 3 mil homens, ainda estacionados à volta da área de Gago Coutinho no Sueste. Abrandámos na perseguição contra eles, porque estamos na estação das chuvas: a área é toda atravessada por inúmeras correntes de água, e as forças da UNITA destruiram todas as pontes. À medida que avançamos, vamos construindo novas pontes, mas não deparamos com qualquer resistência — e nenhuma ponte é destruída depois da nossa passagem. Savimbi terá de lutar ali, porque evacuou todo o seu armamento pesado, blindados e artilharia — e não tem mais sítio nenhum para onde o transportar. Mas não pode fazer ali uma guerra de guerrilha. Não há alimentos, nem população, a zona está debaixo de água durante meio ano. As histórias que correm sobre a hipotética guerra de guerrilha que a UNITA estaria a travar nas áreas centrais à volta de Huambo são um disparate destinado a conseguir recolher fundos dos ingénuos nos EUA e na Europa Ocidental. Nem Holden Roberto nem Jonas Savimbi têm qualquer possibilidade de travar uma guerra de guerrilha. Não têm base política».

Agostinho Neto, à janela do palácio presidencial: 15 anos de luta, particularmente dura na fase da independência



Na segunda guerra de libertação de Angola, o apoio do povo às FAPLA foi fundamental: na imagem, treino às populações numa vila do Cuando-Cubango, com um ataque simulado

Estrangeiro

SAMORA MACHEL EM MOSCOVO:

"Éramos um povo humilhado de uma pátria negada"

«Quando a luta armada isolou as forças inimigas surgiram graves contradições no nosso seio. Estavam connosco forças que tinham como objectivo substituirem-se às burguesias coloniais como novas classes exploradoras, forças que pretendiam manter intacto o aparelho de dominação e exploração do colonial capitalismo, modificando apenas a cor da pele dos agentes da dominação e exploração. O sangue e sacrifício consentidos pelas largas massas populares não podiam de maneira nenhuma fertilizar o solo da nossa pátria para que prosperasse uma nova classe de exploradores e parasitas».

Com estas palavras, Samora Moisés Machel, presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique explicou aos seus anfitriões na União Soviética as razões dos combates de classe travados actualmente em Moçambique, na fase da democracia popular. A declaração foi extraída do discurso que o presidente moçambicano proferiu quando da homenagem que o Partido Comunista da União Soviética lhe prestou e à delegação que neste momento visita a pátria de Lenine.

Porque se trata de um documento importante para a compreensão da política interna moçambicana e para a apreensão das ligações externas da Frelimo e dos seus apoios no mundo, transcrevemos as passagens fundamentais do discurso de Samora Machel, na versão difundida para todo o mundo pela agência Novosti.

Acrescente-se entretanto que a URSS e Moçambique assinaram já um acordo de cooperação técnica, científica e cultural e que o presidente da Frelimo continua a sua viagem pela União Soviética visitando, agora, pontos históricos da Revolução de Outubro e os grandes centros de produção.

Eis o discurso de Samora Machel, pronunciado perante o secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev:

. «Em nome do Comité Central da Frelimo, do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, em nome da Frelimo e do povo moçambicano, exprimo ao camarada Leonid Brejnev, ao camarada Nicolai Podgorni e ao camarada Alexei Kossiguine, ao Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, ao Soviete Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e ao Conselho de Ministros, ao Partido Comunista da União Soviética, ao povo soviético e à população da cidade heróica de Moscovo, os nossos sinceros agradecimentos pela maneira fraternal, calorosa e militante como fomos acolhidos.

«As relações entre nós, entre a Frelimo e o Partido Comunista da União Soviética, foram forjadas e temperadas nas horas difíceis da guerra popular de libertação, nas horas em que eramos um povo humilhado, de uma pátria negada. As relações entre a Frelimo e o Partido Comunista da União Soviética estabeleceram-se e desenvolveram-se a partir do engajamento comum no combate contra o colonialismo, o neocolonialismo e o imperialismo, no combate secular pela liberdade do homem e pela independência das nações. Foi esta a base sobre a qual cada um de nós soube definir o outro como seu aliado e estabelecer sólidas relações de amizade militante. Estabelecemos as nossas relações num momento em que muitos duvidavam ou negavam até a possibilidade da vitória.

«O Partido Comunista da União Soviética guiado pelos princípios do internacionalismo proletário, soube mobilizar o povo soviético para aceitar os sacrifícios que exigia a solidariedade para com a causa do povo moçambicano e outros povos e classes oprimidas».

FOI MÉRITO DO POVO SOVIÉTICO TER CONSOLIDADO A PRIMEIRA ZONA LIBERTADA DA HUMANIDADE

«A Frelimo, o povo moçambicano, apreciam altamente o apoio consequente e desinteressado, saudam a atitude exemplar e internacionalista da União Soviética para com a luta de libertação do povo moçambicano. A contribuição material da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e dos outros países socialistas, constitui um factor importante da nossa vitória.

«Gostaríamos de dizer no entanto que o apoio material embora um factor importante, não constitui o aspecto principal da contribuição dos países socialistas. É a própria existência dos países socialistas, é a existência de uma vasta zona da humanidade que é livre e constitui a retaguarda estratégica da luta dos povos. Contra o imperialismo representam, no plano internacional, o factor decisivo que permite a vitória da luta revolucionária, a vitória do combate dos operários e camponeses nos países ainda dominados.

«Foi mérito histórico do povo soviético dirigido por Vladimir Ilitch Lenine, guia imortal da revolução contemporânea, o ter criado, defendido e consolidado a primeira zona libertada da humanidade.

«É mérito histórico do Partido Comunista da União Soviética e do Estado soviético, o terem continuamente apoiado a justa causa dos povos e classes oprimidas. A Revolução de Outubro é um marco determinante da grande viragem da ordem social do mundo.

«A quase sessenta anos de distância, a grande revolução socialista de Outubro permanece o grande farol que ilumina a luta dos povos oprimidos, a luta das classes exploradas, a luta pela conquista das novas ideias, a luta pela transformação do mundo. A vitória das forças revolucionárias, sob a direcção de Vladimir Ilitch Lenine, foi a vitória dos trabalhadores de todo o mundo».

SAUDAMOS A MEMÓRIA DA HERÓICA GERAÇÃO DE LENINE

«O povo moçambicano saúda em Lenine o grande dirigente revolucionário, o lúcido chefe do povo soviético, o militante internacionalista que soube compreender a verdadeira essência do imperialismo e estabelecer as bases teóricas da aliança histórica e da identidade profunda entre a luta do proletariado dos países industriais e a luta das massas exploradas dos países colonizados. Saudamos a memória da heróica geração de Lenine que soube defender e consolidar as conquistas de 1917, no plano político e económico, contribuindo assim para a sua própria emancipação e preservando a integridade da grande base estratégica da revolução mundial.

«Desejamos saudar, ainda, as grandes conquistas realizadas pelo povo soviético sob a direcção do Partido Comunista da União Soviética na edificação da base avançada material, cultural e científica da nova sociedade, provando a capacidade criadora infinita das massas populares libertadas.

«O povo moçambicano aprecia altamente o elevado espírito internacionalista do povo soviético e da sua direcção que, compreendendo a ligação íntima entre o combate dos povos de todos os continentes e de todas as latitudes pela independência, pela liberdade, pela justiça social e pela paz, souberam assumir o seu dever revolucionário e apoiar a luta dos povos e classes oprimidas.

«Saudamos, na pessoa do nosso estimado e respeitado camarada Leonid Brejnev, dos nossos respeitados camaradas Nicolai Podgorni e Alexei Kossiguine, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, berço do socialismo e grande amigo do povo moçambicano.

«O povo moçambicano dirigido pela Frelimo esmagou a agressão colonial imperialista e conquistou a sua independência total e completa».

IMPOSSIBILIDADE DE COEXISTÊNCIA ENTRE EXPLORADORES RES E EXPLORADOS

«Ao celebrarmos a independência em 25 de Junho de 1975 estabelecemos no nosso país a democracia popular, o poder da aliança operário camponesa.

«A democracia popular que é a fase presente do desenvolvimento do nosso processo revolucionário, representa a extensão a todo o país das conquistas das massas trabalhadoras das zonas libertadas.

«Por outro lado, o nosso povo, sob a direcção da Frelimo, desenvolveu a luta de classes durante o processo da libertação nacional. Quando a luta armada isolou as forças inimigas, paralisou o processo de exploração económica colonial, impediu o exercício da administração portuguesa e criou as condições para que se recomeçasse a produção dos bens materiais nas zonas sob nosso controlo, surgiram graves contradição no nosso seio. Estavam connosco forças que tinham como objectivo substituirem-se às burguesias coloniais como novas classes exploradoras. Forças que pretendiam manter intacto o aparelho de dominação e exploração do colonial capitalismo modificando apenas a cor da pele dos agentes da dominação e exploração. O sangue e sacrifícios consentidos pelas largas massas não podiam de maneira nenhuma fertilizar o solo da nossa pátria para que prosperasse uma nova classe de exploradores e parasitas.

«Dirigidos pela Frelimo, os combatentes e trabalhadores das zonas libertadas, desencadearam uma luta rigorosa contra estes elementos. Os crimes, as traições e assassinatos cometidos pelos reaccionários, o assassinato do presidente Eduardo Mondlane, demonstraram a todos a impossibilidade de coexistência entre exploradores e explorados.

«Foi nesta luta que as zonas semilibertadas se transformaram em zonas libertadas, isto é, zonas livres das estruturas coloniais e capitalistas, zonas em que se edificava um novo aparelho de poder fundado nas classes trabalhadoras, zonas em que entre os homens, através da produção colectiva, se forjavam novas relações sociais de produção, zonas em que o trabalho ideológico, o renascimento cultural, o esforço de educação permitiam iniciar-se a construção de um homem novo, com uma personalidade nova. Foi assim que a nossa luta de libertação se transformou numa revolução democrática popular.

«A situação exterior é favorável e única para o triunfo da democracia popular. A apoiar a luta da nossa classe operária e camponesa, existe no plano internacional o campo socialista, rico de experiências teóricas e práticas dos países que edificam a nova sociedade, o campo socialista que constitui do ponto de vista económico, militar, cultural e científico, uma força imensa, organizada, decidida.

«Na fase inicial da vida do nosso Estado, a classe trabalhadora já alcançou importantes vitórias: ela conquistou o poder de Estado e edificou o seu poder; a terra foi nacionalizada; o ensino e a saúde foram nacionalizados.

«Estamos seguros que na batalha presente para consolidar e ampliar as conquistas revolucionárias das massas, romper com os esquemas da dominação imperialista, da miséria e subdesenvolvimento, para edificar a democracia popular com a base material e ideológica avançada necessárias à fase seguinte, encontraremos o apoio redobrado e internacionalista dos nossos irmãos de classe e aliados naturais: os países socialistas».

MODIFICADA A NOSSO FAVOR A CORRELAÇÃO DE FORÇAS NA ÁSIA E NA ÁFRICA AUSTRAL

«A situação internacional caracteriza-se pelo desenvolvimento impetuoso e irresistível das ideias de liberdade, independência e revolução.

«Os países socialistas, a um ritmo constante, edificam a base material, cultural e científica da nova sociedade. Neste contexto desejamos saudar a contribuição extremamente importante que nesta via representam as decisões do 25.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética para o processo de edificação do socialismo na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A ênfase dada ao melhoramento das condições de vida do povo trabalhador soviético a par da reafirmação do apoio incondicional a todos os povos em luta pela sua libertação e independência confirmam a orientação proletária e internacionalista do Partido Comunista da União Soviética e constituem, por este facto, fonte de inspiração e estímulo.

«Os povos e classes oprimidas intensificam as justas lutas de libertação nacional e os combates revolucionários para derrubar a velha ordem social do capitalismo.

«A vitória gloriosa dos povos irmãos e heróicos do Vietname, do Laos, do Cambodja, modificou radicalmente, a nosso favor, a correlação de forças na Ásia, enriqueceu de uma maneira decisiva a teoria e a prática do combate revolucionário.

«Saudamos a memória da heróica geração de Lenine» palavras de Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique, durante a sua visita a Moscovo

«O desmoronamento do sistema colonial fascista português, em consequência das vitoriosas guerras de libertação de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, o estabelecimento no sul do continente de regimes populares em Moçambique e Angola, modificou radicalmente a correlação de forças na África Austral. Com efeito os regimes progressistas foram consolidados e os movimentos de libertação viram ampliadas as suas bases de retaguarda.

«Face a esta situação o imperialismo esforça-se por modificar a sua estratégia. Assim ele procura substituir a sua oposição tradicional ao movimento de libertação, por uma nova táctica de recuperação do movimento de libertação. Agindo deste modo, ele propõe-se atingir dois objectivos maiores: preservar as estruturas de dominação capitalista e sujeição ao imperialismo; levar o movimento de libertação a romper a sua aliança com os países socialistas e as forças progressistas.

«Testemunhamos esta nova táctica no Médio Oriente, onde através de concessões verbais à causa árabe o imperialismo procura selar uma aliança que leva à destruição do Movimento de Libertação da Palestina e da luta emancipadora dos povos árabes.

«Testemunhamos esta nova táctica na África Austral, onde sob promessas de desanuviamento, o imperialismo pretende desmembrar a Namibia e impor-lhe chefes fantoches; esforça-se por fazer sobreviver a essência do regime de Smith e tenta consolidar o sistema sinistro dos bantustões do **apartheid**.

«Onde todavia o destacamento operacional do imperialismo na zona é fraco, incapaz de recuperar o movimento de libertação e manter, indirectamente, o país dominado, então, o imperialismo patrocina as guerras locais de agressão. É o caso das guerras de conquista que têm lugar contra a República Democrática de Timor Leste, e a República Árabe Democrática do Sara.

«O combate dos povos árabes e especialmente do povo irmão da Palestina, é um combate justo e legítimo apoiado pelo nosso povo, o nosso Estado e o nosso partido. Os direitos nacionais, inalienáveis do povo palestino devem-se materializar. O Estado sionista deve cessar a sua ocupação dos territórios árabes. Só assim uma paz justa e duradoura reinará no Médio Oriente».

PRETÓRIA REPRESENTA EM ÁFRICA A FACE BELICOSA DO IMPERIALISMO

«Na sua agressão contra os povos árabes o Estado sionista tem vindo a revelar a sua natureza opressora, agressiva e racista. Pretória representa, hoje, em África a face belicosa, agressiva e expansionista do imperialismo. O ataque crimi-

Continua na pág 18

Estrangeiro

Perguntas aos socialistas alemães

JACQUES DROZ

Desde 1971 que, na Alemanha Federal, se utilizou largamente um decreto aprovado em 1950 por Adenauer, e que permite afastar da função pública **os funcionários, empregados e trabalhadores do Estado que pertençam a organizações ou participem em empresas dirigidas contra a ordem do Estado livre e democrático.** Um decreto do Senado de Hamburgo, datado de Novembro de 1971, foi seguido pelo famoso «Radikalenerlass», publicado pela conferência dos ministros-presidentes dos «Länder» alemãs, que foi o ponto de partida de uma autêntica «caça às bruxas», essencialmente dirigida contra sociais-democratas de esquerda, cristãos ou «extremistas» de toda a ordem. No princípio de 1976 calcula-se que mil e duzentas pessoas foram, devido a isso, vítimas de desemprego.

A emoção suscitada por esses inquéritos, que levaram ao interrogatório de mais de quinhentos mil alemães, provocou, principalmente no seio de certas organizações políticas e sindicais, um vivo movimento de protesto. Ninguém foi tão eloquente como o professor Wolfgang Aberdroth, que denunciou nessas perseguições o ressurgimento de um neofascismo, ou, mais ainda, a vingança de funcionários nazis que a fraqueza do regime deixara nos antigos lugares. Um caso particular, julgado esta semana, faz com que juntemos o nosso protesto ao dos democratas alemães.

Uma jovem professora alemã, Silvia Gingold, apelara para os tribunais, devido a ter sofrido sanções. No dia 12 de Maio compareceu perante o tribunal administrativo de Cassel. O seu caso impressiona os franceses, até porque os pais de Silvia, israelitas, haviam emigrado em 1933 para França onde tinham combatido na resistência. O pai foi salvo por intervenção de antifascistas franceses, enquanto que o resto da família desaparecia nas câmaras de gás.

Eis agora Sílvia Gingold afastada do seu trabalho. As principais censuras que lhe foram feitas foram o ter assinado em 1965 uma petição contra a guerra do Vietname, o ter participado, em 1968, no Festival Mundial da Juventude, em Sófia, e o ter participado numa festa do DKP, a que pertence, no aniversário da revolução de Outubro, etc. No seu «dossier» não figura nenhuma falta profissional. No momento preciso em que o processo é aberto, em Cassel, não convirá recordar que os adversários visados na pessoa de Sílvia Gingold, eram os mesmos que foram massacrados em 1933?

O caso Gingold não é um caso isolado. Numa situação diferente, visto que agora é em Berlim-Oeste, que não pertence à República Federal e cujo estatuto é definido e garantido pelo acordo quadripartido de 1972. O Senado dessa cidade decidiu a reabertura de um inquérito disciplinar contra o professor Michael Nerlich, da Universidade Técnica de Berlim. Ora Nerlich, que ensina romanística, é muito conhecido pela sua dedicação à cultura francesa, à qual consagra uma revista, **Lendemains**. Foram estabelecidas relações privilegiadas com o Instituto Francês de Berlim. Nerlich é acusado de ter assinado um pedido de votação a favor do Partido Socialista Unificado de Berlim-Oeste (SED), partido reconhecido pelos aliados há já trinta anos. O acto de Nerlich entra pois no quadro do exercício normal dos direitos fundamentais de um cidadão livre.

Não é possível multiplicar aqui os exemplos, nem enumerar os motivos de acusação contra os réus. A leitura de certos interrogatórios, reconstituídos pelos acusados para a revista «Alternative», esclareceria o leitor sobre a sua inanidade. Mas a nossa reflexão deveria dedicar-se essencialmente ao seguinte problema: como é possível que sejam os Governos sociais-democratas (o Senado de Berlim também é social-democrata) a autorizar tais coisas? Uma social-democracia que sofreu tão profundamente, durante a sua história (em 1878, em 1933) as medidas repressivas feitas contra ela? Uma social-democracia que hoje condenaria ao silêncio Marx e Engels, Kautsky e Rosa Luxemburgo?

Ao que parece, aplica-se à situação actual este juízo de Jaurès feito sobre o Partido Social-Democrata, por altura do Congresso da Internacional de 1904, em Amesterdão: **Vocês são um grande partido, vocês são o futuro da Alemanha, uma das partes mais nobres e mais gloriosas da humanidade civil e pensante... E, no entanto neste momento, o que pesa sobre a Europa e sobre o mundo, sobre as garantias da paz, sobre as garantias das liberdades públicas, sobre o progresso do socialismo e do proletariado, é a impotência política da democracia socialista alemã.**

Esta atitude actual dos socialistas alemães será explicada por essa sede do poder que os levou a rejeitar as tradições revolucionárias para conquistar os favores dos nostálgicos do «Estado forte» e aplicar os métodos autoritários e plebescitários de que durante tanto tempo foram inimigos? Ou deverá pôr-se em causa a educação política dos «leaders» actuais que, formados no período de hitlerismo, não conseguiram obter essa consciência democrática que a geração precedente tivera? Ou então — o que seria ainda mais grave — os socialistas acabariam também por se aliar à ideia que os inimigos não são os hitlerianos mas aqueles que na Alemanha e fora dela, lutaram pelo desaparecimento do hitlerismo?

Nenhum francês, consciente do lugar que a Alemanha Federal ocupa na Europa, pode ficar insensível a esta evolução. Como chamada de atenção, seja-me permitido citar este testemunho do pastor Niemöller, que Sílvia Gingold cita na sua defesa: **Quando os nazis vieram buscar os comunistas, eu não disse nada. É que eu não era comunista. Quando prenderam os sociais-democratas, continuei a não dizer nada. É que eu não era social-democrata. E quando vieram buscar os católicos, não protestei: é que eu não católica. E quando vieram buscar-me já não havia ninguém que pudesse protestar.**

© «LE MONDE»

Quatro anos depois: a reconciliação indo-paquistanesa

Quatro anos e meio depois do conflito que os opôs e precipitou a inevitável independência do Bangla Desh, a India e o Paquistão concordaram, nos termos dum convénio assinado no dia 14 em Islamabad, em restabelecer as relações diplomáticas cortadas em 1971.

Desde que as comunidades hindus e muçulmanas do antigo império das Índias se separaram, em 1947, no meio de terríveis massacres, para formarem dois Estados, estes já se defrontaram três vezes pelas armas e têm conhecido longos cortes de relações. A poucos meses da conferência dos Não-Alinhados de Colombo, a sra. Gandhi e o sr. Bhutto tomaram, no entanto, a decisão de reatar, no plano político, laços que tinham já restabelecido no ano passado em matéria comercial.

Claro que não se trata duma reconciliação franca. O contencioso histórico e psicológico entre os dois povos (que, sob muitos pontos de vista, são dois «inimigos hereditários») foi consideravelmente agravado pela intervenção armada indiana no Bangla Desh. O conflito continua inteiramente de pé, e terão de correr muitos anos para o sanar.

O Paquistão e a Índia continuam a aumentar as suas despesas militares e não cairam em assinar um acordo de desarmamento. Por outro lado, não puseram, de modo nenhum, fim à querela que os divide há mais de um quarto de século a propósito de Caximira, de que cada um administra uma parte. Durante as conversações de Islamabad, Bhutto foi mesmo visitar as tropas paquistanesas estacionadas nessa província.

A despeito destas reservas, o reatamento das relações normais é uma decisão importante marcada de realismo e que o Irão, em bom entendimento com o Paquistão, favoreceu sem dúvida. Vai traduzir-se por um restabelecimento das ligações rodoviárias, aéreas e ferroviárias, que favorecerá grandemente o comércio não só entre a Índia e o Paquistão, mas também entre Teerão e Dacca. Actualmente em Nova Delhi o primeiro-ministro iraniano exprimiu a esperança de que a cooperação entre todos os países da Ásia Meridional se desenvolva doravante. A visita oficial que Bhutto fará no próximo mês a Kabul, pela primeira vez desde a queda do regime monárquico do Afeganistão em 1974 constitui um passo nessa direcção. Os países do subcontinente, apesar da actual tensão entre a Índia e o Bangla Desh a propósito da partilha das águas do Ganges, tendem a pôr em surdina os seus diferendos sem recorrerem à intervenção ou à arbitragem das grandes potências.

Entretanto a diplomacia iraniana procura revestir-se duma pele nova antes da conferência dos Não-Alinhados. Não poderá mais como no passado opor-se à admissão do Paquistão no seio desse grupo. As alterações no equilíbrio de forças na Ásia Meridional, depois do reconhecimento do Bangla Desh por Islamabad e Alequim, encorajaram muito Nova Delhi à moderação. A normalização sino-indiana, obtida há pouco mais dum mês, responde a essa preocupação. A troca de embaixadores entre a Índia e o Paquistão é uma nova etapa duma política que afinal de contas é vista com bons olhos por Washington e provoca certo abalo nas posições soviéticas.

Precisamente no momento em que melhoram as suas relações com o vizinho paquistanês, os indianos encontram-se em dificuldade com os seus antigos protegidos bengalis que deixaram organizar uma marcha para a fronteira em protesto contra a titude de Nova Delhi no caso da partilha das águas do Ganges. E paradoxalmente é na fronteira do Bangla Desh que o exército indiano está em pé de guerra menos de cinco anos depois de a ter atravessado para libertar o país da tutela de opressores paquistaneses com quem chegou agora a hora da conciliação.

© LE MONDE

A sorte de duzentos órfãos vietnamitas divide a opinião escandinava

CAMILLE OLSEN

COPENHAGA — Vinte crianças vietnamitas entre os dez e os dezaseis anos, passaram estas férias da Páscoa em cinco casas de correcção, na companhia de adolescentes criminosos e toxicómanos. Esta situação é o último episódio (até agora) de um caso bastante sórdido que há quase um ano agita a opinião pública escandinava.

Na Primavera de 1975, em vésperas da queda de Saigão, duzentos órfãos vietnamitas desembarcaram em Copenhaga. Todos eles tinham sido encontrados ao acaso dos combates e das deslocações, por um jornalista pertencente à minoria dinamarqueza do Schleswig alemão, Hezzing Becker, na frente da batalha. Enviado às margens do Mekong por um jornal da Jutlândia, Becker resolvera por fim abandonar as suas actividades profissionais para se consagrar totalmente a salvar órfãos de guerra. Conforme os ia recolhendo, instalava-os em dois centros que geria com o auxílio financeiro de organizações caritativas europeias. Quando o fim da guerra se aproximava, Becker, que recebera o prémio Albert Schweitzer pela sua obra humanitária, pediu ao governo dinamarquês que acolhêsse os seus protegidos. Este aceitou após longas hesitações. Mas mal as crianças tinham chegado, já o governo dizia que as mandaria para o seu país logo que «as circunstâncias o permitissem». A partir desse momento travou-se uma espécie de luta entre as autoridades (por um lado), Becker e as crianças (por outro).

Ao deixar Saigão, fora dado a Becker pelo governo de Thieu, o direito de tutela sobre essas crianças, mas as autoridades dinamarquesas recusaram-se a reconhecer a validade desse documento. Muito discretamente, os dinamarqueses não tardaram a tomar contacto (por intermédio da embaixada da Dinamarca em Pequim) com o novo regime sul-vietnamita, a fim de preparar o regresso das crianças. Acerca disto ter-se-ia concluído um acordo entre Copenhaga e Saigão, no princípio do Outono.

Por seu lado, Becker achava que as crianças, muitas das quais tinham visto os pais serem mortos, não desejavam por isso voltar ao Vietname.

Nas altas instâncias depressa se compreendeu que a melhor maneira de solucionar o caso, era afastar Becker das crianças. Para não desencadear um concerto de protestos indignados, não se podia agir abertamente. Procurou-se então desacreditar Becker e boicotar o seu trabalho. Por «razões práticas» as crianças seriam divididas em dois grupos. O primeiro foi confiado a um mandatário da Cruz Vermelha dinamarquesa; o segundo, menos numeroso, ficou na companhia de Becker até ao momento em que rebentou o escândalo.

POLÍCIAS E CÃES

Com efeito, no princípio desse ano, a Cruz Vermelha sul-vietnamita fez saber que mandaria em fim de Fevereiro à Dinamarca uma delegação a fim de discutir o futuro das crianças. A 17 do mesmo mês, as autoridades dinamarquesas, aproveitando uma ausência de Becker, mandaram quarenta polícias acompanhados de cães, buscar as crianças e levá-las para um local a trinta quilómetros de Copenhaga. Pretexto: Becker, pouco cooperativo, sabotava os esforços dos serviços sociais.

A operação desenrolou-se em circunstâncias chocantes: as crianças recusaram-se a acompanhar a polícia, fizeram barricadas numa sala onde davam aulas e bombardearam os assaltantes com tudo o que tinham à mão.

Os polícias ganharam, porém, a partida. Mas nos dias seguintes as crianças procuraram enganar a vigilância dos pedagogos dinamarqueses encarregados de os vigiar, e foram ter com Becker, que estava em casa de uns amigos. Isto repetiu-se várias vezes, mas foram sempre apanhados pela polícia e brutalmente arrancados, mesmo em plena noite de junto do homem que consideravam seu pai adoptivo.

A 19 de Março, o grupo sentiu-se desesperado, e, sob o olhar aterrorizado dos pedagogos, as crianças começaram a destruir tudo o que havia à sua volta. As autoridades resolveram então isolar em casas de correcção as vinte crianças mais excitadas, duas das quais tentaram mesmo suicidar-se.

Estes acontecimentos contribuiram para adiar **sine diea** visita dos delegados da Cruz Vermelha vietnamita. O governo, embaraçado, prometeu que as crianças não seriam enviadas para Saigão contra sua vontade, «mesmo que essa solução fosse a melhor para elas», mas que se ia tentar integrá-las, pelo menos provisoriamente, na sociedade dinamarquesa. Estas garantias oficias, bastante vagas, estão, no entanto, longe de resolver todos os aspectos do problema. Este foi abundantemente debatido na Imprensa e até no Parlamento.

O governo social-democrata, ao afirmar que não obrigará as crianças a regressar ao Vietname, recusa «no seu interesse» deixá-las emigrar para outro país (não faltaram propostas de países estrangeiros). Por outro lado as autoridades continuam a opor-se a que as crianças vejam Becker ou lhe telefonem. A mesma proibição diz respeito a uma jovem professora vietnamita que, ironia do destino, a Cruz Vermelha dinamarquesa fora contratar a Londres em 1975, para se ocupar das crianças.

Os dirigentes parecem hoje metidos numa história de que se libertarão dificilmente. Há uma forte corrente de simpatia à volta de Becker e dos seus protegidos, tanto na Dinamarca como no estrangeiro. Formaram-se comités, e alguns dos seus organizadores encaram a hipótese de se dirigir à Amnesty International, à ONU, ao Tribunal da Haia ou ao de Estrasburgo.

© Le Monde

À margem do noticiário

A CIA, O FBI E A MAFIA

A revista «Bohemia» aborda os estreitos vínculos entre a CIA, o FBI e a Mafia, sublinhando que tanto o aparelho policial como o crime organizado não são mais do que braços armados para a repressão ao serviço da oligarquia.

Esta publicação cubana foca a origem histórica da Mafia e a sua ligação com órgãos de Poder norte-americanos, o seu papel em Cuba antes e depois da revolução e o Escândalo Watergate.

A revista conclui afirmando que a Mafia, como grupo de crescente poder económico e político, elegeu e reelegeu para a presidência dos Estados Unidos Richard Nixon, «um representante dos seus genuínos interesses, um homem formado e saído das suas fileiras».

MINAS NO FUNDO DO MAR

A Marinha norte-americana solicitou ao Congresso mais de 500 minas anti-submarinas Captor, as quais automaticamente lançam torpedos contra submarinos hostis, a partir do seu abrigo no fundo do mar.

Num testemunho perante a comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, cuja divulgação foi recentemente autorizada, o almirante William Clifford declarou que a Marinha solicitou ao Congresso a autorização para a fabricação de 480 minas Captor durante o corrente ano fiscal, no valor de 67,9 milhões de dólares.

No próximo ano fiscal — 1978 — a Marinha pretende um número ainda secreto destas minas, no montante de 70,9 milhões de dólares.

Estrangeiro

Desmentida a morte de Mao Tsé-tung

PEQUIM, 21 — (R.) — Um informador oficial chinês descreveu hoje especulação da Imprensa estrangeira que o presidente Mao Tsé Tung poderá estar morto ou moribundo como «um enorme disparate».

Esse informador, funcionário do Departamento de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, fora interrogado acerca de uma notícia num jornal ocidental dizendo ter-se agravado seriamente o estado de saúde do presidente Mao, que tem 82 anos.

Um informador oficial não fez comentários acerca de boatos que circulam em Pequim dizendo que poderá estar iminente ou em progresso na capital chinesa uma importante conferência de dirigentes do Partido Comunista.

Preocupação acerca do estado de saúde do presidente Mao aumentou após os seus recentes encontros com os primeiros-ministros da Nova Zelândia e de Singapura, respectivamente, Robert Muldoon e Lee Kuan Yew.

Em ambas as ocasiões as audiências duraram apenas 15 minutos — muito mais curtas do que as entrevistas que teve com dirigentes estrangeiros, em 1975.

O jornal oficioso «Diário do Povo» publicou recentemente fotografias do presidente Mao sentado, nas suas audiências. Antes fora sempre fotografado de pé, a trocar apertos de mão com visitantes.

Discurso duro de Kissinger na conferência da N.A.T.O.

OSLO, 21 (ANOP, R e «DL») — O excessivo poderio militar da U.R.S.S. poderá tentar aquele país a intervir em novos conflitos que surjam fora da sua tradicional esfera de influência — declarou ontem o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, durante uma sessão à porta fechada da conferência de dois dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N.A.T.O., na capital norueguesa.

Kissinger advertiu que o potencial militar soviético — que ultrapassa, segundo ele, de longe as forças necessárias para a sua defesa — pode transformar-se em poder político.

Citando o caso de Angola como exemplo de «transgressão de qualquer conceito razoável de coexistência», Kissinger afirmou que a N.A.T.O. não consentirá que a U.R.S.S. imponha a sua ideologia ao Ocidente. Para se defender da «agressividade e aventureirismo» da U.R.S.S., a N.A.T.O. terá de procurar manter o seu equilíbrio — disse Kissinger, acrescentando que a Aliança estava apta a resolver os seus problemas internos e a prosseguir a sua atitude de «paz pela força» para com o desanuviamento.

Embora este discurso de Kissinger seja considerado mais duro do que os por ele anteriormente proferidos em sessões da N.A.T.O., o certo é que o secretário de Estado declarou que não há qualquer alternativa para o desanuviamento com a U.R.S.S., independentemente do vencedor das eleições presidenciais deste ano nos E.U.A.

A análise «dura» de Kissinger encontrou eco no ministro alemão, Genscher, que, durante um intervalo da sessão, disse aos jornalistas que os soviéticos estão a tentar o equilíbrio de poder no Mundo a seu favor e que qualquer alteração nesse equilíbrio terá de significar uma mudança na capacidade básica da N.A.T.O.

A questão italiana — que os observadores consideravam que iria ser o tema fulcral da sessão — foi, segundo parece, abordada por Kissinger. Contudo, o secretário-geral da N.A.T.O., Joseph Luns, satisfazendo um pedido expresso que o ministro italiano, Mariano Rumor, lhe havia feito nesse sentido, interrompeu vivamente o dirigente dos E.U.A., dizendo-lhe que ali não era o local indicado para discutir a questão. Kissinger terá respondido: «eu não disse nada».

Funcionários norte-americanos exprimiram, entretanto, o receio de que a campanha eleitoral do presidente Gerald Ford venha a isolar os E.U.A. dos seus aliados. Crê-se que essa preocupação foi parcialmente provocada pelo presidente Valery Giscard d' Estaing da França que pediu aos E.U.A. que continuassem na senda do desanuviamento.

Embora só amanhã a reunião do Conselho da Aliança Atlântica fique concluída, dois factos podem já ser sublinhados:

. Por um lado, os estados filiados na N.A.T.O., com relevo para a Grã-Bretanha e a Islândia não conseguiram, ainda desta feita, cessar as suas divergências. Por outro, todos se mostram pessimistas quanto ao futuro da Organização, sobretudo se apenas limitada ao seu actual estatuto de «Polícia Ocidental».

nifestações antiamericanas não deve ser publicado hoje.

A ISLÂNDIA AMEAÇA

A Islândia ameaçou ontem de novo abandonar a Organização do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O.) e preveniu que desta feita pode concretizar a sua ameaça, se a Aliança não apoiar a sua «guerra do bacalhau» contra a Grã-Bretanha.

«Quanto mais se repete isto, mais se prova a sua seriedade» — declarou aos jornalistas presentes na reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da N.A.T.O. o titular islandês desta pasta, Einar Agustsson.

Entretanto a Polícia norueguesa prendeu ontem oito pessoas que se manifestavam exigindo a retirada da Noruega da N.A.T.O.

Os oito detidos tinham-se alinhado silenciosamente no passeio em frente do «Hotel Escandinavia», onde decorre a reunião da Primavera dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N.A.T.O., envergando fardas de operários com as inscrições «Utavnato» — «Fora da N.A.T.O.»

KISSINGER NA SUÉCIA ESTE FIM-DE-SEMANA

ESTOCOLMO, 21 — (R.) Na sua primeira visita oficial à Suécia, este fim-de-semana, o secretário de Estado americano arrisca-se a enfrentar manifestações anti-americanas bem como o cepticismo oficial sobre a sua posição quanto às consequências dos avanços políticos comunistas no Sul da Europa.

Ao mesmo tempo, espera-se que o primeiro-ministro Olof Palme e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sven Andersson, exprimam a sua reserva sobre comentários atribuídos ao conselheiro do departamento de Estado, Helmut Sonnenfeldt, que teria dito que o predomínio soviético exerce uma influência estabilizadora na Europa Oriental.

Não obstante, persiste um resido de antiamericanismo e organizações como o Comité Portugal, o Comité Sueco para o Chile, o Grupo África e a Organização Sueco-Cubana preparam manifestações contra a visita do dr. Kissinger. Embora politicamente de esquerda, estes grupos são geralmente considerados representativos da opinião pública sueca sobre questões humanitárias.

Os observadores políticos pensam que o tópico mais controverso das conversações será a posição do secretário de Estado relativamente aos comunistas europeus, que as altas individualidades suecas consideram demasiado rígida.

"Franco sim, Governo, não"

— gritaram falangistas nas cerimónias dos seis meses da morte do Caudilho

MADRID, 21 — (ANOP) — «Franco, Franco, Franco», «Franco sim, Governo não», «Governo demissão» e «Fraga demite que o povo não te admite», foram os gritos insistentemente proferidos ontem por cerca de dez mil falangistas e arreigados franquistas que compareceram no Vale dos Caídos para participar nas cerimónias religiosas comemorativas dos seis meses da morte do Caudilho.

Assistiram a viúva de Franco, a filha, o genro, marquês de Vilaverde, e os netos, que foram recebidos com contínuos vivas a Franco.

Além deles, todas as eminências da extrema-direita espanhola, a começar pelo ex-ministro Giron Velasco Utrera Molina, Fernandez Cuesta, Julio Rodriguez, Garcia Hernandez, além de destacados dirigentes de organizações de ultradireita como Mariano Sanchez Covisa, conhecido como chefe dos «querrilheiros do Cristo-Rei», que tiveram acção destacada durante a concentração no Vale dos Caídos quando, com braceletes da organização extremista e da bandeira nacional, atacaram alguns jornalistas ante a passividade da guarda civil.

Entre os milhares de participantes, entre os quais muitos jovens, ostentavam-se braçadeiras de organizações de extrema-direita como «Fuerza Nueva», e viam-se camisas azuis com condecorações ao peito.

Outros vestiam o uniforme legionário e levavam condecorações da Segunda Guerra Mundial e ainda alguns uniformes alemães.

Quando chegou o dirigente da extrema-direita, Giron de Velasco, muitos presentes gritaram «Bunker, Bunker, o Bunker unido jamais será vencido».

O acto religioso foi celebrado por monsenhor Bular durante quarenta anos capelão de Franco.

Tanto no princípio do acto como no final, muitos assistentes de mão levantada, cantaram o hino da Falange, «Cara al Sol».

Através do ex-ministro Giron Velasco, procurador, conselheiro do Movimento Nacional, presidente da confederação dos ex-combatentes, o povo de Madrid tinha sido convocado para uma grandiosa manifestação de homenagem a Franco a realizar na Praça do Oriente. No entanto, o Governo não autorizou a sua celebração, sob pretexto de que poderia provocar sérias alterações da ordem pública.

Os inquietos franquistas de extrema-direita atacaram as determinações do Governo e acederam a celebrar este ano a efeméride no Vale dos Caídos. Mais do que um acto de homenagem, a concentração de ontem no Vale dos Caídos constituiu uma inequívoca, embora desintegrada, manifestação e afirmação da extrema-direita que, apesar de tudo, não quer reconhecer que Franco morreu.

Segundo exilados políticos

Desencadeada no Chile uma vaga de repressão

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 (R.) — Exilados políticos chilenos acusaram o Governo de Santiago de desencadear uma intensa vaga de repressão política.

Identificando uma dúzia de dirigentes sindicais e políticos que afirmou terem sido presos na última semana, um grupo de antigos legisladores chilenos declarou que a ofensiva da Junta chilena se seguiu imediatamente à visita de William Simon, secretário do Tesouro dos Estados Unidos.

Afirmou-se que Simon insinuou ao Governo chileno que o recomeço do auxílio americano dependeria do respeito pela Junta dos direitos humanos. A sua visita foi precedida e seguida de anúncios de que alguns presos haviam sido libertados e que uma Comissão dos Direitos Humanos da O.N.U. seria autorizada a visitar o Chile.

A deputação de exilados chilenos conferenciou com o mais alto funcionário americano do Secretariado da O.N.U. o subcretário-geral William Buffum.

Em Havana, o Partido Comunista Chileno (clandestino) anunciou que se está a desenrolar no país uma maciça vaga de prisões.

Na Cidade do México, o México anunciou que boicotaria a Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), a realizar no Chile no próximo mês, em protesto contra o Governo militar daquele país.

O ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Alfonso, Garcia Robles, comunicou numa conferência de Imprensa que o México nem sequer enviará um observador à reunião.

APELO ANTIFASCISTA DE GARCIA MARQUEZ

CARACAS, 21 (ANOP) — O ressurgimento do fascismo, em especial na América Latina, «é uma grave ameaça para as manifestações civilizadas da convivência política e para o avanço social e o progresso dos povos» — afirma o romancista colombiano Gabriel Garcia Marquez, num projecto de apelo antifascista, que vai constituir a base para a criação do Centro Internacional de Estudos sobre o fascismo.

Segundo foi divulgado em Caracas, a ideia de criar a organização nasceu de um grupo de intelectuais e de dirigentes políticos latino-americanos, nomeadamente Garcia Marquez, Clodomiro Almeyda, Pablo Gonzalez Casanova, Francisco Julião, Porfírio Muños Ledo e Carlos Quijano.

O autor de «Cem Anos de Solidão» e «Os Funerais da Mamã Grande» foi encarregado de redigir o apelo, a ser assinado por personalidades políticas e culturais da América Latina e da Europa.

Caleidoscópio

■ PARIS, 21 — (R.) — A França não tem hoje jornais visto os jornalistas e o principal Sindicato dos Tipógrafos do país terem declarado uma greve de 24 horas.

A paralisação dos tipógrafos é de protesto contra a expulsão pela Polícia de trabalhadores que ocupavam uma tipografia em Caen, no Noroeste da França. Os jornalistas reclamam melhores salários e condições de trabalho.

■ WASHINGTON, 21 — (ANOP) — O senador Edward Kennedy classificou ontem como «pura especulação» uma notícia publicada na edição do «Daily News», de Nova Iorque, que o apresenta como candidato às eleições presidenciais norte-americanas pelo Partido Democrático.

■ MADRID, 21 — (ANOP) — O director do diário «Pueblo», Juan Fernandez Figueir, demitiu-se ontem do seu cargo — anunciaram fontes geralmente bem informadas.

Fernandez Figueiroa, que tomou posse do seu cargo em 23 de Março, tem sido ultimamente muito contestado por grande parte do corpo redactorial do vespertino devido à linha direitista que o jornal adoptou desde a sua entrada.

■ LONDRES, 21 — (R.) — A libra atingiu hoje a maior baixa de sempre em relação ao dólar norte-americano, ao ser cotada a 1,7862, quando o mercado de câmbios de Londres abriu.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalho de remodelação da rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (domingo) das 3 às 14 horas, nas seguintes localidades:

CAMARATE Fetais Bairro de Angola.
MOSCAVIDE (Parte Norte).
PATAMEIRAS Fábrica das Peles (Odivelas).
LOURES Bairro da SPOC — (Flamenga).

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES DA CÂMARA MUNICIPAL, 19 de Maio de 1976.

O Engenheiro Director Delegado **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

TRINDADE

INATEL

Apresenta

Hoje e Amanhã, às 21.30 h. e Domingo, às 16 horas, última representação

O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»

com a peça

NOTÍCIAS DO PODER

//

Dia 29, às 21.30 horas

Estreia do original de Fernand Grommelynck

«OS AMANTES PUERIS»

(14 únicas representações)

pela «COMPANHIA DE TEATRO HOJE

——::——

50 % DE DESCONTO PARA OS SÓCIOS DO INATEL, DOS SINDICATOS, DOS C.C.D. e C.P.T., EM TODOS OS ESPECTÁCULOS.

(Não acons. a men. 13 anos)

Espectáculos

1ª. mostra de teatro amador na Nazaré

A Comissão de Restauro e Direcção do Teatro Chaby Pinheiro, no Sítio da Nazaré, promoveu a realização de um festival de Teatro Amador. Os espectáculos efectuam-se no Teatro Chaby Pinheiro a cuja recuperação aquela Comissão meteu ombros, de acordo com o seguinte programa:

Dia 22 de Maio: «Mel Pastel e Um Boneco de Papel» (às 17 h.), e «O Rei Mirlitão», de Pierre Gamarra (às 21.30), pelo Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho, de Montemor-o-Velho; dia 23, «O Rei Ardeu» e «O Sol» (às 17 h.), pelo mesmo grupo; dia 29: «O Rouxinol e a Rosa» e «Era Uma Vez Um Dragão» (às 16 h.), pelo Círculo de Cultura Teatral de A-dos-Ruivos; e «Felizmente há Luar», de Luís Sttau Monteiro (às 21.30), pelo mesmo grupo; dia 30: «Man», de Miguel Torga (às 21.30), pelos amadores do Teatro Chaby Pinheiro), dia 5 de Junho: «Fantoches e Marionetas» (às 16 h), pelo Centro de Cultura e Recreio de Ferreira do Zêzere; «Farsa do Advogado Pathelin» (às 21.30), pelo mesmo grupo; dia 12: «As Maçãs de Dom Abúndio», de Roberto Merino (às 16 h), e «Era Uma Vez», de Roberto Merino, (às 21.30), pelo Grupo de Amadores do Teatro Experimental do Porto; dia 19: «Enterrai os Mortos», de Irwin Shaw, (às 21.30), pelo Grupo de Teatro do Orfeão de Leiria; dia 26, às 21.30: «O Rei Ubu», de Alfred Jarry, pelo Conjunto Cénico Caldense.

Secretaria de Estado patrocina concertos

Sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, o Núcleo Cultural e o Orfeão da Covilhã organizam amanhã, sábado pelas 17 horas, um concerto de jazz (executado por Rao Kyao Trio) no ginásio do Liceu da Covilhã.

Entretanto, também a Casa da Cultura das Caldas da Rainha, organiza nas suas instalações, no próximo dia 23 pelas 21.30 h um concerto com a participação do Quarteto de Cordas de Lisboa. Prevista a execução de obras de Ravel, Dvorak e Mozart.

Ainda com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, o Centro Cultural de Évora organiza no Palácio D. Manuel, em Évora (sábado pelas 21.30 h) um concerto com a participação de Isabel Mallaguerra (canto) e Pinheiro Nagy (guitarra) que executarão obras de Frescobaldi Weiss, Scarllati, Bronwen, Villa-Lobos, Falla, Malpiero e Puiz-Pipó.

Por último, a Comissão de Cultura e Recreio, da Câmara Municipal e do Teatro de Animação de Setúbal organiza também no sábado pelas 21.30 h, na Câmara Municipal de Setúbal, um concerto de música medieval e renascentista, executado pelos Segreis de Lisboa.

Deus, Pátria e Autoridade

Deus, Pátria e Autoridade, de Rui Simões, é o próximo filme de uma série de muitos outros que o INATEL está a apresentar, desta vez em colaboração com a Voz do Operário.

Segundo o INATEL, a intenção é «levar o cinema formativo, o bom cinema, até às massas trabalhadoras, perante a onda avassaladora e degradante de filmes pornográficos e de violência».

O filme em questão será projectado na Voz do Operário hoje, pelas 21.30, com debate no fim.

I Festival de Música do Algarve (Amadores)

Numa iniciativa do jornal «Barlavento» realiza-se em breve, na cidade de Portimão, o I Festival de Música do Algarve (Amadores). Ne te sentido, prosseguem os preparativos técnicos, para que tudo aconteça a tempo e horas.

Os elementos que desejarem participar no Festival — recomenda a organização — devem efectuar a sua inscrição. Para o efeito, 28 de Maio foi considerada a data-limite.

Por seu turno, os elementos individuais deverão assegurar, igualmente, o respectivo acompanhamento musical.

Entretanto, recorda-se que as inscrições são gratuitas e que os conjuntos, para actuarem, não necessitam de se fazer acompanhar de toda a aparelhagem, caso de amplificadores, bateria, órgão, etc., já que a organização os fornece.

Não haverá lugar a prémios de classificação, mas um prémio de presença, de igual quantia para todos.

Por último: a organização paga as despesas de transporte, ao preço de 2$50 o quilómetro.

Rogério Paulo e o "Teatro na U.R.S.S."

A Associação Portugal-URSS, realiza amanhã pelas 16 h. uma palestra sobre «Teatro na URSS», pelo actor Rogério Paulo.

Esta sessão será seguida da projecção da comédia «Ivan Vassilievitch muda de profissão» — obra baseada no dramaturgo soviético Bulgakov.

A Associação convida sócios e amigos a estarem presentes.

"O Grande Cidadão" no Alentejo

O Grupo de Teatro de Campolide desloca-se amanhã e depois ao Alentejo (Cuba e Beja) para a realização de espectáculos destinados aos trabalhadores rurais.

Peça a apresentar:

«O Grande Cidadão», de Virgílio Martinho, em cena desde 17 de Março, e já visto por cerca de seis mil espectadores.

Prosseguindo a digressão pelo País, conduta que sempre marcou a sua actividade, desde a sua fundação em 1970, o Grupo de Teatro de Campolide procura, na medida do possível, levar à prática o princípio da descentralização cultural, esforçando-se por apresentar um teatro ao mesmo tempo esclarecedor, actuante e de qualidade que, normalmente, a ele não têm acesso.

"Os documentos secretos da I.T.T."

O Marabunta-Agrupamento de Amadores de Teatro, fundado em Novembro do ano transacto na Venda Nova, apresenta no próximo dia 22, às 21.30, e no dia seguinte, às 15.30, uma encenação da peça de Jorge Diaz e Francisco Uriz «Os Documentos Secretos da I.T.T.»

Os espectáculos efectuam-se na sede do grupo desportivo da CELCAT, à Rua das Fontaínhas, Venda Nova, na Amadora.

trabalhadores de teatro da CASA DA COMÉDIA

OS ENCANTOS DE MEDEIA

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (O JUDEU)

no teatro do grupo "BONECREIROS"

20 e 21 de Maio. 21h30m

R. António Maria Pais, 6

Tel. 2515007 Moscavide

ADOQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Hoje. às 21.30

TARAN-TAN-TAN NÃO ENCHE BARRIGA M/18

SÁBADO, às 16 horas — TEATRO INFANTIL

«Indiozinho Raio de Luar» e «Pedro e o Lobo»

DOMINGO: Matinée às 16 horas

2 SESSÕES, 20.30 e 22.30

Teatro para miúdos e graúdos

As crianças até 10 anos não pagam

BILHETES DESDE 20$00

PISCINA OLIMPICA DO HOTEL ESTORIL-SOL

ABERTA AO PÚBLICO DIÁRIAMENTE

COM SERVIÇO DE MASSAGENS

SAUNA, GINÁSIO, RESTAURANTE E SNACK-BAR TEL. 28 28 31

PUB

SOCIEDADE NACIONALIZADA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 500 000 000$00

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — P O R T O

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES PARA AMORTIZAÇÃO E SERVIÇO DE JUROS

No dia 7 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-à, num dos escritórios desta sociedade, na Rua do Duque de Loulé, 98 - 1.º, no Porto, ao sorteio de 40 121 obrigações, sendo 33 313 do valor nominal de 100$00 cada uma e 6 808 do de 1000$00, para efeito de amortização, pelo respectivo valor nominal, a vencer em 1 de Julho de 1976 — data em que se vencem também os juros das obrigações das diversas séries, relativos ao 1.º semestre do ano corrente — iniciando-se no referido dia 1 de Julho o período dos respectivos pagamentos.

São:

2739 obrigações da série de 3 3/4%; 1946/76; 5109 obrigações da série de 4% — 1948/79;
2466 obrigações da série de 5 %; 1951/81; 4693 obrigações da série de 5% — 1952/82;
6379 obrigações da série de 5 %; 1954/84; 6107 obrigações da série de 5% — 1957/88;
5820 obrigações da série de 5 %; 1958/89; 474 obrigações da série de 5% — 1960/90;
500 obrigações da série de 5 %; 1963/79; 1042 obrigações da série de 6% — 1968/83;
1042 obrigações da série de 6 %; 1968/84; 2500 obrigações da série de 7% — 1972/84;
1250 obrigações da série de 7 %; 1974/86, conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 17 de Maio de 1976

Pela SOCIEDADE NACIONALIZADA UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O FOLHETIM POR NASCER QUE CONTINUA E A ALMA DO M.R.P.P. QUE É BELA E PURA

O barão Von Der Trenck era um aventureiro de alto coturno. Coisa em bom. Rocambole, ao pé disto, era menino de biberão. Donde se prova mais uma vez que a ficção tem muito a aprender com a realidade. Se é que, por um absurdo de idealismo, a História não prova a existência da realidade exterior ao homem...

Deixemo-nos de divagações mais ou menos filosóficas, já!: Pois o tal Der Trenck viveu todo no século dezoito, mais conhecido no meio por século XVIII. Foi ajudante do rei Frederico II, da Prússia, teve com a princesa Amélia, irmã do rei, aquilo que na aristocracia se chama *uma aventura* que no Casal Ventoso tem nome muito mais pitoresco. Em resumo: o Der Trenck pôs-se na situação de desagradar ao rei, foi preso, evadiu-se, passsou-se para os austríacos, tornou a ser preso e depois liberto e depois encarregado de missões diplomáticas pela imperatriz, não me alembro do nome da madama, e depois foi a Paris e depois não regressou de Paris porque o acusaram de espionagem e lhe meteram umas quantas balas no pote das migas. Resta acrescentar que ainda teve tempo de escrever a autobiografia. Antes de ser morto, quero crer. Quero crer porque nisto de aventureiros a gente nunca sabe.

E pronto, leitor, aqui tens, em meia dúzia de traços grossos aquilo a que os telespectadores vão assistir, durante uma data de semanas.

Durante uma data de semanas vamos ter o nosso alqueire de evasão a domicílio. Vamos esquecer o desemprego (se não estivermos desempregados, claro) vamos esquecer a crise económica (se entretanto os telespectadores não forem atingidos por ela) e com rubricas tão boas até nem vamos dar pelo aumento da taxa arreganhada. E estaremos tão entretidos, tão, tão, a assistir às aventuras do Der Trenck e do Der Trinckas que nem daremos pela Die Tranka.

Semanas e semanas, a sofrer com os sofrimentos da Amélia, com as artimanhas do Frederico, com as imperialices junquéricas da Prússia, com as librés, as cabeleiras empoadas, os lustres de cristal, os bailes requintados, os beijos perfumados e os amores aristocratas que diferem dos populares só porque, em lugar de se fazerem numa cama, se fazem num leito.

Esta droga substitui passavelmente a marijuana ou, se preferem com mais regionalismo, a liamba.

Com a vantagem de não cair na alçada da Judiciária.

MAIS UMA DOSE DO QUE AINDA NÃO HÁ...

A respeito deste folhetim há mais alguma coisa a dizer.

Ouçamos primeiro o locutor de serviço, no momento em que anuncia o programa do serão: *A partir das 21 e 50, mais um episódio da série* «o Barão Von Der Trenck».

De facto, tivemos o episódio do Von Der Trenck. Só que, a Televisão mentiu. Na realidade, não se tratava de *mais um episódio* pela clara e simples razão de que aquele era o primeiro...

Isto prova à evidência que a Televisão se refere a um programa que já houve mas que na realidade não houve. A Televisão entretida com a Televisão, não tem tempo de ver Televisão e depois refere-se a um programa que não existia na Televisão como se ele fosse continuar (e não começar) na Televisão.

A Televisão é uma impressionante teleconfusão. Chegámos a isto: a continuação de um folhetim . inexistente.

Pois é. Mas como é a Televisão que erra . não tem importância. Ninguém sobre ela exerce represálias. Porque, além do mais, a Televisão é muito forte. E nos fortes é perigoso bater ..

A MEIA HORA PERDIDA

Eu cá, magnânimo como sou, até estou na disposição de perdoar na certeza de que, quem destrói; será destruído.

Estou na disposição de perdoar porque reconheço os muitos problemas que afligem a Televisão. Começa por lá ter meia hora ao serviço do Governo e nenhum membro se apresenta para gravar!!!

Pois será possível? Será possível que nenhum membro do Governo queira lá ir vender a sua banha da cobra? Então o Zenha já esgotou a sua bilis anticomunista? Então o Tomás Rosa já esvaziou o seu poço antimetalúrgico? Então o dr. Mota já deixou apagar o cachimbo, já não tem mais nada que dizer a respeito das batatas e do leite? Então o dos retornados já retornou tudo? Então o do Urbanismo não tem mais nada para urbanizar? Então? Então? Então?

É bem certo, avozinha. Tinhas razão tu, na tua velha sabedoria da gente com pouca sorte: Dá Deus nozes a quem não tem dentes!

Os senhores do Governo têm tempo de antena e não o aproveitam. Outros querem uma pequena migalha disso e não conseguem. Meia hora de Televisão faria a felicidade dos camponeses da Reforma Agrária, dos rendeiros do Norte; dos Sindicatos da Construção Civil, do Comércio, da Hotelaria, dos Vidreiros, etc, etc.

A minha felicidade, também, por exemplo. Qualquer dia, enfarpelo-me a preceito, faço uns ares brutamente solenes, apareço à hora exacta no estúdio de gravação e digo como S. Cristovão: «Senhor, aqui estou.» E depois os meus amigos verão que meia hora vai ser aquela...

...Ké, lá saber. Se for julgado, já sei que me absolvem, calha bem.

PI, PI, PI, TOMA LÁ NAZI

Bom. Mas estava eu a dizer que a Televisão está a braços com grandes e absorventes questões que a solicitam.

O problema do M. R. P. P., o partido trintanário, por exemplo. O Telejornal apressa-se a dar fé de um comunicado dele em que se defende de graves acusações de atitudes pidescas. Eu supunha que se tratava ainda das violências exercidas sobre a jovem estudante Ana Maria a ponto de correr sérios riscos de ficar cega. Mas o caso era outro.

Tratava-se do comando nazi, perdão!, do comando emeerrepipi, que atacou dois ex-militantes, tal como o nosso jornal relatou. O movimento parou um bocadinho para gritar que não senhor, que nenhum comando, nenhum assalto, nenhuma violência. Refrão do fado: «Mentira, tudo mentira...»

...Só que o nosso jornal de ontem volta ao assunto, com novo caso, novas provas.

...Só que o *Telejornal* ignorou a informação, para completar o «dossier».

...Só que, se calhar, o *Telejornal está à espera de novo comunicado do M. R. P. P.*

Ficamos na cruel angústia de não saber se esta RTP é digna deste M. R. P. P. ou se este M. R. P. P. é digno desta RTP.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

SOBRE O CASO DA AUDIO MAGNÉTICA NAS CALDAS DA RAINHA

O Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Centro e o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul, chamam a atenção da classe operária e dos trabalhadores em geral para o que se está a passar naquela empresa: sob pretexto da venda de alguns autocolantes de um partido político, foram suspensos dois trabalhadores. É evidente que não é a propaganda deste ou daquele partido que se procura atingir, pois o exercício de tal direito, além de estar expresso na Constituição do País, não é em nenhum país democrático para instaurar um processo disciplinar.

O que se procura atingir são as estruturas sindicais dos trabalhadores, as comissões de trabalhadores e os delegados sindicais.

A verdadeira causa desta suspensão é que os trabalhadores suspensos foram dos delegados sindicais que mais lutaram contra a tentativa de despedimento de 162 trabalhadores e redução de salários.

Hoje apenas resta um delegado sindical numa empresa com mais de 750 trabalhadores, pois os outros foram pressionados a abondonar os seus cargos. Curiosamente o delegado sindical que ainda não se demitiu, é um dos suspensos.

É evidente que pessoas destas, independentemente dos partidos a que pertencem não interessa existirem numa altura em que se está a negociar o C. C. T. do Material Eléctrico.

Os Sindicatos chamam a atenção para as entidades responsáveis para que façam cumprir rigorosamente a Constituição de modo a que os cidadãos gozem efectivamente dos direitos que ela consagra e apelam aos trabalhadores em geral para a vigilância contra este tipo de actuações que mais não visam que instaurar de novo o fascismo em Portugal.

A Direcção do Sindicato dos Químicos de Caldas da Rainha, 19 de Maio de 1976 — Lisboa

A Direcção do Sindicato dos Electricistas do Centro

marrocos

TANGER
· FIM DE SEMANA desde 2.390$ com banho
· UMA SEMANA

CIDADES IMPERIAIS
· UMA SEMANA

PARTIDAS SEMANAIS AOS SÁBADOS E SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A DEZEMBRO
* Avião da Royal Air Maroc
* Bons hotéis quartos c/ banho
* Alojamento e pequeno almoço ou
* 1/2 pensão ou pensão comp.
* Transporte aerop./hotel/aerop.
* Qualidade + economia

RESERVE JÁ!

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47 Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Te. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195 6

PISCINA DO TAMARIZ

REABRIU AO PÚBLICO

EM FUNCIONAMENTO TODOS OS DIAS DAS 10 ÀS 18 HORAS

TRATAMENTO DE ÁGUA SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA DO ENG.º QUÍMICO B. DE MESQUITA

TEL. 26 16 65

Hoje

Concurso Terra a Terra Minha Gente — Santarém

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Ver e Pensar** — o olho — programa apresentado pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.25 **As Pedras e o Homem** — breve percurso por pedras — um exercício a partir de poemas de José Gomes Ferreira em «Poesia VI».
19.55 **Momento Desportivo** — as actividades da Associação de Desportos de Braga.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Terra a Terra Minha Gente** — concurso — sessão dedicada ao distrito de Santarém. Apresentação de Fialho Gouveia.
22.15 **Cinema-76**

No programa n.º 14 de «Cinema-76», Alfredo Tropa fala-nos de Artur Duarte, dando alguns aspectos da rodagem do seu novo filme. Inclui ainda esta edição uma reportagem da apresentação de cinema de intervenção.

22.45 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Pippi das Meias Altas»** — série filmada.
20.25 **Fronteiras do Amanhã**
20.40 **«O Mágico»** — «A Ilusão do Olho do Gato» — com Bill Bixby. Realização de Paul Stanley.

De um museu de antiguidades é roubado um valioso objecto, um gato que data dos tempos dos faraós.

21.35 **Passatempo**
22.15 **Telejornal** — em diferido a edição do I Programa transmitida às 20 e 30.
22.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje Pode Ver; **13.40**: Desenhos Animados; **13.55**: Stop; **14.00**: Retrospectiva — revista de acontecimentos desportivos da semana no País e no estrangeiro; **14.10**: Culinária — Transmissão dos Estúdios do Porto; **14.40**: Falar Educação; **15.00**: Passatempo **16.00**: Saber não Faz Mal; **16.30**: Fungagá da Bicharada; **17.00**: Hoquei em Patins — transmissão directa; **18.15**: Cinema de Animação — um programa de Vasco Granja; **18.40**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa — 5.ª Sinfonia de Beethoven; **19.10**: «A Casa de Jalna» — série filmada; **19.50**: Memórias do Nosso Tempo — a Grande Guerra; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **21.05**: Cantigamente; **22.30**: Diálogo; **23.15**: Telejornal — 3.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Cenas de Ópera — um programa gravado em 1973; **20.20**: Desenhos Animados; **20.45**: Clássicos do Cinema — «Brass» («Latão») — do realizador americano Didney Franglin produzido em 1922; **22.10**: Telejornal; **22.40**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Estoril eliminado na Amoreira: 1-2

Boavista: um bis de história antiga?

Comentário por NEVES DE SOUSA

Pode um sujeito, só pelo facto de ser professor liceal e gostar de futebol, ser árbitro e dos de primeira escolha?

A pergunta,tem cabal razão, de vida ao mirar-se o inacreditável «show» dado ontem, na Amoreira, por Alder Dante: que segundo se garantiu na bancada pejada de público, ostenta o título de doutor e é de Santarém. No Estoril (tal como sucedera num «célebre» e decantado Porto-Sporting jogado nas Antas) Alder Dante escreveu a bel-prazer, a marcha do resultado. Fez o desfecho numérico do «placard», assinalando um «penalty» quando não havia razão para tal, esquecendo o assinalar de outro quando tal se impunha, num constante atropelo às leis que está na linha directa (e perfeita) de quem, uma bela noite, viu um golo que nem a bola descobriu...

Na verdade, parece demasiada a teimosia de se utilizar Alder Dante em cotejos de nível altamente profissionalizados: mesmo em amadores, erros dos que lhe são habituais podem desencadear uma torrente de percalços que nem queremos trazer para a lembrança.

Impõe-se, portanto, que Dante mergulhe uns tempos no inferno dos livrinhos de regras e por lá se perca: a ver o que foi escrito (e debatido) por outros mestres de maior sapiência em matéria de chuto na bola.

Antes do mais: a verdade ficou (afinal) espelhada no marcador: o Boavista foi **mais equipa,** o Estoril teve um azar dos demónios mas (paradoxalmente) equilibrou o «penalty» sofrido com o outro que só a defeituosa visão do juiz conseguiu lobrigar. Assim, se retirarmos esses dois lances fatais ao somatório dos golos, encontra-se a tangencial diferença que valeu ao Boavista a entrada nas meias-finais da «Taça» e (quem sabe?) o reeditar da história que tem quase um ano de existência quando o «onze» axadrezado, sob a batuta do astuto e matreiro Pedroto, veio a Alvalade derrubar o Benfica e conquistar o troféu. Dez vez, apenas com um compromisso de permeio para a final (a recepção ao Vitória sadino) quem deixará de pensar no **bis** dos homens do Bessa? Provavelmente apenas os profissionais sadinos e, em última análise, vimaranenses ou «leões»...

Mas, recordemos como as coisas ontem se passaram. Grande enchente, entusiasmo ao rubro, muita curiosidade em ver como poderia o «team» de Medeiros ripostar ao já **europeu** Boavista. Aconteceu que, por obra de um destino virado de costas para a roleta do Estoril, os melhores cálculos dos moços de amarelo saíram furados logo na primeira fatia do bolo: Torres perdeu um golo mais que certo (permitindo o fácil corte de Alves, em cima do derradeiro risco branco), e, aos 12 minutos, num golpe de pura infelicidade, Vieira anichou o esférico em baliza própria.

Sucedeu que, também o

Com a baliza completamente à mercê, Torres atirou muito frouxo: sobre o risco, Alves afastaria a bola sem custo

Boavista não se gabara, até aí, de sorte larga: Jorge lesionara-se aos primeiros pontapés mas, a entrada de Acácio para o seu posto representaria (no fim de contas) o encontrar do marcador do 2.º golo: uma carga de João Carlos a Francisco Mário (para «livre» e nada mais) foi drasticamente transformada por Dante em «penalty» que Rui Paulino não conseguiu deter, iludido totalmente pela finta de Acácio, a valer 20 valores. Com o 2-0 na tabuleta, o Boavista passou a cantonar-se mais no seu terreno, deixando a vanguarda exclusivamente na embaixada do luso-brasileiro Zezinho e do paulista Salvador. E veio, no período de «forcing» que acelerava para o intervalo, o golo estorilista, numa pasmosa penalidade máxima assinalada despoticamente pelo apitador de turno, quando o pobre do Taí a passar a um metro de Norberto e o angolano, disparando com potência, projectou a bola contra o depilado **internacional** boavisteiro. Seria um sarilho dos diabos, em casa portuense: mas, ali, na beira de Cascais, deu para rir à gargalhada e ver o «golo», no chuto certeiro de Eurico, dado em cumprimento de «mandato indiclinável». Alder Dante, fizera o gosto ão dedo.

Ainda se constatou como o curioso enviado da Comissão Central de Árbitros discernia o que valia **cartão amarelo** e aquilo que não era para falta: mostrou rectangulozinhos coloridos a Barbosa, Taí e Canário, esquecendo que Eurico e Alves e Nelson foram quase sempre mais intencionais no **ataque às canelas contrárias** que o trio **contemplado** com a sua jurisprudência. Foi, não restam dúvidas, um festival de erros: apenas, aqui e além, colmatado pelo zelo e aplicação de Cepeda e Amílcar, Barbosa e Acácio, Nelson Reis e João Carlos, Botelho e Carolino. Estes, viajaram no pólo contrário a Dante: estiveram bem e valeram palmas.

Jogadores

ESTORIL: Rui Paulino Vieira (Canário, aos 83m), João Carlos, Amílcar e Carlos Pereira; Eurico (Nórton, aos 51m) Nélson Reis e Quim; Norberto, Torres e Cepeda.

BOAVISTA: Botelho, Trindade, Alberto Carolino e Taí; Barbosa, Alves e Mário; Zezinho, Salvador e Jorge (Acácio, aos 8m).

DATSUN 1300

modelo 1970, 4 portas, óptimo estado, vendo a particular. Telef. 2401732.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

PORTUGAL

TESTES

Carlos Lopes e Fernando Mamede, dois atletas pré-olímpicos, actuam amanhã em Colónia (Alemanha). Por seu lado, em Sófia vão correr também amanhã, Carlos Cabral, Aniceto Simões, Helder Jesus e José Carvalho. Portanto, mais testes à capacidade de nomes cimeiros do atletismo português, com vista a presença em Montreal.

HÓQUEI EM PATINS

Desfolha-se esta noite mais um pedacinho do campeonato nacional de hóquei patinado. Eis o calendário: Fânzeres-Valongo, em Fânzeres; Académico-Carvalhos, no Lima; Oliveirense-Académica de Espinho, em Oliveira de Azeméis; e Sanjoanense-Vigorosa, em S. João da Madeira, às 21.30; Paço de Arcos-Académica da Amadora, em Paço de Arcos; Oeiras-CUF, em Oeiras; Parede-Juventude Salesiana, em Gomes Pereira; Sporting-Cascais, no Pavilhão dos Desportos, e Benfica-Sotto Mayor, no pavilhão da Luz, às 22 e 15.

HIPISMO

Inicia-se hoje a 20.ª «Semana Equestre Militar», em Mafra, iom intervenção dos habituais concursistas portugueses.

ANDEBOL

Amanhã, há Taça de Portugal, em andebol. Estão previstos os seguintes jogos: Académico F. C.-Vitória S. C. Porto, C. Desp. Portugal-S. C. Beira-Mar (no pavilhão do Infante de Sagres), F. C. Gaia-F. C. Lapa, A. A. S. Mamede-Vilanovense F. C. (pav. Eduardo Soares), F. C. Porto-C. D. E. Fisica Norte e V. Taurino-Águas Santas (em Viana do Castelo) todos às 21 e 30; C. Piedade-Estefânia A. C. (18 horas pav. D. António da Costa), Almada A. C.-A. A. Coimbra (21 e 45, pav. D. António da Costa), C. A. C. O.-Socel (22 horas), S. L. Benfica-C. D. Paço Arcos (22 horas), Atlético C. P.-C. F. Benfica, A. A. Amadora-Capricho Setubalense, A. C. Sismarias-Sporting C. P. (Leiria), B. Hora F. C.-Vitória F. C. (Boa Hora) e G. D. Castelo-G. R. Amigos Paz (Boa Hora) todos estes às 21 e 30.

BASQUETEBOL

Jogos da fase final do campeonato nacional de basquetebol (seniores) para amanhã, pelas 21 e 30: Sporting-Porto (na Ajuda) e Sangalhos-Barreirense (em Sangalhos).

GINÁSTICA

Incremento da ginástica, no nosso país: curso de formação elementar de ginástica rítmica desportiva, em Coimbra, de 4 a 6 de Junho; campeonatos nacionais de infantis e iniciados, a partir das 9 e 30 do próximo domingo, no pavilhão do I. S. E. F. (Cruz Quebrada); campeonatos nacionais de 1.ª e 2.ª categoria, pelas 21 horas de amanhã, também no I. S. E. F.

FESTA

O Movimento Voluntário Desportivo promove, entre as 10 e as 19 horas de domingo, no espaço verde fronteiro à Torre de Belém, uma jornada cultural e desportiva que deve movimentar cerca de 1500 crianças. A festa coincide com o encerramento da exposição «Desporto, direito do Povo», que a D. G. D. realizou no Mercado do Povo.

LOULÉ

Amanhã, pelas 16 e 30, no Campo da Campina (Loulé) efectua-se um torneio de atletismo levado a cabo pelo INATEL.

LUTA

Prossegue na noite de amanhã, no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, o nacional de luta para seniores, com os encontros Baixa da Banheira-Sportinge Ateneu-Benfica. O embate Runa-Atlético de Queluz, tem lugar em Runa.

HÓQUEI EM CAMPO

Os seleccionadores nacionais de hóquei em campo, para o sector júnior, divulgaram a lista de praticantes convocados para o **europeu** (em Barcelona, de 11 a 13 de Junho). o rol dos nomes: Madeira Póvoas, Paulo Ramalho e Cancela (Sporting); Alcino, Carlos Gaio e Rui Francisco (Futebol Benfica); Valdemar, Vicente e Resende (Benfica); Maximino (Cascais); Daniel (Leixões); Brás, Pinho, João Baptista e Agostinho (Ramaldense); Amadeu (F. C. Porto).

Portugal vai enfrentar as formações da Espanha, Holanda e Itália, estagiando de 3 a 7 de Junho no Porto.

BIBLIOGRAFIA

Na série «Cultura e Desporto» acaba de ser editado o volume «Psicologia Desportiva», da autoria de António Paula Brito.

TIRO AO ARCO

De 10 a 13 de Junho, no Jamor, realiza-se o campeonato nacional de tiro ao arco, para seniores.

LÁ FORA

MADRID

. . Uma equipa de detectives particulares, contratados pelo Real Madrid, descobriu o indivíduo que fez com que os campeões espanhóis fossem afastados por um ano das competições futebolísticas europeias, anunciou um informador do clube.

Ao cabo de um mês de investigação, os detectives encontraram o empregado de mesa de Madrid, de 26 anos, que derrubou o árbitro austríaco Erich Linemayer e o «artilheiro» do Bayern de Munique, Gerd Muller, no final da primeira «mão» das meias finais da Taça dos Campeões Europeus», na capital espanhola, em 31 de Março.

O indivíduo escapou à Polícia, após ter entrado no terreno para agredir o árbitro e Muller, no termo do encontro que terminou no empate a uma bola. Enfrenta, agora, um processo levantado pelo clube, por ter perturbado a ordem pública, acrescentou aquele informador.

Devido ao incidente, o Real Madrid foi proibido, pela União Europeia de Futebol (U.E.F.A.) de competir durante uma época nas três taças europeias. O clube, que calcula perder cerca de 100 milhões de pesetas (40 mil contos) pela ausência daqueles torneios durante um ano, recorreu contra a decisão.

HOJE: às 21.30
DOMINGO:
«Matinée», às 16

Teatro
VASCO SANTANA
(Telef. 76 86 09)

PREÇO DA VIDA
De MICHAEL O'NEILL e JEREMY SEABROOK
ÚLTIMA SEMANA

Não aconselhável a menores de 18 anos

GRUPO 8
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO ELECTRÓNICA, LDA

TECNICA ESPECIALIZADA
AO SERVIÇO DA VIGILANCIA
E DETECÇAO DE ROUBO FOGO GAZ

Av. dos Estados Unidos da América, 23 - 1.º Dto - LISBOA - Tel. 897131

Quirino Pires Maia

FALECEU

Sua esposa, filha, irmão e mais família participam o falecimento do seu saudoso marido, pai, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 09.30 horas, da sua residência. Rua do Telhal, n.º 70, 4.º dt.º, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MARTINS
Telef. 55 75 28

Tomar: impasse continua

O problema financeiro que rodeia os futebolistas do União de Tomar, a que ontem nos referimos detalhadamente (com um apelo a quem de direito, para olhar pela situação de profissionais que não recebem os vencimentos a que têm direito) continua em fase periclitante: do mínimo de cinco contos que cada trabalhador do chuto pretendia receber ontem, por conta dos dinheiros atrasados, só metade entrou no bolso dos interessados. Isso não resolveu a situação aflitiva em que se encontram homens que labutam e não auferem, a tempo e horas, a paga do seu suor, do seu esforço, da sua labuta.

Hoje, em entrevista concedida ao camarada «Mundo Desportivo», o futebolista Florival revela que, mal acaba de treinar ou jogar, logo corre para Torres Novas: ao balcão de um restaurante que é propriedade dos seus sogros (diz ele) está ao dispor de quantos ali surjam para ajudar a minorar um quotidiano infestado de dúvidas. A certa altura, Florival «abre-se»:

— **Para nós, jogadores com ordenado em atraso, ir à «liguilla» seria a nossa sorte. Sempre se fariam receitas e poderíamos recuperar o dinheiro em atraso.**

Enfim: a vida lá vai andando. No União de Tomar (como em outros clubes desportivos) à custa de balões de soro, de injecções, de pastilhas dadas «inextremis». De uma estranha coramina, que parece mezinha preferida por dirigentes arrivistas: caídos de pára-quedas para logo fugirem a sete pés e deixarem a castanha quente em mãos de incautos. Ou ingénuos.

Morreu o "boxeur" José Luís

Aos 56 anos faleceu, ontem, no Hospital de Olhão, um dos nomes mais populares do pugilismo e da luta livre americana (vulgo «catch»). O seu nome: José Luís. José Luís, apenas. Nascido em Aljezur, era proprietário de uma pensão (em Faro) onde albergava e ajudava todos os desportistas do seu tempo que, diferentes dele, não tinham conseguido amealhar uns cobres para a velhice: esse tempo sossegado que o trota-mundos que foi José Luís não chegou a viver longamente.

O funeral do antigo desportista efectua-se hoje, do Hospital de Olhão para Faro. Paz à alma de José Luís, o homenzarrão do sorriso doce de menino.

Desporto

Andebol

Atlético da Encarnação deitou o Belenenses para fora da "Taça"

Campeão nacional com um «sete» constelado de figuras internacionais, o Belenenses (turma andebolística de plano saliente) foi ontem eliminado da «Taça de Portugal» pelo Encarnação (da 2.ª divisão...) de modo absolutamente categórico: 21-15 no marcador e exibição primorosa dos rapazes que comandam a zona sul do torneio secundário.

António Mendes, ex-belenenses e actual treinador do Encarnação cometeu um pequenino «acto de vigança»: comandou os seus pupilos de molde a explorar todos os pontos fracos do antigo emblema, para isso se socorrendo (especialmente) da experiência do mano João Mendes (também «internacional») e do labor incansável de Aleixo, Carvalho, Pires e Dias, com toda a demais equipa a corresponder perfeitamente às circunstâncias.

O jogo processou-se em Paço de Arcos e as turmas formaram do modo seguinte:

BELEBENSES: José António (Carrasco); Espadinha (2), Jorge (7), José Francisco, Nuno, Hernâni (3), Sousa Ricardo (3), José Carlos e Rafael.

ENCARNAÇÃO: Dias; Aleixo (4), Pedro, Pires (1), A. Mendes (3), Carvalho (4), Azevedo (1), Almeida (1), Vítor Gomes João Mendes (7), e Dinis.

Entre parêntesis, indicam-se os marcadores de golos.

Dupla de arbitragem: Manuel Abreu e Manuel Mendes.

Notas a destacar: o Atlético da Encarnação já triunfava ao intervalo (11-9) depois de ter chegado rapidamente ao 5-1; faltou ao Belenenses o concurso do seu «internacional» Ferreira, mas, em contrapartida, outros valores que intervieram no diálogo exibiram-se quase a passo (Espadinha, por exemplo); somente Ricardo e Jorge (este apesar de falhar a concretização de uma grande penalidade, quando ofereceu a bola ao guardião Dias) foram elementos verdadeiramente úteis no bloco «azul». Ainda para cúmulo, saliente-se que o Encarnação chegou a estar nove minutos com menos um jogador: João Mendes teve duas expulsões (por 2 minutos, aos 8; por cinco, aos 11) e Aleixo também veio dois minutos para o banco (aos 16) por jogo duro. Isto, que poderia ser acicate para recuperação belenense ainda mais confundiu o «sete» do Restelo, que deve ter feito a pior exibição dos últimos anos, o que não retira uma só réstea de aplauso ao Encarnação que, na hora deste vale-tudo, deu a justa medida do seu inegável valor: a credencial (afinal) que já lhe conferiu um poiso entre os maiorais, na temporada próxima.

O "Giro" começa a girar

Em Catânia (no sul de Itália) inicia-se hoje o «Giro» a que concorrem dois portugueses: Agostinho (aqui, visto por Pargana) e Fernando Mendes. Estará em acção Eddy Merckx, o esguio «campionissimo» belga que já triunfou em cinco edições da grande prova ciclista e, naturalmente, alinha à partida com o peso de quase todo o favoritismo.

Futebol em ebulição

Hamilton: adeus, Benfica

Hamilton Marques da Pena, durante anos a fio primeiro massagista do Benfica, vai retirar-se da actividade desportiva: após o Benfica-Porto, que encerra a carreira **encarnada** no campeonato nacional, Hamilton diz adeus à Luz. A manter-se o propósito do sobrinho de Manuel Marques abandonar o campo de acção em que muito se distinguiu, fica em aberto uma importante vaga no iá de si depauperado e diminuto sector da medicina desportiva portuguesa.

JUNIORES

De 24 a 26 de Junho, na Luz e em Alvalade, o Benfica e o Sporting organizam o I Torneio Internacional de Juniores Cidade de Lisboa, a que concorrem as suas formações representativas e, ainda, os belgas do Anderlecht e os germânicos do Bayern (de Munique). A jornada final será transmitida directamente pela RTP e o Totobola efectua, a propósito, um concurso extraordinário.

PROTESTO

Esboça-se um protesto comum dos dois Vitórias (de Guimarães e de Setúbal) no sentido de demoverem a Federação de levar para o inexpressivo Torneio de Toulon (França) elementos que fazem falta aos «onzes» de Fernando Caiado e Mário Lino, sem (sequer) adiar as partidas que na mesma altura cumpre efectuar aos dois clubes. Recordamos que, especialmente os vimaranenses, estão na corrida para uma taça europeia: e não podem, por dá cá aquela palha, competir com destaque obrigatório das suas fileiras.

TREINADORA

Concluiu-se na Cidade do México, um seminário de treinadores de futebol, no qual pela primeira vez participou uma mulher. Trata-se da professora de Educação Física Margarita Huerta, que declarou que gostaria de ter a seu cargo uma equipa de futebol, o que complementaria o seu trabalho actual de preparar fisicamente alguns jogadores.

Acrescentou que não ignorava que a função de treinador lhe acarretaria problemas, visto que o homem não está preparado para aceitar uma mulher no futebol.

«Crêem que este desporto lhes pertence exclusivamente, mas estão muito enganados» — sublinhou.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o processo 8/57149, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Monte de Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kV, com 180 metros, do apoio n.º 18-A da linha Sobreda-Santo António ao posto de transformação da Panificação Central de Monte de Caparica.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o processo 8/49387, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almada de uma modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Mobil Oil Portuguesa (RA 30-41-1 Mobil Oil Via Rápida) entre o apoio 18-A da linha Sobreda-Seminário (LI 30-41) e o posto de transformação Mobil-Oil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e a que se refere o processo 8/57735, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, de uma linha aérea a 30 kV, com 221 metros, do poste n.º 4 da linha para Quatro Estradas, da Federação de Municípios do Distrito de Faro ao posto de transformação de Fonte Santa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/57385, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Arcos-Salvador, concelho de Arcos de Valdevez, de uma linha aérea a 15 kV, com 159 metros, do apoio n.º 4 da linha para o posto de transformação de Vila Fouché-Igreja ao posto de transformação de Arco-Cepa da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/57305, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Santo António dos Olivais, S. Paulo de Frades e Eiras, concelho de Coimbra, de uma linha aérea a 60 kV, com 3799 metros, do apoio n.º 30 da linha Santa Clara-Cinorte à subestação da Relvinha da Câmara Municipal de Coimbra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vendas Novas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57615, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vendas Novas, de uma linha aérea a 30 kV, com 3082 metros, do apoio n.º 13 da linha para o Posto de Transformação da Câmara Municipal de Vendas Novas em Landeira ao Posto de Transformação da Federação de Municípios dos Distritos de Evora e Portalegre no lugar de Montes de Nicolau.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Maio de 1976

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Geral

Caminho marítimo para as ilhas

Foi criado um grupo de trabalho para dinamizar o sector dos transportes marítimos envolvidos no tráfego com as ilhas, na sequência da situação deficitária que se regista há longo tempo.

O grupo que engloba representantes dos armadores nacionalizados e privados interessados, das Juntas Regionais da Madeira, e dos Açores, e dos Ministérios do Comércio Interno e dos Transportes e Comunicações, deverap definir uma política concertada de abastecimento das ilhas, de modo a permitir a prática de preços de venda ao consumidor «não significativamente distantes dos do continente».

A criação do grupo foi oficializada com a publicação da resolução do Conselho de Ministros, que se lhe refere, no «Diário da República», I Série, n.º 114. Da mesma resolução consta que o âmbito do C. C. T. do Pessoal do Mar das empresas nacionalizadas será tornado extensivo ao armamento privado.

Importamos metade dos cereais que consumimos

Segundo um relatório divulgado pelo Centro de Estudos Agronómicos da CUF, a produção de cereais em Portugal corresponde a metade do seu consumo. O relatório acrescenta que é possível produzir o dobro dos cinco principais cereais (trigo, centeio, milho, aveia, cevada) mediante um acréscimo de 13 por cento da superfície cultivada, o que asseguraria ao País uma independência praticamente total no sector dos cereais.

Cerca de metade do défice da balança comercial portuguesa (48 253 mil contos) é devida à importação de alimentos. Nomeadamente, no sector dos cereais a importação, o ano passado, atingiu os 7,4 milhões de contos. A importação de cereais diz respeito sobretudo ao trigo e ao milho que em 1975 levaram a 88 por cento de compras ao estrangeiro.

Samora em Moscovo

Continuação da pág. 11

noso da Africa do Sul contra a República Popular de Angola, a tentativa de impor um regime fantoche em Angola, o esforço desesperado de ocupar partes do território angolano tornaram para todos, bem clara, a natureza expansionista do regime.

«Foi mérito histórico do povo angolano, sob a direcção do MPLA o ter esmagado a primeira guerra expansionista desencadeada pela África do Sul.

«Uma das características da África do Sul é a sua natureza colonialista. O regime sul-africano mantém a ocupação colonial da Namíbia. O povo moçambicano, a República Popular de Moçambique e a Frelimo apoiam incondicionalmente o justo combate do povo da Namíbia sob a direcção da SWAPO pela independência, unidade e integridade territorial da sua pátria.

«No Zimbabwe, a situação tornou-se extremamente favorável. No plano interno e internacional o regime minoritário, ilegal e racista conhece um isolamento sem precedentes.

«A República Popular de Moçambique, nascida do combate vitorioso do povo moçambicano apoiado pelos povos e forças progressistas de África e do mundo, está consciente das responsabilidades particulares que lhe cabem na libertação do Zimbabwe. O nosso povo faz seu este combate: o nosso país é uma base para a libertação nacional do Zimbabwe.

«A independência e o desenvolvimento do nosso país não são, porém, possíveis enquanto subsistir à nossa porta um regime opressor e agressivo.

«O regime ilegal e fascista de Ian Smith não deixará de multiplicar manobras e agressões contra o povo do Zimbabwe e contra os povos de África, em particular contra o povo moçambicano.

«Fracassará miseravelmente como antes fracassaram os outros agressores do nosso povo».

BARES - BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Stripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/264945**

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 2 3/4 %	275$	275$	280$
Cons. 3 %	300$	300$	305$
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenarios	800$	800$	810$
Tes. 5 %	–	810$	–
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	475$	–
Extern. 3.ª - c.	–	490$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	755$	–
C.M.L. 5 3/4 %	830$	830$	835$
C.P. 5 1/2 % — 67	–	–	700$
C.P. 5 1/2 % — 68	–	690$	700$
C.P. 5 1/2 % — 69	–	690$	–
Corr. 5 3/4 %	–	810$	820$
Metr. 5 3/4 %	800$	800$	–
Tur. 5 3/4 %	–	850$	–
C.P. 6 3/4 %	–	810$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	690$	–
G. 5 % — 59	–	670$	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	–	–
G. 6 % — 69	–	–	–
G. 7 %	900$	890$	–
H.E.A.A. 5 %	–	–	–
H.E.C. 5 %	–	730$	650$
H.E.C. 6 %	750$	750$	–
H.E.D. 5 %	–	620$	–
H.E.D. 6 %	750$	750$	–
H.E.N.P. 5 %	740$	740$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	–	–	–
H.E.Z. 5 % — 57	–	–	740$
H.E.Zêz. 6 %	–	–	–
N. Elec. 5 %	–	710$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	–	–	650$
U.E.P. 5 % — 60	–	–	600$
U.E.P. 5 % — 63	–	–	700$
U.E.P. 6 %	–	–	–
U.E.P. 7 %	–	–	800$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	720$	–
A.P.T. 5 % — 58	–	700$	–
Lisnave 6 %	750$	750$	760$
Nitratos — 60	–	600$M	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	680$	–
Sacor 7 %	–	800$	–
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	–	830$
Sid. 5 % — 2.ª	–	–	720$
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	720$
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	720$
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril — 67	–	–	800$
R. Fabril — 68	–	–	790$
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %			
Rev. 5 % — 57			
Rev. 5 % — 59-60			
Moçambique 5 %			
Sonefe 5 %			
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima **23,6º**

VISEU

Mínima **5,2º**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	17º
FARO	20º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.29	**3,3 m**	3.51	**1,6 m**
22.49	**3,4 m**	16.13	**1,8 m**
Dia 22			
11.32	**3,3 m**	4.58	**1,6 m**
23.51	**3,4 m**	17.20	**1,8 m**
Dia 23			
		5.53	**1,6 m**
12.28	**3,4 m**	18.15	**1,7 m**

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.19

OCASO ÀS 20.48

DIA 29 — DIA 5 — DIA 12 — DIA 19

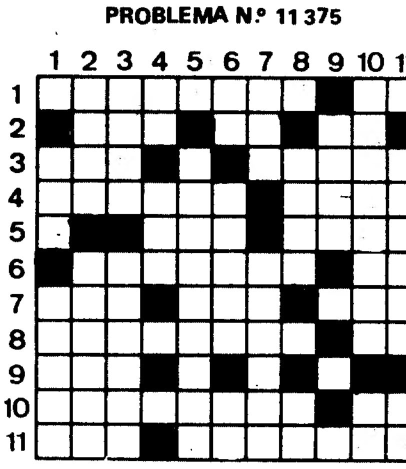
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 375

HORIZONTAIS:

1 Imprudências. Cinquenta e cinco em romano.
2 Doutores. Distar. Compaixão.
3 General de Napoleão. Homem que nega a existência de Deus (pl).
4 Aromatizem. Instrumento para atirar setas.
5 Magnete natural. Naipe das cartas de jogar.
6 Elmo. Zomba.
7 Preposição e artigo definido (pl). Oferecei. Designação genérica das plantas herbáceas.
8 Atravessado. Sua Santidade.
9 Título honorífico na Índia.
10 Rédeas. Moderato.
11 Pequeno símio do Brasil. Seco.



VERTICAIS:

1 Recusa. Detrás.
2 Rio da Polónia. Enrubescera.
3 Rio da Bética. Nome de mulher.
4 Césio (s.q). Pronome pessoal.
5 Compõem.
6 Troça. Romance de Eça de Queirós. Pronome pessoal.
7 Pedra de altar. Eliminar.
8 Entope. Senhor.
9 Oferecera.
10 Temeridades. Muito digno.
11 Pessoas muito parecidas com outras. O sono das crianças.

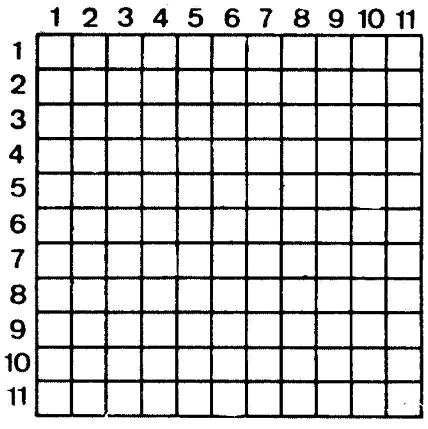
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7535

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Espécie de erva que se ceifa e seca para gado.
2 Rei da Baviera, que atacado de loucura foi enclausolado no castelo de Fustenried. Discípulas.
3 Artigo definido. Amansas.
4 Diapasão. Nota musical.
5 Aquela que sofreu operação cirúrgica.
6 Velhotes.
7 Filha mais velha de Labão. Esbeltos.
8 Vagueia. Transmitira por testamento.
9 Espécie de búzio. Cidade da Suiça.
10 Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros. Quarto.
11 Marcaria.



VERTICAIS:

1 Nome de Buda, na China. Vila e conçelho do distrito de Faro. Apelido da mãe de Luís de Camões.
2 Fruto da ateira. Manas.
3 Seguirias o rasto ou pista de.
4 O sono das crianças. Agora. Prata (s.q).
5 Estimara. Rio de França.
6 Familiar. Pano branco de linho, inglês, muito usado no Brasil em vestuário de homem. Vossa Alteza.
7 Rei de Israel de 919 a 918 A.C. Que é do ar.
8 Parte posterior superior do pescoço. A magistratura.
9 Mulher de Atamante, rei de Tebas. Unir por casamento.
10 Duna na Suécia. Bebida do Perú.
11 Cidade de Itália. Cumprimenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 374

HORIZONTAIS:

1 Atiá. Açorda.
2 Perfumara.
3 Oriá. Ovais.
4 Nas. Elo. Aas.
5 To. Ano. Frio.
6 Ia. Dr.
7 Pairas. Cor.
8 Carregado.
9 Atua. Iraras.
10 La. Ala. Aro.
11 Ostia. Dois.

VERTICAIS:

1 Aponta. Calo.
2 Terão. Patas.
3 Iris. Baru.
4 Afã. Ira.
5 Entre. Aa.
6 Amolo. Agil.
7 Cavo. Isara.
8 Ora. Fa. Dá.
9 Raiar. Corão.
10 Saído. Ari.
11 As. Sorrisos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7534

HORIZONTAIS:

1 Apararam. As.
2 Sacaria. Aço.
3 ira. Mancha.
4 NÃO. Oiá.
5 Alaparas. Ob.
6 Orai. Ur.
7 HÁ. Ro. Assei.
8 Fa. Piei.
9 MORTE. Moda.
10 Sofa. Co. Bar.
11 Aras. Aliara.

VERTICAIS:

1 Asila. Há. Sa.
2 Par. Loa. Mor.
3 Açanar. Fofa.
4 Rã. Apararas.
5 Ar. Oaio.
6 Rim. Peca.
7 AAA. Atai. Lo.
8 Nós. SEM.
9 Iça. Sioba.
10 ACHAQUE. Dar.
11 Soa. Britará.

PROVERBIO: **NÃO HÁ MORTE SEM ACHAQUE.**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Aviz, Avenida de Roma, 56-B/C (tel. 715370)
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-A/B (tel. 534027)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandres Herculano, 28/30 (tel. 40536)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548)
BOA HORA
Sepol, Caçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807)
CAMPO PEQUENO
Camp. Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10, lojas 18 e 19 (tel. 771661)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480)
PENA
Silmar, Rua de S. Lázaro 128 (tel. 42829)
SANTA CATARINA
Modelar, Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo) (tel. 603896)
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo 25 (tel. 385264)

TURNO C-2
TODA A NOITE

ALVALADE
C **Alentejo,** Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (tel. 821653)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 801478); **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (tel. 41845)
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 225 (tel. 361534/5)
BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532)
CAMPOLIDE
Central, Rua Genral Taborda, 17 (tel. 680304)
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (tel. 661275)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (tel. 720703-728395)

OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (tel. 311091)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (tel. 571451)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160/162 (tel. 761035)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T. 2112070)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Toda a noite
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S. DOMINGOS DA RANA
Godinho da Silveira. Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas
PAREDE
Gincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque. Arcadas do Parque, 3 (T. 2600191). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; **Misericórida,** R. Regimento 19-41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, 9-B (T.932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.243100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leitão, 85-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Higiénica, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.223371)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (T. 22691); **Alice,** P. do Quebedo (T. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 23

ATÉ AS 22 HORAS

Pasteleira, R. André de Rezende, 92; **Almeida Cunha,** R. Formosa, 327; **Contumil,** R. de Contumil, 540; **Sampaio,** R. d. Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira,** R. do Heroísmo, 56; **Costa Lima,** Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça,** R. do Amial, 251; **São Jeronimo,** R. a Santos Pousada, 622

TODA A NOITE

Oriental, R. do Bonjardim 727; **Cardona dos Santos,** R. de D. Manuel II, 90; **Birra,** P. da Liberdade, 125; **Monte Cativo,** R. do Monte Cativo, 444

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 (tel. 22603); **Rainha Santa,** Rua Figueira da Foz, 11 (tel. 24737)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Grande Companhia de Bailado da República Soviética da Moldávia

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Vota Vota Camarada Zé»

ÁDOQUE
21.30 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan Não Enche Barriga»

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexy-Show»

VILLARET
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Godspell»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Tamanho Natural»

S. LUIS
21.30 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«Operação Selvagem»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Clube Privado»

CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

SATELITE
21.30 (18 anos)
«Adeus, Irmão Cruel»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Diário íntimo de uma Mulher»

LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Auditório Rock»

IDEAL
21.00 (18 anos)
«Trio Infernal»

PALÁCIO FOZ
21.15 (18 anos)
«O Conformista»

ARCO
21.30 (13 anos)
«Cavaleiro Sem Armas»

ENCARNAÇÃO
21.00 (18 anos)
«Tomy»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Mito»

JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Amo-Te Rosa»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Torso»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Toda a Nudez Sera Castigada»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Kermesse Erótica»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Mr. Majestik»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meu irresistível Selvagem»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Bofetada»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Minha irmã meu Amor»

LINHA DE CASCAIS

OXFORD
Não acons. a M./ 13 anos
AMOR, NÃO ME FAÇAS MAL!

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Código: Juggernaut»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«As Mil e Uma Noites»

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Delícias Turcas»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Justiça de Mulher»

AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«O Regresso da Pantera Cor-de-Rosa»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Toda a nudez sera Castigada»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Monica e o Amor»

PORTO/Cinemas

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Decameron N.º 2»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Escravos»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Familia até certo Ponto!»

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Sapinho»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Segundos para uma Fuga»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Daina»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Ana e os Lobos»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Horizonte Perdido»

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MALÍCIA DE VÉNUS
c/Laura Antonelli
Amanhã, às 24 h - ante-estreia
TERNOS AMIGOS
(Não acons. a menores de 18 anos)

IMPÉRIO
T.555134 — Estreia às 21.15
Não acons. a M/ 18 anos
«MEIA NOITE DE PRAZER»
Com Monica Vitti /Giancarlo Giannini
Às 15.15 e 18.30
A REVOLTA DUM CIDADÃO
Não acons. a M./ 18 anos

POLITEAMA
T. 326305 14.14, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
«PRONTO A DISPARAR»
Urula Andress, nua e provocante numa acção escaldante

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
«PRONTO A DISPARAR»
Ursula Andress, é explosiva!

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
4.ª Semana
CLUBE PRIVADO
c/Philippe Gaste Eva Stroll

PALÁCIO FOZ
15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA DE BERNARDO BERTOLLUCCI
de Roberto Rossellini

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepçoes do futuro!
«SOLARIS» de André Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick
3.ª Semana

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
HISTÓRIAS DE FACA E ALGUIDAR
C/Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Um festival de gargalhada

ODEON
T. 326283 — 15,15 18,15 21,30
Não acons. a menores de 18 anos
A triunfal comédia muito brejeira
O AMOR COMEÇA À MEIA NOITE
com a famosa Conchita Velasco
Qual é o seu tipo ideal de homem: o marido ou o outro?
(Eastmancolor)

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA TESTEMUNHA
c/ Warren Beatty
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
Entre a loucura e o Ciume

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT

S. JORGE
T. 554153/4 — Estreia às 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CHARLES BRONSON é
«MR. MAJESTYK»

RESTELO
T.610375 — 21.00
Int. men. 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. men. 18 anos
5.ª Semana
ADEUS, BRUCE LEE

ESTÚDIO
T. 555134/5 — 15.30, 18.30 e 21.15
«UMA RAPARIGA E SUAS ARMAS»
c/Pierre Barouh

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
3.ª Semana
MALICIA DE VÉNUS
Com Laura Antonelli

CARLOS MANUEL SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Int. men. 18 anos
JUSTIÇA DE MULHER

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
«QUANDO O AMOR E SENSUALIDADE»
c/Agostina Belli

UNIVER...
T.774402 15.... .00
JOSE DIOGO E T...
(Para ...
Às 17.00 ...
Greve const. civil ... lar
Ocupação de terras ... aixa
Sábado às ...
O SORRISO V...
(Int. M./ 18 ...

CON...
T. 322523 14, 16.30 ... .15
Interdito a menores ...
CONVÊM FAZER BE...
c/ Luigi Provietti-I ... Giorgi

BER...
T.776098 14.00, 16.... .15
Para todos maiores ... anos
OS DOIS MIS...
Um filme de ...
Bud Spencer ...
14.ª sem...

LOND...
T.801313 14.15, 16.... 21.15
Não acons. a meno... anos
A RIVAL
Com Bibi An...
e Jean ...

ROX...
T.48560 14.00, 16.30, ... 21.15
(Int m. 18 a.)
6.ª Semana
O BORDEL DE NAZIS
C/Helmut Berger e Ingrid Thulin
Colorido

TIVOLI
T.570596 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
6.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 — 15.30 21.00
Não acons. a menores 13 anos
OS JOVENS LEÕES
c/Marlon Brando-Montgomery Clift
Às 00.15
OBRIGADO AVÔ

PATHÉ
T.821933 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
6.ª Semana
O maior espectaculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa à hora do espectaculo

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais
Matinees infantis
Sábado às 11 h
ASTERIX O GAULÊS
Domingo às 11 h
ASTERIX A CLEOPATRA

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Formação profissional agrícola, por António Riço Calado; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 22.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.12**: Contraponto; **22.05**: A economia no nosso dia a dia, por Abílio Dinis Silva; **23.05**: O desporto o Mundo; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta ... música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

15.45: Música sinfónica; **17.00**: A Opera «Os Palhaços», de Leoncavallo; **18.16**: Solos de cravo; **18.50**: Poemas sinfónicos; **19.35**: Canções; **20.00**: Serenata em ré maior, K.203, de Mozart; **20.50**: Música de tecla; **21.25**: Música portuguesa; **22.00**: Música vocal; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Concertos da Radiodifusão Portuguesa; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional ... ela por elas ... casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Emissão regional ... contacto ... teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário de economia; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A "visita" armada do M.R.P.P.

Recebemos hoje um comunicado do M.R.P.P. a que já respondemos ontem com as declarações de Eduardo Miranda, ex-repórter fotográfico do «Luta Popular» e com a fotografia das balas utilizadas pela indefesa e «desarmada» organização aquando da «visita» à casa do nosso entrevistado.

Assinada por António Dias, secretário da Comissão de Imprensa do Comité Lenine (Comité Central do M.R.P.P.) a carta que acompanha o comunicado é registada com o altíssimo número, a saber a ficção científica, ooooooo4 (seis zeros e um quatro).

Hoje damos mais uma achega às razões que assistem ao M.R.P.P. na sua «comprovadíssima» tendência em não usar armas, em convencer pela persuasão: a fotografia da pistola que, precipitados na fuga, deixaram em casa do ex-camarada repórter fotográfico quando o brindaram com uma «visita».

Não publicamos o texto enviado pelo M.R.P.P. porque em nada desmente as nossas afirmações.

Os factos e as declarações dos visados falam por si, venha do M.R.P.P. o sedutor gesto de que se «tratou de um encontro de cavalheiros, sem armas (que as não temos) nem agressões (que não praticamos nem sobre nós foram praticadas)».

Na sua edição de hoje, o «Jornal do Comércio» dá mais algumas informações à visita do «comando» M.R.P.P. a casa do ex-repórter fotográfico do «Luta Popular».

Revelando-se, como «duros», uns perfeitos trapalhões os elementos do M.R.P.P. incumbidos da nova diligência acabaram por deixar em casa da vítima a pistola, depois de lhe terem metido um tiro no colchão, e foram corridos a pontapé pelos pacatos cidadãos da vizinhança».

E regista mais o «Jornal do Comércio»: «Inconsolável com a perda da artilharia, o M.R.P.P. mobilizaria depois, nova brigada com vista à sua recuperação. Medida infrutífera».

O resto, o «complot» visto pelo comunicado, a meter individualidades a mais para tão poucas fotografias, pode dizer-se que mal chega a ter graça para um suplemento de humor.

Diz ontem a «Luta Popular». «Os ataques do inimigo externo coincidem com os ataques do inimigo interno».

Não pretendemos ser «pivot» de segunda fase do Movimento da Rectificação Geral que o mesmo «Luta Popular» de ontem sublinha.

Uma "rotundidade" C.D.S.

. Mais uma vez recebemos do Serviço de Imprensa do C. D. S. um comunicado em papel sem timbre, sem qualquer carimbo ou assinatura identificadora. E do seguinte teor:

. «O «Diário de Lisboa» num alarde de manipulação, calúnia e mentira cometeu hoje, mais um atentado à democracia.

Em abertura a um artigo sobre António de Spínola, o referido jornal afirma na 1.ª página, que Freitas do Amaral teve reuniões com o antigo presidente da República, a propósito de uma «conspiração contra a democracia.» Nocorpo do artigo, o «jornalista» não afirma, mas interroga-se se é ou não é verdade que Freitas do Amaral se teria avistado com Spínola e que teria enviado Amaro da Costa a um encontro em Lausana.

O C. D. S. ao mesmo tempo que desmente formal, rotunda e vigorosamente qualquer encontro entre António de Spínola e qualquer outro dirigente do C. D. S., denuncia a montagem caluniosa e difamante do «Diário de Lisboa» e informa ter empreendido nas acções necessárias para o processamento do mesmo jornal.»

A falta de elementos identificadores dispensava-nos de dar qualquer divulgação a este texto. Fazemo-lo para que conste esta «graça» do C. D. S.

Soares em Bona:

Portugal deve entrar no C.E. em Setembro

. «Portugal tomou uma decisão clara, quanto à Europa: continuará a ser membro da NATO e espera tornar-se um membro do Conselho da Europa já em Setembro» — declarou Mário Soares durante uma conferência de Imprensa dada ontem em Bona, no termo duma viagem de dois dias à capital da R. F. A.

O secretário-geral do P. S. reafirmou a intenção que o seu Partido tem de formar Governo mesmo minoritariamente logo após as eleições presidenciais, recusando ao mesmo tempo alianças à sua esquerda, com o P. C. P., ou à sua direita, com o P. P. D. ou o C. D. S.. Uma aliança governamental com o P. C. P. — disse o secretário-geral do P. S. — poderia originar, no fim da legislatura, uma situação «à italiana», com aumentos para os comunistas e perdas importantes para o P. S. É intenção do P. S. — disse Soares — prosseguir a revolução socialista em liberdade. Soares considera «irreversível» o programa de nacionalizações que já foi cumprido. Sobre a formação do futuro Governo, recordou o que Ramalho Eanes («que provavelmente será eleito Presidente da República») já disse a esse respeito: o secretário-geral do P. S. será convidado a formar um novo elenco governamental homogéneo.

Processos de candidatura

Continuação da pág. 1

A candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho, dada como certa em círculos que a vêm pressionando, continua por formalizar.

A entrada do general Costa Gomes na «corrida presidencial» poderá ser factor da desistência de Otelo, que recentemente colocou a sua própria candidatura na dependência da posição que viesse a ser assumida pelo actual Presidente da República.

Outro factor a considerar, é o da sua eligibilidade, considerando a situação em que foi colocado após o 25 de Novembro. Embora sobre esta questão o Supremo Tribunal apenas se possa pronunciar depois de efectivado, nos termos da lei, o processo de candidatura, levanta-se a hipótese de as autoridades militares se lhe oporem previamente. Até ao momento, porém, o E.M.E., segundo informação fornecida pela ANOP, não tem conhecimento de qualquer pedido do major Otelo Saraiva de Carvalho no sentido de conseguir uma autorização para se candidatar.

Quanto aos apoios de que goza esta possível candidatura, os mesmos mantêm-se em torno de partidos como o M.E.S., P.R.P., F.S.P. e U.D.P., bem como de algumas organizações populares e de trabalhadores. O impacto inicial causado pela antecipação do P.R.P. no avanço com a hipótese Otelo, parece estar a ser atenuado. Depois de idênticos gestos da Comissão de Trabalhadores da SETENAVE, também as C. T.s. da FISEPE e da TINCO desmentiram que tivessem aderido à movimentação de apoio.

Entretanto, a Comissão Nacional para a Candidatura de Otelo encontra-se reunida desde o meio da tarde com os órgãos de Informação, na Casa de Imprensa, numa conferência que visa esclarecer diversos aspectos, entre os quais se conta a questão da elegibilidade.

CANDIDATOS DA DIREITA

Enquanto Galvão de Melo, face a uma «situação confusa» que o «não sensibiliza», anunciou ontem que desistia definitivamente da sua candidatura, a de Kaúlza de Arriaga parece manter-se.

Num hotel da «baixa» lisboeta funciona desde há dois dias um centro de recolha de assinaturas, enquanto o ex-comandante-chefe das F.A. em Moçambique remete o anúncio público da sua decisão para uma conferência de Imprensa a realizar na próxima terça-feira, na qual serão abordados problemas «da conjuntura nacional» e situará a sua pessoa no «momento político português».

Neste período pré-eleitoral, iniciado com fortes ameaças desestabilizadoras que se desenham a partir do P.P.D., é legítima a pergunta de diversos observadores sobre se toda a especulação tecida em torno de duas figuras de extrema-direita como Galvão de Melo e Kaúlza de Arriaga não joga essencialmente no aproveitamento de uma situação complexa e indefinida para acentuar a instabilidade política. Concretamente, e numa estratégia em tudo coincidente, por exemplo, com a do P.C. de P. (m-l), candidaturas sem qualquer hipótese nas urnas apenas podem avançar com intuitos demagógicos e propagandísticos, visando a agressão da própria democracia.

COMUNICADO DO C.D.S.

Em comunicado ontem tornado público, o C.D.S., a propósito da «primeira comunicação oficial» do general Ramalho Eanes como candidato à Presidência, aproveita a ocasião para «reforçar a sua confiança e respeito pela pessoa do senhor general afirmando integral concordância com o programa político enunciado».

Entre outros pontos de «concordância» o comunicado do C.D.S. apresenta a «construção de laços de solidariedade mais estreitos entre os países de língua portuguesa», e o «cumprimento da Constituição», o que leva a crer que o C.D.S. terá alterado nos últimos tempos os principais princípios defendidos ao longo da sua recente campanha para as eleições legislativas, os quais se traduziram por acesos ataques à descolonização e aos países de expressão portuguesa nascentes das ex-colónias, bem como pela reafirmação das linhas que levaram o partido de Freitas do Amaral a não votar a Constituição que agora diz defender.

E o comunicado acrescenta ainda:

«O C.D.S. vê assim confirmadas publicamente as razões que o levaram a dar o seu apoio àquela candidatura, que merece também o suporte do P.S. e do P.P.D. e a simpatia de largos sectores das Forças Armadas.

«O general Ramalho Eanes é, na verdade, o candidato verdadeiramente suprapartidário — até por receber em seu torno um consenso tão amplo — e é também aquele que oferece, desse modo, sólidas garantias de defesa da democracia contra qualquer nova ofensiva totalitária, bem como de orientar a formação do Governo consoante os resultados eleitorais o determinem, em cada momento.»

Os resultados das eleições presidenciais, a nível distrital, deverão ser conhecidos logo na madrugada do dia 28 de Junho — revelou um funcionário do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais do Ministério da Administração Interna (S.T.A.P.E).

O mesmo informador explicou que a melhoria do sistema se devia à instalação de centros de escrutínio a nível distrital, os quais todavia, não substituem a estrutura anterior, funcionando paralelamente com um carácter provisório. «Trata-se — acrescentou — de possibilitar aos órgãos de Comunicação Social e à opinião pública um conhecimento provisório antecipado dos resultados».

Quanto aos boletins de voto, o dr. Roque afirmou que, atendendo à proximidade de escrutínios (primeira e segunda voltas e ainda às eleições nas regiões autónomas), os boletins serão impressos em cores diferentes, estando prevista a cor amarela para a primeira volta e a branca para a segunda.

Entrentanto, realizou-se esta manhã no Ministério da Administração Interna uma reunião de trabalho, a que presidiu o comandante Almeida e Costa, entre os governadores civis, Juntas Regionais dos Açores e Madeira e o Secretário Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais.

Da agenda de trabalhos, constou a «análise crítica do processo eleitoral da Assembleia da República nos aspectos legislativos e executivos e de escrutínio» e as «operações relativas à eleição presidencial e estudo de propostas no sentido de melhorar o respectivo processo».

Não está ainda definida a candidatura de Costa Gomes

Durou cerca de uma hora o encontro que uma delegação da Comissão Nacional de Apoio à candidatura de Costa Gomes manteve, esta manhã, em Belém, com o actual Presidente da República.

A delegação composta por Luís Azevedo, Mário Casquilho, Alcina Bastos, Duarte Vidal, Orlando Carvalho e Caldeira Rodrigues, informou os jornalistas, no final do encontro que a Comissão Nacional de Apoio mantém a sua reunião prevista para amanhã às 15 horas no Instituto Superior Técnico.

Segundo o dr. Duarte Vidal a «situação não se encontra ainda definida», o que permite supor que o general Costa Gomes terá adiado uma resposta final sobre a sua eventual aceitação da candidatura. Daí também a intenção manifestada pela Comissão de continuar os respectivos trabalhos.

Foi há 11 anos

Sociedade de Escritores assaltada e extinta

«Determino, nos termos do Artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39 660, de 20 de Maio de 1954, a extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores. 21 de Maio de 1965. O ministro da Educação Nacional. J. Galvão Teles».

Consumava-se, assim, a vingança contra a Sociedade Portuguesa de Escritores, que tivera a «ousadia» de enfrentar o regime fascista, atribuindo o Grande Prémio de Novelística a Luandino Vieira, então a cumprir uma pena de 14 anos no Tarrafal, pela sua obra «Luuanda».

Logo que foi conhecida a decisão do juri, as forças fascistas tremeram de cólera. E não hesitaram em atacar e destruir a sede da Sociedade Portuguesa de Escritores. Levaram documentos, partiram tudo o que encontraram. Foi um assalto conduzido por forças de choque da P. I. D. E.

Depois veio a legalidade. A justificar a violência. Faz hoje precisamente 11 anos. Os corpos dirigentes da Sociedade de Escritores recorreram ao Supremo Tribunal Administrativo. Eduardo Figueiredo foi o advogado de defesa. Mas a causa estava perdida.

A Sociedade de Escritores, que tivera a coragem de conceder, de uma forma independente, um prémio a um lutador anticolonialista e antifascista, um prémio literário, não voltaria a reabrir. Hoje existe a Associação Portuguesa de Escritores.

Recordamos, entretanto, que Luandino Vieira já tinha recebido vários galardões, antes do prémio atribuído pela Sociedade de Escritores.

Um carro de ida e volta

Um nosso camarada de Redacção constatou ontem, com melancolia, a quinta desaparição do seu automóvel. Desta vez, evolou-se com tranca, alarme sonoro e tudo... Trata-se de um Austin Mini 1275, de cor azul, matrícula CA-96-87. Se algum leitor lhe puser a vista em cima, o nosso camarada agradece a participação do facto à Polícia ou pelos telefones 320271 e 6055180.

A torre de Babel

A MORAL DA SENTENÇA

O juiz Hermínio José Moreira Ramos, ao ler custosamente a absolvição de Vera Lagoa, afirmou a certa altura: «A prova produzida em julgamento foi no sentido de que a ré, ao escrever e publicar o artigo, teve como objectivo desencorajar uma provável candidatura do actual Chefe do Estado às próximas eleições para Presidência da República e obstar que o eleitorado lhe desse os seus votos, caso tal eventualidade acontecesse».

Curiosa maneira de desencorajar uma candidatura.

A LUTA CONTINUA

Subordinada ao título «A Luta da Moda», publicamos aqui uma breve nota em que fazíamos um reparo ao que nos pareceu ser, por parte do vespertino «A Luta», pelo menos um acto menos delicado para Pinheiro de Azevedo, quando este, à entrada para o Gabinete da Área de Sines, anunciou a sua candidatura.

A propósito deste nosso brevíssimo comentário, aquele nosso colega da tarde atira-nos, além de outros, os seguintes epítetos: «rastejante e vesgo»; «sem a coragem de nos referir directamente»; «pelo único processo que conhece, o da insinuação torpe»; «relacionação malévola»; «na sua radical incapacidade para admitir qualquer verdade para além da **verdade** ofício partidária de que é serventuário»; «ausência de sentido de humor»; «impossibilidade de compreender»; «bajulice»; «ditirambo fanado»; «não ousou»; «apogeu de vilania»; «maniqueismo primário»; «aquele vespertino e outros da mesma orquestra»; «manobrismo sinuoso»; «alcovitice castrinesca dos **diários** que por aí andam». E termina: «Obviamente, o **DL** não está entre os nossos amigos».

Es a conclusão, embora possa estar certa, afigura-se-nos um tanto pleonástica...